



Missão

Desenvolver e disseminar modelos inovadores de conservação da biodiversidade que promovam benefícios socioeconômicos por meio de ciência, educação e negócios sustentáveis.

Sumário

05 O IPÊ EM 2012
IPÊ IN 2012

07 QUEM SOMOS
ABOUT US

09 PREFÁCIO
FOREWORD

10 LINHA DO TEMPO
TIMELINE

15 DESTAQUES 2012
2012 HIGHLIGHTS

22 PONTAL DO
PARANAPANEMA

32 AMAZÔNIA

40 ARIRI

46 PANTANAL

52 NAZARÉ
PAULISTA

59 EDUCAÇÃO
IPÊ EDUCATION

73 ÁREAS PROTEGIDAS
PROTECTED AREAS

75 ARVORAR

77 PARCERIAS INSTITUCIONAIS
INSTITUTIONAL PARTNERSHIPS

83 CONECTE-SE AO IPÊ
CONNECT TO IPÊ

86 DADOS FINANCEIROS
FINANCIAL DATA

92 NÓS SOMOS IPÊ
IPÊ STAFF 2012

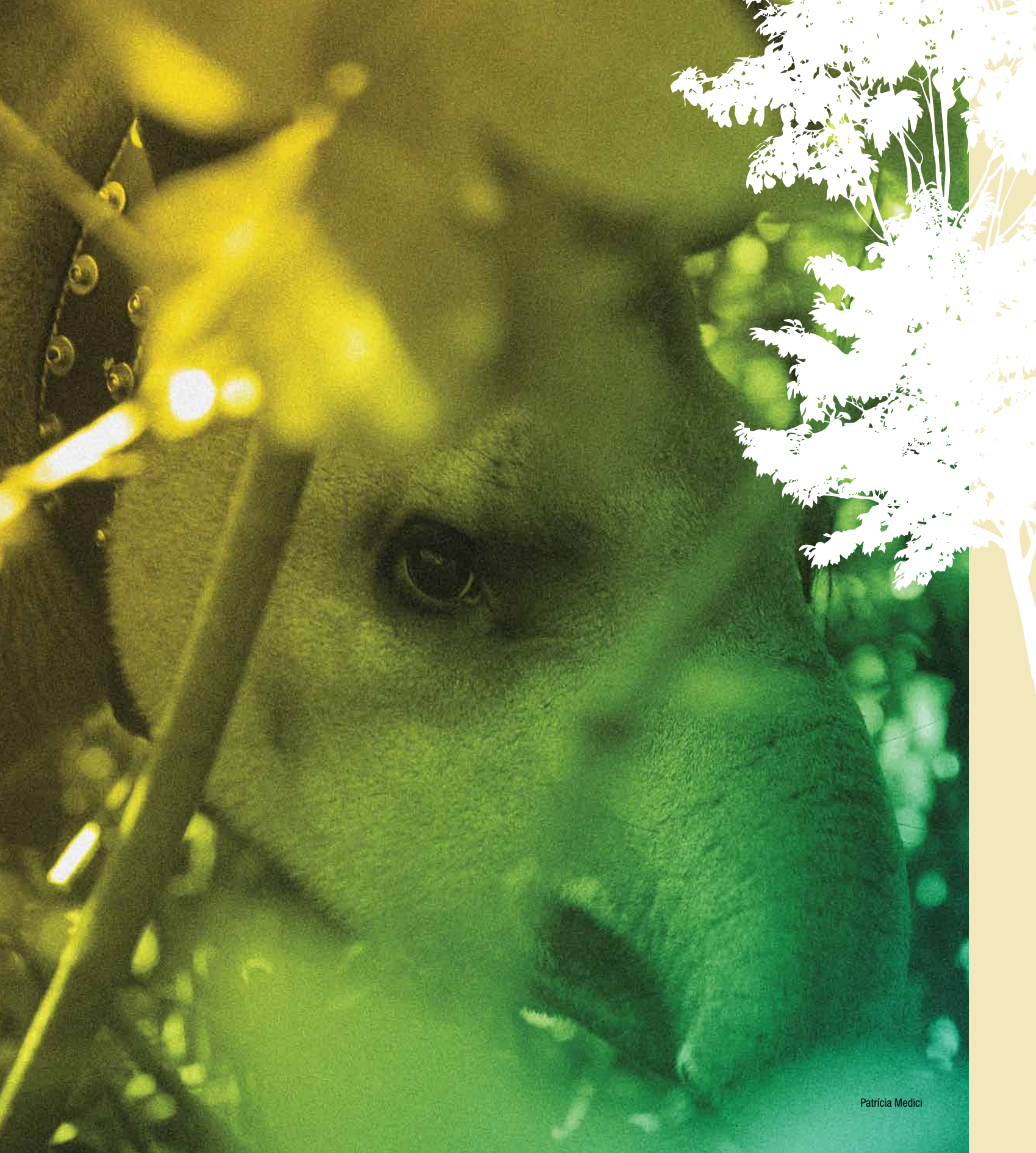
94 APOIADORES
SUPPORTERS

96 FINANCIADORES
SPONSORS

98 PRÊMIOS
PRIZES

99 SUMMARY
IN ENGLISH

113 ONDE ESTAMOS
WHERE WE ARE



O IPÊ em 2012

Festejamos em 2012 mais um ano de realizações do IPÊ. Desta vez é nossa celebração de 20 anos, o que significa muito para uma organização sem fins lucrativos. O ideal seria se não houvesse mais necessidades que justificassem nosso empenho - se todos os nossos sonhos de sustentabilidade socioambiental estivessem respondidos à altura da herança que tivemos o privilégio de receber ao entrarmos nessa existência. Todavia, infelizmente, o Brasil e o mundo mostram sinais cada vez mais crescentes de irresponsabilidade e ganância que refletem no meio em que vivemos. Nunca antes foram registradas tantas perdas de espécies, degradação de ecossistemas e iniquidades sociais. Em momento algum da nossa história foram registradas tantas decisões discrepantes que afetam a maioria e as demais espécies que habitam o planeta.

Em meio a esse clima de insegurança e desrespeito com a vida, as organizações que optam por realizar sonhos que beneficiam muitos merecem meu sincero reconhecimento com profunda gratidão.

O IPÊ e várias outras instituições que compartilham de missões nobres, cumprem o papel de guardiãs do patrimônio socioambiental do nosso País. Representam interesses de uma maioria que raramente tem a chance de ser ouvida, seja ela humana ou “não-humana”.

Meu reconhecimento vai para todas essas pessoas que se dedicam a melhorar o mundo, ou pelo menos a manter a riqueza que a Terra nos proporciona. O IPÊ é uma delas e por isso sou grata à equipe que compõe nosso quadro de colaboradores e a todos os que nos apoiam. Muitos deixam de perseguir objetivos individuais para trilharem caminhos, muitas vezes árduos, que beneficiam a coletividade.

Nas páginas a seguir, você, leitor, poderá compartilhar de nossos ideais e realizações. Cada projeto surgiu de uma ideia muitas vezes utópica, mas que é implementada com esmero e determinação. Muitos ousam inovar e acabam atingindo o que antes era visto como inalcançável. Cada etapa é planejada cuidadosamente na busca por eficácia, economia de tempo e recursos, e excelência. Pesquisa se transforma em ação. O social é associado ao ambiental. A teoria é aplicada na prática e desta mescla emergem mais ideais com as lições aprendidas no campo. Tudo em nome de uma urgência cada vez mais evidente nos tempos atuais, que urge por mudanças significativas.

Aproveitem a leitura! Espero que gostem e que se unam a nós para traçarmos novos rumos em nossa realidade. Estamos juntos nessa jornada!

Suzana Machado Padua
Presidente



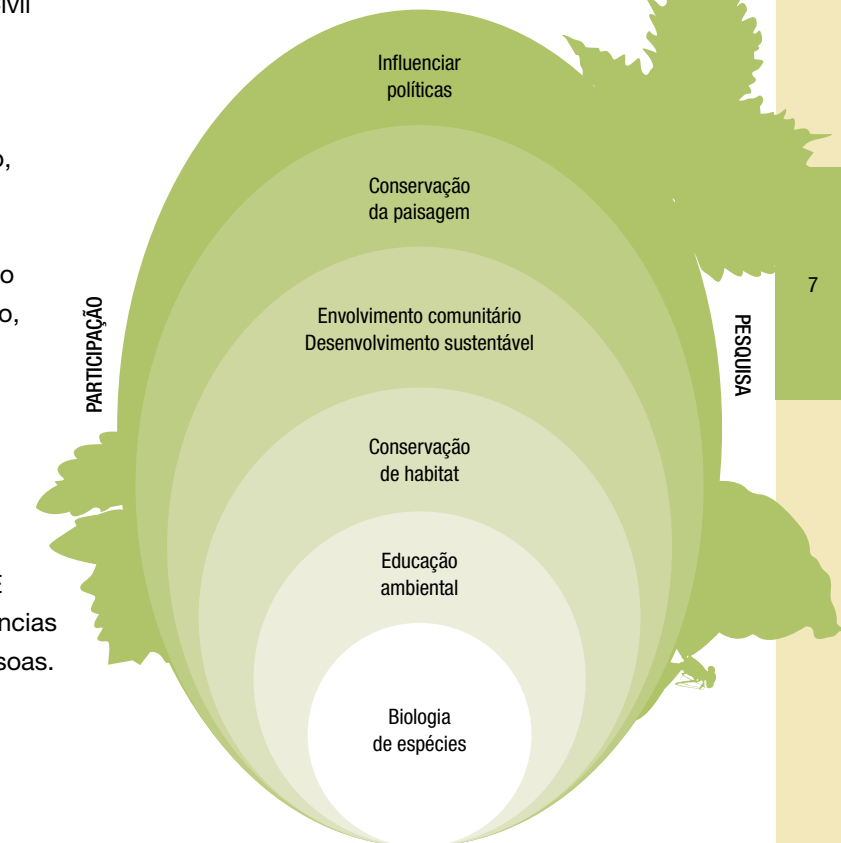
Paula Piccin

Quem somos

O IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas é uma organização não governamental brasileira, com título de OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público). Foi criada em 1992 para a conservação da biodiversidade do Brasil. Desenvolve projetos de conservação de recursos socioambientais, apoiados em pesquisa, educação, envolvimento comunitário, cadeias produtivas, negócios sustentáveis e políticas públicas. A instituição realiza cerca de 40 projetos a cada ano na Mata Atlântica, Amazônia e Pantanal. Além disso, promove cursos para disseminar o conhecimento para conservação e desenvolvimento sustentável. Estima-se que os trabalhos do Instituto alcancem cerca de 10 mil pessoas anualmente nas regiões de atuação.

Para cumprir com sua missão, aplica o Modelo IPÊ de Conservação, desenvolvido a partir das experiências de campo com conservação e mobilização de pessoas. O modelo integra pesquisa científica, educação ambiental, envolvimento comunitário, e influência em políticas públicas.

Modelo IPÊ de conservação





Prefácio

No início da década de 1990, um pequeno time de empreendedores conduzia um projeto para salvar uma espécie que estava seriamente ameaçada de extinção: o mico-leão-preto. Esse grupo de pessoas aumentou, se diversificou e se espalhou pelo Brasil, gerando e disseminando práticas e conhecimentos sobre conservação de biodiversidade e sustentabilidade.

Em 2012, celebramos os 20 anos de aniversário do IPÊ! Relatar sucintamente as nossas atividades ao longo deste ano é um desafio, não apenas pelo volume, mas também pela diversidade e complexidade das nossas ações.

Essa complexidade é resultado da compreensão de que a busca de soluções para as questões socioambientais depende de uma integração de disciplinas e setores de nossa sociedade. Assim, hoje o IPÊ interage com governos, empresas privadas, comunidades, academia, ONGs e quaisquer outros grupos de atores. E os nossos projetos são cada vez mais diversificados, como pode ser observado nas próximas páginas deste relatório.

No entanto, é importante observar que por trás dessa diversidade existe um propósito de interconexão entre os diferentes temas que são tratados, apoiado no “Modelo IPÊ” de atuação. Cada uma das realizações em 2012, como por exemplo a abordagem de cadeias produtivas no baixo Rio Negro, do “Mapa dos Sonhos” no Pontal do Paranapanema, dos serviços ecossistêmicos em Nazaré Paulista, de conservação de espécies no Pantanal e de envolvimento comunitário

no Ariri, estão inseridos em um programa integrado, norteado pelo nosso planejamento estratégico.

E a palavra “disseminar”, presente no enunciado de nossa missão, tem um significado cada vez mais forte. Tanto pelo lado das nossas atividades formais de educação, com os cursos de curta duração, o mestrado e o MBA, como pelo lado dos projetos temáticos, das parcerias institucionais e dos programas que são desenvolvidos nos locais de atuação do IPÊ.

Para viabilizar todas essas ações e garantir a sua continuidade temos uma preocupação crescente em aprimorar nosso sistema de governança e de gestão institucional. E o ano de 2012 foi relevante nesse sentido porque passamos por um exercício intenso de planejamento estratégico que culminou com a definição de um conjunto de diretrizes que nortearão o desenvolvimento de nossa organização nos próximos cinco anos.

Esperamos comunicar através deste relatório os nossos principais desafios e realizações. E convidamos os leitores a se aproximarem de nossa organização e da equipe que a forma, compreendendo melhor a nossa missão.

Desejamos uma boa leitura!

Eduardo H. Ditt
Secretário Executivo

Linha do tempo

20 anos de história

Recursos hídricos

Ações do IPÊ buscam estudar e levar conhecimento sobre a importância ambiental de Nazaré Paulista.



1992

- Fundação oficial do IPÊ com sede em Piracicaba
- Início oficial do projeto Mico-Leão-Preto e Educação Ambiental (*Pontal do Paranapanema-SP*)

1993

- Início do projeto de censo de mamíferos e o programa de Educação Ambiental na Estação Ecológica Caetetus

1995

- I Curso de Biologia da Conservação (Assis-SP)
- Realizada a primeira translocação de mico-leão-preto, de Lençóis Paulista (SP) para Narandiba (SP)

1996

- Mudança para a sede em Nazaré Paulista (SP)
- Início dos projetos em Nazaré Paulista (*Agenda Conhecer*)
- Criação do CBBC – Centro Brasileiro de Biologia da Conservação
- Ampliação da atuação para Superagui (PR) (*Programa Mico-Leão-da-Cara-Preta e Manejo de Pesca*)
- Início das pesquisas com anta brasileira na Mata Atlântica do Pontal

1997

- IPÊ tem estratégia ampliada e passa a desenvolver projetos “socioambientais”
- Parceria do IPÊ com assentados rurais e suas organizações representantes para desenvolvimento de projetos no Pontal do Paranapanema
- Lançamento do livro *Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil*

1998

- Inauguração da estrutura de educação e alojamento do CBBC, em Nazaré Paulista (SP)
- 1º Planejamento Estratégico institucional
- Início dos projetos com assentamentos no Pontal do Paranapanema (extensão rural).
- Inauguração do Centro de Educação Ambiental na EE Caetetus

1999

- Início dos projetos de conservação dos recursos hídricos em Nazaré Paulista e Educação Ambiental

2000

- Ampliação da atuação para Amazônia (Anavilhanas e baixo Rio Negro)
- 1ª Eco-Negociação no Pontal do Paranapanema

2001

- Primeiro acordo sobre aplicação do Mapa dos Sonhos junto aos atores sociais do Pontal do Paranapanema
- Lançamento do livro *Empreendedores Sociais em Ação*
- Realização do primeiro SEE-U, com a universidade de Columbia (EUA), no CBBC

2002

- Criação oficial da ESEC Mico-Leão-Preto
- Início do projeto Corredores da Mata Atlântica
- Criação da Unidade de Negócios Sustentáveis – iniciativa inovadora em ONGs brasileiras
- Inauguração da sede do IPÊ no Pontal do Paranapanema
- Lançamento do livro *Fragmentos Florestais no Pontal do Paranapanema*

Programa

Mico-Leão-da-Cara-Preta

Pesquisa, envolvimento comunitário, geração de renda e educação ambiental pela conservação da espécie.



Viveiros

Comunitários

União entre conservação da floresta e geração de renda.





Projeto Café com Floresta

Tecnologia socioambiental que une plantio de café na sombra de árvores nativas da Mata Atlântica, gerando conservação ambiental e renda.

Corredor do Pontal do Paranapanema

Maior corredor já reflorestado no Brasil. 700 hectares e 1,4 milhão de árvores unindo as principais UCs da Mata Atlântica de interior.



2003

- Barco Maíra I é doado ao IPÊ para atividades no baixo Rio Negro/AM
- Início dos trabalhos sobre Turismo de Base Comunitária
- Ampliação das pesquisas do Mico-Leão-Preto para Buri
- Divulgação e utilização pela primeira vez do “Mapa dos Sonhos do Pontal” para restauração florestal
- 2º Planejamento Estratégico e Mudança da missão institucional

2004

- Ampliação dos projetos no Pontal do Paranapanema com Detetives Ecológicos, desenvolvimento do projeto Café com Floresta, SAFs e Viveiros Comunitários
- IPÊ passa a trabalhar a questão das Unidades de Conservação – oferece o I Curso de Gestão de UCs com parceiros organizacionais
- Primeira grande parceria firmada de Marketing Relacionado a Causa (MRC) para formação do *endowment*: Havaianas-IPÊ
- IPÊ participa do plano 2004-2014 de Educação de Teodoro Sampaio (SP). Pela primeira vez, a Educação Ambiental entra no planejamento educacional do município

2005

- Mudança da área de pesquisa do Mico-Leão-da-cara-preta para o continente - Ariri (SP)
- 1º Plano de Ações Conservacionistas para a espécie
- Início do projeto Sociobiodiversidade na Amazônia
- Desenvolvimento administrativo e início de auditorias externas

2006

- Criação do Mestrado Profissional / ESCAS e aprovação pela CAPES
- Processo de criação e fortalecimento do Mosaico de Áreas Protegidas do baixo Rio Negro
- Primeiras pesquisas no Pará
- Lançamento do livro Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre

2007

- 3º Planejamento Estratégico – Adoção da atual missão

2008

- Mudança da categoria do Mico-Leão-Preto na lista Vermelha (UICN) (*passa de criticamente ameaçado para ameaçado*)
- Formação da primeira turma de Mestrado Profissional
- Criação da Arvorar Soluções Ambientais para também atuar na geração de recursos de *endowment* institucional
- Ampliação do programa de conservação da Anta para o Pantanal – estabelecimento da Iniciativa Nacional de Conservação da Anta Brasileira

2009

- Ampliação do Mestrado Profissional ESCAS para Sul da Bahia (*curso modular*)
- Primeira Eco-Negociação no Ariri (SP)
- Projetos para restauração dos recursos hídricos são ampliados em Nazaré Paulista – restauração com “Nascentes Verdes Rios Vivos” e Levantamento sobre Serviços Ecossistêmicos
- Teodoro Sampaio aprova Lei Municipal de Educação Ambiental, inserindo o tema no currículo das escolas municipais

2010

- Área de Educação do IPÊ passa a marca dos 4 mil alunos capacitados em cursos de meio ambiente
- Mosaico de Unidades de Conservação do baixo Rio Negro é criado

2011

- Formatação do Plano de Ação para os micos (*preto e cara-preta*)
- Projetos sobre Serviços Ecossistêmicos é iniciado em Nazaré Paulista

2012

- Criação do MBA Gestão de Negócios Socioambientais
- Formação do maior corredor ecológico reflorestado no Brasil (*Pontal do Paranapanema*)
- Novo planejamento estratégico para os próximos 5 anos
- Lançamento do livro Gestão de Unidades de Conservação: Compartilhando uma Experiência de Capacitação, com parceiros

ESCAS – Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade

Inovação no ensino de conservação e sustentabilidade.



Mico-Leão-Preto

Mudança da categoria na lista vermelha (UICN) indica avanço na proteção da espécie.



Destques 2012

IPÊ COMEMOROU 20 ANOS DE ATIVIDADES EM PROL DA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

2012 foi o ano de celebrar uma importante marca para o IPÊ: 20 anos de história! E claro que ela não poderia deixar de ser lembrada aqui, neste relatório de atividades, uma das nossas principais ferramentas para levar ao conhecimento da sociedade as nossas ações em prol da conservação da biodiversidade brasileira.



Claudio e Suzana na porta do Parque Estadual Morro do Diabo.

A criação do IPÊ tem relação direta com a uma completa mudança de vida de um de seus fundadores. Claudio Valladares Padua, no final dos anos 70, desistiu da carreira de administrador de empresas e passou a estudar Biologia com o intuito de conservar o que ainda restava de biodiversidade no Brasil. Especializou-se

em primatologia, estudando o mico-leão-preto, espécie que se tornaria símbolo do trabalho do Instituto no Pontal do Paranapanema, onde as primeiras pesquisas científicas se iniciaram. Junto com os levantamentos científicos, surgiram ações de educação ambiental, iniciadas por sua mulher, hoje presidente do IPÊ, Suzana Padua. As atividades tinham o objetivo de informar a comunidade local sobre a importância de conservar a Mata Atlântica naquela região, e por consequência, conservar o mico.

Outros pesquisadores e estudantes que compartilhavam do mesmo ideal de Claudio e Suzana (e que no futuro passaram a coordenar importantes projetos de conservação) uniram-se ao casal para então, em 1992, fundar o **IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas**. O Instituto avançou ao longo dos anos, agregando profissionais e formando um staff que conta hoje com 26 mestres e 14 doutores, somando cerca de 80 profissionais ao todo.

Do Pontal do Paranapanema, o IPÊ caminhou para outras localidades: Nazaré Paulista (SP), Superagüi (PR), Ariri (SP), Teresópolis (RJ), Buri (SP), Baixo Rio Negro (AM), Pantanal (MS), Portel (PA), ampliando assim o escopo do seu trabalho para mais áreas da Mata Atlântica, além de Amazônia e Pantanal.

Nas áreas de atuação, seus profissionais sempre acompanharam um ideal do IPÊ que é o de **conservar a biodiversidade respeitando as tradições das**

comunidades dos locais que precisam ser protegidos e onde são realizadas suas pesquisas.

A experiência de vários anos em projetos de conservação fez com que a organização desenvolvesse um método de ação integrado chamado **Modelo IPÊ de Conservação**, possível de ser aplicado nos projetos em várias localidades.

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Multiplicar de maneira crescente o conhecimento adquirido em conservação da biodiversidade sempre foi uma meta do IPÊ. A instituição foi a primeira a oferecer no Brasil o curso de Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Este é ainda hoje um dos principais e mais procurados na sua área de ensino, somando-se aos mais de 30 cursos de curta duração oferecidos pelo IPÊ, além de um mestrado profissional e um MBA em Gestão de Negócios Socioambientais.

Na Linha do Tempo (pág. 10), confira as conquistas e os trabalhos de maior destaque ao longo de nossa história!

TRABALHOS PREMIADOS EM 2012

Prêmio Greenbest 2012



O IPÊ foi eleito como melhor organização não-governamental do Brasil pela Academia Greenbest 2012. A premiação reconhece organizações, profissionais e iniciativas de sustentabilidade no Brasil.

Green Project Awards Brasil



O projeto Corredores da Mata Atlântica levou o primeiro lugar na categoria “Pesquisa e Desenvolvimento”. O projeto é desenvolvido no Pontal do Paranapanema, desde 2002, com coordenação de Laury Cullen Jr., e foi responsável pela criação do maior corredor florestal restaurado no Brasil, com 700 hectares.

Prêmio Finep de Inovação



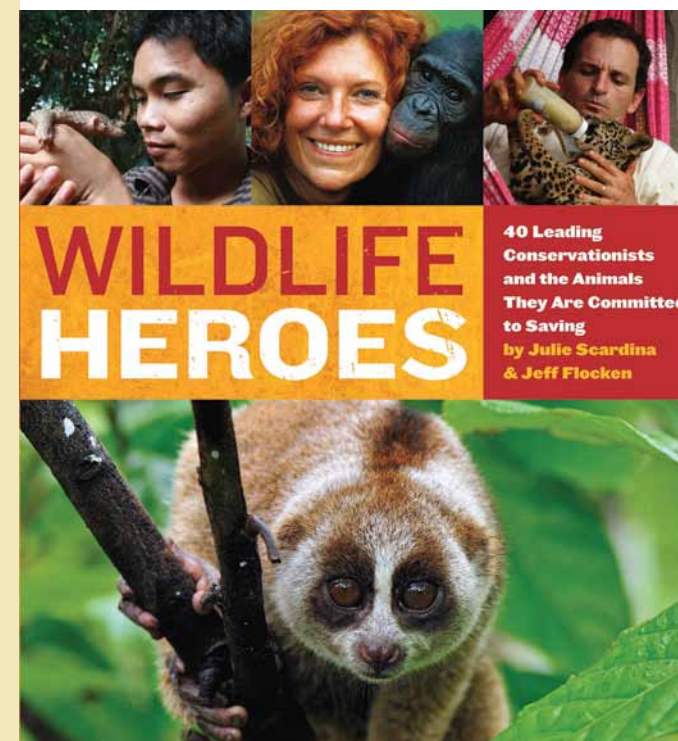
O IPÊ foi o segundo colocado na categoria Tecnologia Social, com o projeto Sociobiodiversidade (baixo Rio Negro - AM). Foram premiadas organizações da região Norte do Brasil como as cinco melhores nas categorias Pequena Empresa, Instituição de Ciência e Tecnologia, Tecnologia Social, Tecnologia Assistiva e Inovação Sustentável.

“Estamos muito felizes com esse reconhecimento. Isso é importante para nós porque acreditamos muito na metodologia que trabalhamos com as comunidades do rio Cueiras e do rio Negro”

Mariana Semeghini, coordenadora do projeto Sociobiodiversidade

PUBLICAÇÕES COM A NOSSA CARA

Heróis da Vida Selvagem



Arquivo IPÊ

Lançado em março de 2012, o livro *Wildlife Heroes: 40 Leading Conservationists and the Animals They Are Committed to Saving* (Heróis da Vida Selvagem: 40 líderes conservacionistas e os animais que eles estão comprometidos a salvar – tradução livre) fala do mundo fascinante da conservação de animais selvagens e as histórias de pessoas que dedicam a sua vida para proteger o que resta deles. Dentre os quarenta heróis de todo o mundo está a pesquisadora do IPÊ Patrícia Medici. Publicação é assinada por Julie Scardina e Jeff Flocken.

Conservação da Biodiversidade com SIG

Lançado em 2012, livro foi organizado por Adriana Paese, Maria Lucia Lorini, André Cunha e Alexandre Uezu, pesquisador do IPÊ e professor

do Mestrado Profissional ESCAS e dos cursos de atualização do IPÊ na área de SIG. Junto com Laury Cullen Jr., Uezu é autor de um dos capítulos, com o título: “Da Fragmentação Florestal à Restauração da Paisagem: Aliando conhecimento Científico e Oportunidades Legais para a Conservação”.



Arquivo IPÊ

IPÊ APOIA GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Ações do IPÊ ao longo dos anos vêm estimulando melhores práticas e gestão das Unidades de Conservação no Brasil. Em 2012, dois trabalhos merecem destaque.

Livro Gestão de UCs

A publicação do livro *Gestão de Unidades de Conservação* (UCs): compartilhando uma experiência de capacitação foi uma culminância do sucesso de mais de 20 cursos realizados na Amazônia, pelo IPÊ e WWF-Brasil, entre 2004 e 2010, para 400 gestores dos nove estados da Amazônia Legal, por meio do Programa ARPA – Áreas Protegidas da Amazônia. No período, 184 áreas protegidas foram beneficiadas pela maior iniciativa do gênero registrada na região.

O livro traz a memória da parceria entre as duas organizações, textos sobre expansão e consolidação de áreas protegidas, estudos de caso, modelo de gestão das áreas protegidas, princípios de envolvimento comunitário e educação ambiental, entraves e aspectos financeiros para a implantação e gerenciamento de UCs e, por fim, o relato da experiência de avaliação dessa capacitação.

Download pelo site do IPÊ:

<http://www.ipe.org.br/livrogestaoUC.pdf>

Projeto Motivação e Sucesso na Gestão de UCs

Iniciado em 2012, em parceria com o ICMBio (Instituto Chico Mendes) e com o apoio financeiro da Fundação Gordon and Betty Moore, o projeto pretende buscar soluções inovadoras e criativas para melhorar a gestão das Unidades de Conservação (UCs) no Brasil, além de estimular competências proativas em gestão e a motivação de equipes de áreas protegidas. Para tanto, a ideia é reconhecer os trabalhos desenvolvidos e aproveitar as inovações que diversos profissionais já realizam nas unidades.

Uma pesquisa inédita (online) lançada pelas instituições e respondida por 135 gestores de UCs revelou algumas iniciativas dos profissionais nos setores: capital humano, recursos financeiros e desenvolvimento local. A pesquisa foi complementada por estudos mais aprofundados e revelou que 40% dos gestores já aplicam mecanismos inovadores para cada um dos temas pesquisados, o que aponta para a importância do perfil empreendedor do gestor na realização de atividades.

Esta foi a primeira de três fases do projeto, idealizado por um grupo de trabalho que também conta com a participação de Ministério do Meio Ambiente (MMA), Funbio e GIZ. Na segunda fase, serão realizadas a seleção e a premiação de iniciativas de gestão de UCs. O projeto incluirá também a sistematização dos mecanismos de sucesso, a elaboração de um programa de capacitação e a realização de um seminário para divulgação dos resultados.

RIO+20: SOCIEDADE CIVIL FEZ A DIFERENÇA

O IPÊ marcou presença na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, de 13 a 22 de junho de 2012. Além dos acordos governamentais entre representantes e chefes de Estado promovidos pela conferência, empresas, instituições,

organizações não governamentais e sociedade civil realizaram dezenas de encontros a fim de discutir as questões socioambientais e de desenvolvimento sustentável. Confira como foi a participação do IPÊ.



Arquivo IPÊ

DIÁLOGOS SOBRE BIODIVERSIDADE

Processo e resultados para a construção de uma estratégia nacional de alcance das metas brasileiras de biodiversidade para 2020

Junto com o MMA, UICN e WWF, o IPÊ levou as propostas para a conservação da biodiversidade brasileira discutidas ao longo de 2011 com vários setores sociais ao governo brasileiro.

Fórum Amazônia Sustentável

Convidados como empreendedores sociais da Rede Folha, a presidente Suzana Padua e o vice Claudio Padua, discutiram iniciativas para o desenvolvimento sustentável e o papel do empreendedorismo social. Esteve também presente o secretário adjunto da ONU (Organização das Nações Unidas), Thomas Stelzer, que falou, entre outros assuntos, do dilema mundial da criação de empregos sem causar prejuízos ao planeta.

Outro tema do Fórum foi sobre sustentabilidade na Amazônia e conservação do Rio Negro versus a expansão populacional de Manaus. Cristina Tófoli, pesquisadora do IPÊ, falou do trabalho do Instituto junto ao Mosaico de Áreas Protegidas do baixo Rio Negro. O IPÊ levou ao evento Francisco Carlos Borges, da comunidade Bela Vista do Jaraqui, que deu o seu depoimento como morador do baixo Rio Negro.

Amazonia Economic Forum

Claudio Padua falou de empreendedorismo e economia verde durante o evento realizado no prédio da Bolsa de Valores (RJ). “Temos que utilizar a economia para mudar paradigmas econômicos, que sejam bons para meio ambiente, sociedade e claro, para a economia”, disse.

Lista Vermelha dos Ecossistemas

Em evento conduzido pela UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza), parceiro do IPÊ na Rio+20, foi discutido o status de conservação dos ecossistemas

e a criação de uma lista vermelha específicas sobre eles, nos moldes da lista vermelha da fauna. No encontro, foi estabelecida a proposta de criação de um portal com as informações dos ecossistemas.

Fórum do IPÊ levou mais de 80 pessoas à Arena da Barra

O Fórum promovido pelo IPÊ e UICN “Exemplos do Setor Empresarial a Caminho de uma Economia Verde” reuniu mais de 80 pessoas na Arena da Barra (RJ), durante a Rio+20. Além de Claudio Padua, participaram como palestrantes o presidente da Fibria, José Luciano Penido, o consultor Celso Grecco (criador da Bovespa Social), representante da sociedade civil Luiz Fernando Merico (UICN), e o acadêmico Don Melnick (Columbia University), que trouxeram seus pontos de vista e suas iniciativas ligadas ao desenvolvimento de uma nova economia, mais verde e inclusiva.



Arquivo IPÊ

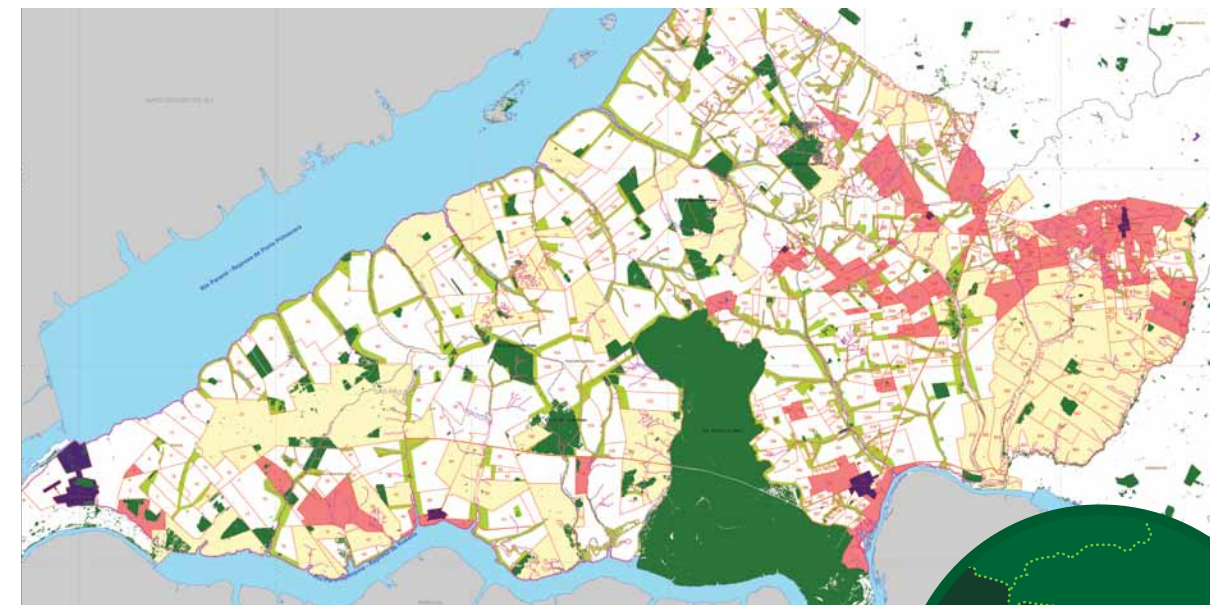


Atividades

Pontal do Paranapanema

Região onde o “Projeto Mico-Leão-Preto” foi iniciado há mais de 20 anos, dando origem ao IPÊ, o Pontal do Paranapanema continuou sendo local de projetos de pesquisa, educação ambiental e restauração florestal ao longo de 2012. Novas parcerias e apoios permitiram ações que vão além do município de Teodoro Sampaio e contribuíram para fortalecer iniciativas socioambientais que visam impactar positivamente o futuro local. Nesta região, as atividades do IPÊ alcançaram mais de 5,2 mil pessoas no ano.

Arquivo IPÊ



Áreas de preservação permanente e reservas legais propostas no Pontal do Paranapanema, SP.

PONTAL DO PARANAPANEMA

Esta região que fica no extremo Oeste do Estado de São Paulo, possui histórico de conflito por terras e de degradação da Mata Atlântica de Interior. Ali, ao longo de 20 anos, o IPÊ vem trabalhando junto com as comunidades, trocando informações sobre meio ambiente, sistemas agroflorestais, oportunidades de renda associadas a práticas de conservação. Algumas conquistas marcantes vieram com o tempo, como a recategorização do mico-leão-preto de espécie “criticamente ameaçada” para

“espécie em perigo” (Red List IUCN), além da criação do maior corredor ecológico reforestado do Brasil. No campo educacional, a região passou a contar com política pública específica, ao adotar regionalmente a educação ambiental como parte de seu conteúdo nos currículos escolares. Hoje, o IPÊ mantém ali ações de restauração de paisagens, pesquisa, educação ambiental e envolvimento comunitário.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Programa Um Pontal Bom para Todos avança nas ações de Educação Ambiental

O Programa “Um Pontal Bom para Todos” alcançou 5.161 pessoas com atividades de mobilização

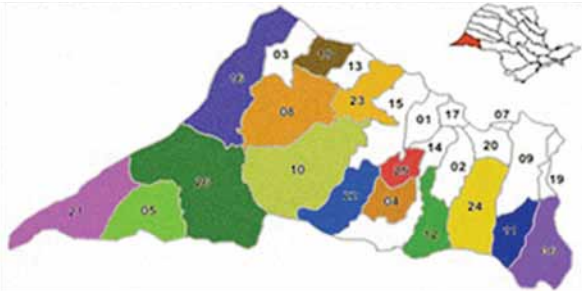
e educação ambiental em 2012. O programa é formado pelos projetos “Nossa Bacia D’água” (apoio FEHIDRO), “Construção Coletiva de Conhecimentos para a Sustentabilidade Socioambiental do Pontal do Paranapanema” (apoio OI FUTURO) e “Corredores da Mata Atlântica” (Iniciativa BNDES). Juntos, os projetos integram

atividades que capacitam, informam e mobilizam pessoas para a conservação da biodiversidade, dos recursos hídricos e das florestas na região.

“Queremos levar os conhecimentos que são produzidos pelas pesquisas, pelos projetos e pelos estudos e transformar isso em diálogos com a comunidade, fomentando a participação, incentivando a responsabilidade cidadã por um ambiente melhor”, afirma a coordenadora de Educação Ambiental Maria das Graças Souza.

Em cores, os municípios alcançados pelos projetos de educação ambiental do IPÊ:

UNIDADE DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS UGRHI 22



- | | |
|-------------------------------|-------------------------|
| 01 Álvares Machado* | 14 Pirapozinho |
| 02 Anhumas | 15 Presidente Bernardes |
| 03 Caiuá | 16 Presidente Epitácio |
| 04 Estrela do Norte | 17 Presidente Prudente* |
| 05 Euclides da Cunha Paulista | 18 Presidente Venceslau |
| 06 Iepê | 19 Rancharia* |
| 07 Indiana* | 20 Regente Feijó |
| 08 Marabá Paulista | 21 Rosana |
| 09 Martinópolis* | 22 Sandovalina |
| 10 Mirante do Paranapanema | 23 Santo Anastácio |
| 11 Nantes | 24 Taciba |
| 12 Narandiba | 25 Tarabai |
| 13 Piquerobi* | 26 Teodoro Sampaio |

* municípios com área pertencente a mais de uma UGRHI

Mapa Fonte: Adaptado do Relatório CBH-PP, 2010

No Pontal, o IPÊ é também membro do Comitê de Bacias Hidrográficas do Pontal do Paranapanema, integra a Câmara Técnica de Educação Ambiental e participa ativamente do Diálogo Interbacias de Educação Ambiental em Recursos Hídricos que ocorre anualmente junto aos comitês de bacias do estado de São Paulo.

Espaço IPÊ leva informação e mudas às comunidades e estudantes

O Espaço IPÊ de Cidadania e Conservação Ambiental acontece na área rural e urbana do município de Teodoro Sampaio e região, contemplando em 2012 um total de 15 municípios. Uma tenda itinerante leva informação sobre cidadania e meio ambiente tanto a alunos de escolas de assentamentos rurais como aos moradores da cidade no perímetro urbano. Em 2012, nas 30 edições do Espaço, o IPÊ envolveu diretamente mais de 1,5 mil pessoas nas atividades e distribuiu mais de 8,6 mil mudas de árvores nativas destinadas a plantios em áreas urbanas e rurais.



Arquivo IPÊ

Atividades ambientais dão apoio à Educação na região

Em 2012, o IPÊ inaugurou o novo “Viveiro Escola Sinal Verde” na Escola Estadual Salvador Munhoz. O viveiro de mudas nativas existe desde 2004 e constitui uma proposta pedagógica aos alunos da escola, para que eles tenham contato maior com as questões florestais. Em 2012, o viveiro foi reformado e passou a ter manutenção e monitoramento do IPÊ.



Arquivo IPÊ



“Não dá pra falar da cidade, sem o IPÊ. Desde aquela época (fim da década de 1980) e depois que se tornou um instituto (1992), sempre vimos a sua atuação na praça, as atividades de educação ambiental, o projeto da anta, das ecobuchas, além da participação na criação do parque do mico leão preto (Estação Ecológica Mico-Leão-Preto). É muito legal ver no que o IPÊ se tornou e o que continua a fazer aqui na cidade”

João Maria de Souza, professor de geografia da Escola Estadual Salvador Munhoz

Professor de geografia há quase 35 anos, João Maria de Souza é um entusiasta da história de Teodoro Sampaio. Tanto, que resolveu contar a trajetória do município em um documentário, que tem um trecho dedicado aos trabalhos do IPÊ. “Não dá pra falar da cidade, sem o IPÊ. Desde aquela época (fim da década de 1980) e depois que se tornou um instituto (1992), sempre vimos a sua atuação na praça, as atividades de educação ambiental, o projeto da anta, das ecobuchas, além da participação na criação do parque do mico-leão-preto (Estação Ecológica Mico-Leão-Preto). É muito legal ver no que o IPÊ se tornou e o que continua a fazer aqui na cidade”, conta.

Hoje, João é um dos professores da Escola Estadual Salvador Munhoz, que possui 1,3 mil alunos de ensino fundamental e médio. É lá que o IPÊ mantém, com o apoio da direção, um viveiro com espécies nativas. “Queremos que esse espaço seja uma sala de aula ao ar livre. No programa de 2013, vários temas sobre meio ambiente poderão ser estudados no viveiro em variadas matérias. Em geografia, por exemplo, poderemos discutir sobre reflorestamento e devastação na região – que é muito a realidade daqui”, afirma o professor, que torce por um futuro muito mais sustentável para a cidade. “Hoje, por causa do trabalho de educação ambiental

com o IPÊ, muita gente sabe o que tem que fazer para conservar a natureza. Consciência, já despertou, mas acho que falta mais ação das pessoas”, alerta.

Cidade parceira

A parceria do terceiro setor com a área governamental é um dos pontos mais importantes para que os temas ambientais possam fazer parte da agenda pública, segundo Mauricio Pires Pontes, professor de Biologia e técnico do Conselho de Meio Ambiente do município de Teodoro Sampaio (Condema). “O IPÊ nos dá um apoio importante junto às escolas públicas. Os projetos são vários e entendo que essa parceria é fundamental para reforçar os conteúdos na educação ambiental. Percebemos um grande avanço na percepção dos alunos – especialmente da área rural – quanto à realidade ambiental da região, que muitos deles não conheciam”, afirma.

CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM

“Mapa dos Sonhos” do IPÊ é utilizado para reconectar Mata Atlântica em assentamentos

Em 2012, IPÊ e Fundação Itesp assinaram um protocolo de intenções para uma ação conjunta de recuperação ambiental de áreas degradadas da Mata Atlântica em assentamentos estaduais no Pontal do Paranapanema. O acordo irá beneficiar principalmente a recomposição florestal de matas ciliares e de reservas legais em assentamentos.

Com a decisão, o IPÊ fica responsável por sugerir as melhores áreas para restauração no Pontal do Paranapanema, segundo o “Mapa dos Sonhos”, um estudo elaborado por seus pesquisadores para identificar as áreas prioritárias para a restauração florestal, significativas para a biodiversidade e que, por isso, precisam ser reconectadas. Além disso, realizará capacitação técnica aos beneficiários,

gerando trabalho e renda aos agricultores assentados. Ao Itesp, que possui cerca de 18 mil hectares de áreas degradadas que precisam de recuperação florestal, caberá propor aos órgãos ambientais uma legislação específica para recuperação de áreas degradadas e acompanhamento das atividades desenvolvidas.

As ações de restauração da parceria já começaram em 2013 com a restauração pelo IPÊ de 50 hectares nos assentamentos Arco Íris e Santo Antônio, em Mirante do Paranapanema.

Em 2012, o IPÊ, em parceria com empresas do ramo da Silvicultura, também finalizou o desenho do Mapa dos Corredores de Transição entre o Oeste Paulista com o Cerrado do Mato Grosso do Sul. O objetivo é que a partir de então, o manejo de eucaliptos e novos arrendamentos sejam baseados neste mapa. Do mesmo modo, planos de corte devem seguir a lógica dos corredores, para que não haja lacunas na formação da paisagem.

Monitoramento

Em 2012, o projeto Corredores da Mata Atlântica continuou com o monitoramento florístico trimestral do maior corredor reflorestado do Brasil. As análises vêm comprovando alto índice de regeneração da floresta, além de evidenciarem a perda de 4% das mudas no primeiro plantio, realizado com 110 espécies, divididas em 50% pioneiras e 50% de preenchimento. Apesar de o corredor estar com sua flora bem definida, falta uma melhor estrutura de dossel. Por isso, é necessário o acompanhamento contínuo de 150 hectares do total já plantado até que as árvores estejam aptas a se desenvolverem sem nenhum tipo de intervenção. Uma próxima etapa do projeto, com início previsto para 2013, será o monitoramento genético para verificar se existe fluxo gênico de espécies de fauna. Ou seja, avaliar se realmente o corredor está cumprindo o papel funcional de conexão e caminho para espécies da fauna, entre as duas únicas Unidades de Conservação (UCs)

do extremo oeste paulista: o Parque Estadual Morro do Diabo e a Estação Ecológica Mico-Leão-Preto.

O projeto Corredores da Mata Atlântica é responsável pela formação do maior corredor ecológico reflorestado no Brasil (2011), com 700 hectares e 1,4 milhões de árvores, plantadas dentro da fazenda Rosanela, como forma de compensação ambiental. As árvores foram plantadas de maneira estratégica para ajudar não só a formar uma nova floresta, como a conectar a fauna que se encontra muitas vezes “ilhadas” nas UCs. Com a reconexão, animais como mico-leão-preto, onça pintada, jaguatirica, anta, entre outros, têm mais chances de conseguir alimentos e de se reproduzirem em outras áreas florestais, aumentando suas chances de sobrevivência. O reflorestamento também irá beneficiar no futuro as trocas genéticas entre populações do Corredor de Biodiversidade do Alto Paraná.

MAIS PROTEÇÃO

O Parque Estadual Morro do Diabo (PEMD), local onde o IPÊ desenvolve desde 1992 pesquisas com o Mico-Leão-Preto e outras espécies ameaçadas ganhou em 2012 mais 1,28 mil hectares de floresta protegida de acordo com decreto do governo de São Paulo.

Em 2012, o IPÊ formou um grupo com representantes governamentais e da sociedade civil para trabalharem na proposta de criação de um Mosaico do Oeste Paulista, na região do Pontal do Paranapanema e bacias dos Rios Aguapeí e do Peixe no oeste de São Paulo. Participam da iniciativa junto com o IPÊ, Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (IA-RBMA), APOENA, SMA Secretaria do Meio Ambiente, Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), Fundação Florestal (FF), ITESP, INCRA, e CESP.

Bucha como alternativa de renda

Em continuidade ao trabalho de desenvolvimento de alternativas de renda para comunidades, o IPÊ promoveu em 2012 a primeira oficina de manufatura de buchas vegetais às 10 famílias de assentados rurais que participam do projeto. O objetivo foi apresentar opções de manufatura e beneficiamento do produto para agregar valor de mercado ao mesmo. O trabalho com as buchas é baseado no princípio da agroecologia, que estimula a diversidade produtiva e a produção em sistemas consorciados a vários tipos de cultura, além de gerar uma oportunidade de renda com um produto novo que tem potencial, principalmente após beneficiamento. O projeto objetiva também inserir a mulher no sistema produtivo, além de tomar medidas para que a produção local de buchas se torne inteiramente orgânica no futuro.

O grupo dos produtores participantes tem como meta formar uma associação para a produção das buchas. Em 2012, o foco do projeto e de seus participantes foi o de construir um galpão que agora abriga as máquinas e as matérias-primas para a produção e que também será o local da sede da associação, que será formalizada em 2013.

Antonio Nicolau de Andrade, o seu Tonho, vive com a mulher e dois filhos no assentamento Haroldina, em Mirante do Paranapanema. Nos seus 21 hectares de terra, planta para subsistência e para geração de renda. Mandioca e leite já faziam parte da produção do agricultor, mas ele queria diversificar. “Quis experimentar para não ficar dependendo só da mandioca e ter alguma coisa pra vender. Administrar o plantio da bucha é fácil, não dá muito trabalho junto com as outras coisas que eu faço. A única coisa que prejudica é praga e também o clima, quando chove pouco”, diz.

Em 2011 ele fez sua primeira colheita, de 1.500 buchas, e, embora ainda as tenha no estoque in natura, em 2012, realizou outro plantio. “A gente tá esperançoso, assim como todo mundo que tá no projeto”, diz. A ideia dele



“Quis experimentar para não ficar dependendo só da mandioca e ter alguma coisa pra vender. Administrar o plantio da bucha é fácil, não dá muito trabalho junto com as outras coisas que eu faço. A única coisa que prejudica é praga e também o clima, quando chove pouco”

Antônio Nicolau de Andrade,
morador do assentamento Haroldina
em Mirante do Paranapanema

Arquivo IPÊ

e dos demais é que a sede da associação fique pronta logo para transformar a bucha em novos produtos. O agricultor foi um dos que participou das oficinas de manufatura do produto realizada pelo IPÊ. “Gostei muito de ver o que dá pra fazer com a bucha. Dá pra fazer muita coisa: sacola, chinelo... Até boneca dá pra fazer”, diverte-se.

CONSERVAÇÃO DA FAUNA

Monitoramento da Onça-Pintada (*Panthera onca*)

As áreas protegidas do Pontal do Paranapanema fazem parte do Corredor de Biodiversidade do Alto Paraná, uma área caracterizada por fragmentos florestais que formam um verdadeiro mosaico com algumas Unidades de Conservação e áreas com uso de solo variado em tamanhos e formas. Embora fracionadas, essas porções têm um grande potencial de conectividade para a formação de um grande corredor contínuo de biodiversidade. Pesquisas do IPÊ de anos anteriores afirmam que existem áreas naturais ainda não tão degradadas entre as proximidades do Parque Estadual do Morro do Diabo (PEMD), ao lado norte do corredor, e o Parque Nacional do Iguaçu do lado sul.



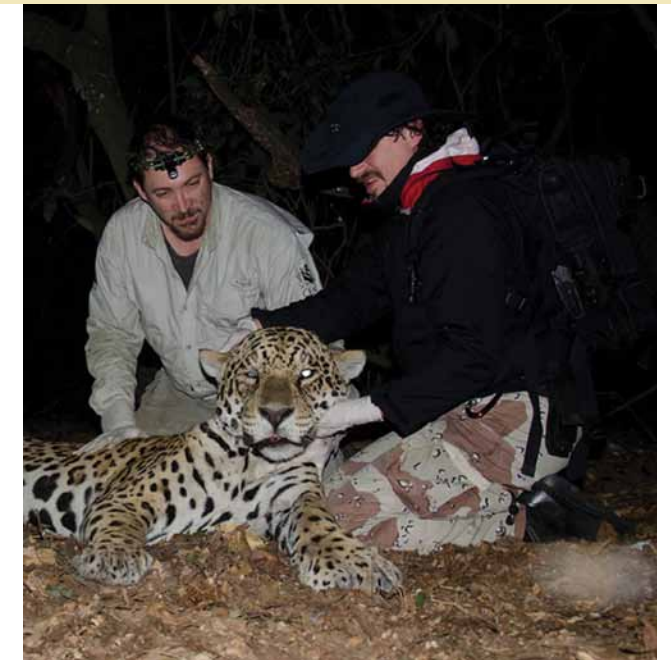
Mapa: Alexandre Uezu
Localização do Corredor de Biodiversidade do Alto Paraná

Porém, lacunas com áreas degradadas no caminho entre essas áreas florestais, dificultam o trânsito de fauna e flora regional, e colocam em risco a vida de grandes predadores como a onça-pintada.

Desde 2012, com o apoio do FUNBIO e por meio do projeto “Estratégias para Conservação da Onça-pintada no Alto Rio Paraná”, o IPÊ, em parceria com outras instituições, vem reunindo informações sobre a ecologia da espécie, nesta área da Bacia do Alto Paraná. Para tanto, utiliza informações levantadas por seus pesquisadores no Pontal do Paranapanema (PEMD e arredores), Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (Estado do Mato Grosso do Sul) e Parque Nacional de Ilha Grande (Estado do Paraná), além de dados de parceiros que estudam a onça-pintada em diversas áreas ao longo do corredor (Instituto Pró-Carnívoros, Parque Nacional de Iguaçu e CENAP-ICMBio).



Mapa: Alexandre Uezu
Mosaico de Unidades de Conservação do Corredor de Biodiversidade do Alto Paraná



Daniel Kantek
Pesquisador do IPÊ (de preto) em treinamento
de métodos de captura de onças-pintadas com Rogério C. de Paula
(equipe CENAP-ICMBio).

O objetivo do projeto é formar uma base sólida de dados sobre o estado de conservação da onça no Corredor de Biodiversidade do Alto Paraná. Esta área abriga a mais estudada população de onças-pintadas da Floresta Atlântica Brasileira, mas, apesar disso, não possui ainda um conjunto de informações agregadas de forma a fornecer subsídios para iniciativas conservacionistas em uma escala de paisagem que abranja todo o corredor. As metas atuais do projeto visam atender as metas do Plano de Ação Nacional (PAN) para a conservação da onça-pintada.

Espécie em risco

Os mais de 20 anos de pesquisas realizadas por diversas instituições ao longo do Corredor de Biodiversidade do Alto Paraná indicam que a população de onças-pintadas está em declínio. Por se tratar de uma espécie-chave (cujo impacto nos sistemas naturais são desproporcionais à sua baixa densidade) é necessário o monitoramento contínuo e de longo prazo destas populações. O banco de dados que está sendo elaborado vai otimizar as informações já existentes entre os grupos de pesquisa,



Fernando Lima
Participantes do workshop para a elaboração do Plano de Ação Nacional
para a Conservação da Onça-pintada em 2011

permitindo caracterizar o status atual da espécie, descobrir as lacunas de conhecimento e fornecer subsídios para novas iniciativas visando a conservação da espécie neste, que é um dos últimos refúgios da onça-pintada na Floresta Atlântica.



Arquivo IPÊ - Thomas Berthelsen/Rolux Awards

Mico-Leão-Preto (*Leontopithecus chrysopygus*)

O mico-leão-preto é considerado uma espécie “em perigo” e está na lista vermelha dos 139 primatas brasileiros (Red List, IUCN). As pesquisas científicas para a sua proteção são orientadas pelas ações definidas no PAN-MAMAC (Plano de Ação Nacional para Conservação dos Mamíferos da Mata Atlântica Central-MMA/ICMBio), que são consideradas necessárias para a sobrevivência da espécie. Estas ações incluem levantamento de dados das populações e aumento da conectividade dos fragmentos.

Em 2012, no Pontal do Paranapanema, quatro grupos de micos-leões-pretos continuaram a ser monitorados. Dois deles estão no fragmento florestal conhecido como “Santa Maria II” e outros dois, que já eram acompanhados, encontram-se na Fazenda Mosquito, no município de Narandiba (SP). Além de avaliar os resultados das translocações realizadas em anos anteriores, a pesquisa irá, a partir de agora, abordar estudos genéticos dos grupos de Santa Maria II, para entender mais sobre a composição dos grupos e para embasar o “PHVA” (análise de viabilidade da população e do habitat) da espécie.

Os estudos sobre o status da espécie também são realizados na Floresta Nacional Capão Bonito (SP), desde que foi detectada a presença de micos na região de Buri, próximo a essa Unidade de Conservação. Ali, em 2012, um grupo com cinco indivíduos foi capturado para estudos de genética, realizados em parceria com pesquisadores do Departamento de Genética e Evolução da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) e com a participação da Fundação Zoológico de São Paulo. A pesquisa está relacionada ao maior problema de sobrevivência da espécie: a falta de habitat. Cada vez mais isolados em pequenos grupos, os micos acabam por se reproduzirem com membros consanguíneos, elevando o risco de problemas de saúde e comprometendo a vida dos indivíduos. O mapeamento genético das populações permitirá verificar se já existe esse tipo de relação nos grupos de micos. Assim, poderão ser propostas ações de conservação, incluindo mais corredores de conexão de fragmentos e de populações isoladas, ou ainda a realização de translocações de animais entre fragmentos.



Richard Bodmer

O IPÊ também está presente nas discussões sobre o Plano de Manejo da Flona Capão Bonito, participando do Conselho desta área protegida. A meta é fazer desta a primeira UC a aplicar o plano conforme novos métodos do ICMBio, tendo o mico-leão-preto como espécie bandeira da Flona. Também está nos planos a criação de um corredor de conexão entre a UC com a Serra de Paranapiacaba para a proteção da espécie, ação que vem sendo discutida desde 2012 pelo IPÊ e outras organizações.

Anta Brasileira (*Tapirus terrestris*)

As ações de conservação da fauna no Pontal do Paranapanema também contemplam a anta brasileira. Levantamentos sobre a espécie são realizados desde 1996 nessa região de Mata Atlântica. Em 2012, o IPÊ, por meio da Iniciativa Nacional de Conservação da Anta Brasileira, deu continuidade às medições anuais das plantas nos plots de exclusão e plots de controle, além das análises estatísticas de progresso. Saiba mais no capítulo sobre o projeto no Pantanal.

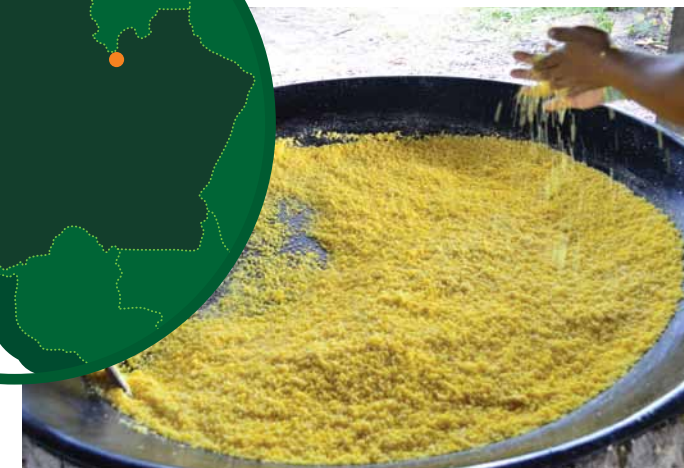
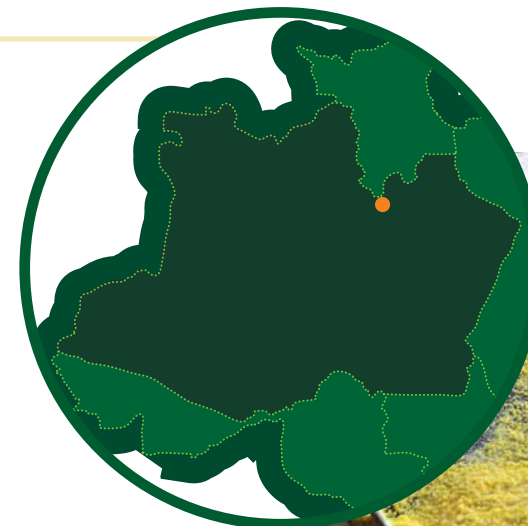
Amazônia

A atuação em rede é uma das marcas do trabalho do IPÊ na Amazônia. Presente no baixo Rio Negro (AM) desde o ano 2000, o Instituto mantém parcerias e conta com apoio de diversos atores sociais e instituições que compartilham do mesmo entendimento sobre a necessidade de buscar um desenvolvimento na região que não comprometa os recursos naturais locais e que beneficie as comunidades que ali vivem. Nessa região, um Mosaico de Áreas Protegidas com 1,8 milhão de hectares, o IPÊ realizou atividades com a participação de 1,5 mil pessoas em projetos de pesquisa, educação ambiental e envolvimento comunitário.

Arquivo IPÊ

AMAZÔNIA

Ao longo de sua história na Amazônia, o trabalho do IPÊ já rendeu alguns frutos importantes como o reconhecimento do Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro e o processo de recategorização da Unidade de Conservação do Parque Estadual Rio Negro – Setor Sul. Além disso, em 2012, contribuiu para a formatação de um roteiro de Turismo de Base Comunitária e iniciou um novo projeto de desenvolvimento de cadeias produtivas sustentáveis na região.



Arquivo IPÊ

CADEIAS PRODUTIVAS

IPÊ dá início ao projeto Eco-Polos Amazônia XXI



Arquivo IPÊ

Em 2012, o IPÊ iniciou as ações do novo projeto “Eco-Polos Amazônia XXI: Criação e Desenvolvimento de Cadeias Produtivas Sustentáveis para a Amazônia”, com apoio da Associação Fundo Vale para o Desenvolvimento Sustentável. O objetivo é criar alternativas de geração de renda para as comunidades do baixo Rio Negro, melhorando a qualidade de vida e promovendo a sustentabilidade socioambiental da região. Serão três anos para identificar e fortalecer cadeias de produtos da sociobiodiversidade local com potencial econômico.

O extrativismo de madeira (serrada e produção de espeto) e programas de governo como o “Bolsa Família”, têm sido as principais fontes de renda de muitas famílias do baixo Rio Negro. Porém a atividade madeireira, não possui estabilidade, remuneração justa e na maioria das vezes não está de acordo com normas oficiais de manejo. Além disso, o modo como é realizada faz com que saberes tradicionais de uso da terra sejam esquecidos, o que afeta a soberania alimentar das famílias. O fortalecimento das cadeias de produtos da sociobiodiversidade amazônica pode ser um dos caminhos para vencer esse desafio a partir da geração de renda, valorização do conhecimento e dos produtos locais e revitalização de práticas

tradicionais de manejo. O início do projeto foi marcado por um período de diagnóstico e mapeamento geral dos principais produtos, serviços e “saber-fazer” da sociobiodiversidade de 28 comunidades. Para isso, foram realizadas expedições de campo e atividades com participação de mais de 400 pessoas. Os resultados vão embasar a continuidade do que será feito em 2013. Por meio do projeto foi possível também realizar também a reforma do barco Maíra I, meio de transporte bastante importante para o desenvolvimento das atividades.

Sociobiodiversidade: valorizando o “saber-fazer” e contribuindo para a conservação dos recursos

O projeto Sociobiodiversidade desenvolve educação e tecnologias sustentáveis, valorizando as tradições e o “saber-fazer” das comunidades da margem esquerda do baixo Rio Negro. Com metodologias participativas, assessoria e levantamento das capacidades, o trabalho tem mostrado que é possível aliar melhoria de produção, qualidade de vida e conservação socioambiental. As atividades do projeto envolvem diretamente 15 agricultores, além do grupo de mulheres do Clube de Mães Maria de Nazaré, que produz doces, geleias e outros produtos com frutas nativas da Amazônia. Em 2012, oficinas e intercâmbios entre produtores

marcaram as ações na região, sempre com o foco de capacitar e trocar informações para fortalecer as atividades já desenvolvidas pela comunidade. Com o objetivo de assessorar os grupos produtivos e fortalecer e/ou formalizar as associações e cooperativas, o IPÊ realizou uma oficina de associativismo pelo Programa de Organização Produtiva de Mulheres do MDA. Outro apoio às comunidades foi uma parceria com Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal do Amazonas (IDAM) e INCRA para a emissão de Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) das famílias do assentamento Cuieiras Anavilhanas. O documento é exigido para o acesso de agricultores familiares às políticas públicas.

No ano, também foram realizados oficinas e encontros sobre melhores práticas na produção agrícola, com enfoque na implantação e manejo de Sistemas Agroflorestais (SAFs), que aliam produção agrícola com bom manejo do solo, contribuindo para a conservação da biodiversidade. Como resultado, foram implantadas sete áreas de SAF na região, com mais de quatro mil mudas de abacaxi, uma diversidade de 16 espécies de árvores frutíferas, além de mandioca, macaxeira, jerimum, maxixe e feijão caupi. O trabalho envolveu ao todo 70 pessoas, entre agricultores da região do baixo Rio Negro e da Associação de Produtores Orgânicos do Amazonas (APOAM), estudantes, técnicos e



Arquivo IPÊ



Arquivo IPÊ

pesquisadores, que foram capacitados e estimulados a uma produção mais sustentável nos seus espaços.

Além destes encontros nas comunidades, o IPÊ realizou um intercâmbio entre agricultores do Rio Negro e agricultores orgânicos da APOAM no assentamento Água Branca, onde foram abordadas práticas de produção orgânica, a valorização e o cultivo de plantas comestíveis não convencionais, e a comercialização em feiras de Manaus. Em outro intercâmbio, os agricultores puderam sanar dúvidas sobre comercialização de produtos regionais em feiras.



Arquivo IPÊ

O estudante Mauricio Antônio Pascoal dos Santos tem 20 anos e participa das atividades de agricultura do IPÊ na comunidade São Sebastião. Ele afirma que é um

dos poucos jovens na região a se interessar pelo tema, apesar do potencial local na produção de alimentos. “Eu me interesso por causa da minha família. Acredito que atividades como as do SAF possam dar uma diferenciação na nossa produção alimentar. A maioria das pessoas da minha idade, infelizmente, não acredita na agricultura para um futuro melhor, preferem ir para a área urbana”, comenta. Entretanto, ele vê potencial das zonas rurais da Amazônia. “No futuro, com uma agricultura mais sustentável, que produza o ano todo, isso pode ser muito rentável. Antigamente, a gente tinha só a produção madeireira, mas que não rendia muito. Nas oficinas a gente aprende novas possibilidades e isso tem animado o pessoal a fazer coisas diferentes na agricultura”, completa.



Arquivo IPÊ

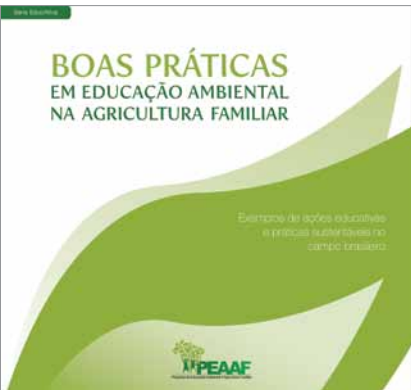
“No futuro, com uma agricultura mais sustentável, que produza o ano todo, isso pode ser muito rentável. Antigamente, a gente tinha só a produção madeireira, mas que não rendia muito. Nas oficinas a gente aprende novas possibilidades e isso tem animado o pessoal a fazer coisas diferentes na agricultura”

Mauricio Antônio Pascoal dos Santos,
Estudante

Orgânicos

A Rede de Agroecologia do Amazonas, apoiada pelo IPÊ, realizou uma série de ações em 2012 visando promover a agroecologia e fortalecer a produção e a Feira Orgânica de Manaus. Foi iniciado também um processo de capacitação sobre normas técnicas da produção orgânica, considerando a legislação vigente e o contexto local.

Em 2012, o projeto Sociobiodiversidade ficou em segundo lugar na etapa regional do prêmio FINEP de Tecnologia Social e foi escolhido como Boa Prática em Educação Ambiental na Agricultura Familiar na Amazônia pelo Ministério do Meio Ambiente para o Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar (PEAAF). A iniciativa faz parte de publicação do MMA e pode ser encontrada para download no site: http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80062/CARTILHA_PEAAF_W_I.pdf



Arquivo IPÊ

Turismo de Base Comunitária

O projeto de Turismo de Base Comunitária (TBC) tem sido um dos importantes instrumentos de mobilização das comunidades do baixo Rio Negro e Rio Cuieiras (AM) e na sensibilização sobre o assunto nas Unidades de Conservação locais. O projeto, realizado pelo IPÊ desde 2006,

tem como meta capacitar e incentivar melhorias na qualidade dos serviços oferecidos pelos comunitários (recepção de turistas e artesanato), bem como atuar junto aos diversos atores sociais envolvidos na cadeia do turismo (trade turístico, governo, universidades, comunidades, organizações da sociedade civil), impulsionando uma reflexão sobre as melhores práticas de TBC. Em 2011, foi criado um grupo de trabalho (GT) sobre o tema, que realiza planejamentos anuais para o fortalecimento da prática na Amazônia. Em 2012, o II Workshop de TBC no Amazonas (na Universidade Estadual do Amazonas), com participação do IPÊ, discutiu o protagonismo das populações tradicionais e indígenas no turismo amazônico. O IPÊ também foi responsável por 10 reuniões no Fórum Permanente de TBC da Amazônia, destinado exclusivamente ao tema.

O despertar do protagonismo para o TBC na Amazônia tem sido incentivado pelo IPÊ por uma série de atividades, como intercâmbios com projetos deste campo de atuação em outros locais do Brasil. Juliana Garrido da Silva, 26 anos, da comunidade Nova Esperança (etnia Baré) é uma das participantes do projeto. Ela afirma que o conhecimento despertado com os intercâmbios tem estimulado a melhoria dos serviços da comunidade e também aumentado o interesse dos turistas em visitar a região. Juliana, que antigamente trabalhava na roça e nos serviços domésticos, agregou a atividade turística e o artesanato como forma de renda familiar.

“Nós já trabalhávamos sozinhos recebendo turistas, fazendo do nosso jeito e às vezes de uma maneira insegura. Com a parceria do IPÊ a gente acabou tendo uma noção de como receber as pessoas de um jeito melhor”. Na comunidade, que faz parte do Roteiro TUCORIN, os visitantes são recebidos com apresentação indígena, provam pratos típicos (peixe com farinha de mandioca e suco de cupuaçu), além de terem acesso ao artesanato e à casa de farinha. Juliana acredita que dá para melhorar ainda muita coisa e entende o turismo como caminho não só de melhorias na renda, mas de fortalecimento da comunidade. “A comunidade está



Arquivo IPÊ
Juliana Garrido da Silva, moradora da comunidade Nova Esperança

se organizando muito mais a partir dessas atividades, mas temos que melhorar essa união e sermos parceiros para que todos tenham destaque no turismo”.

Roteiro TUCORIN

Um dos resultados do trabalho de sensibilização do IPÊ ao longo dos anos para o TBC foi a formulação e a publicação do Roteiro TUCORIN no guia turístico de Manaus, em 2012. Junto com associação de moradores das comunidades e o Instituto Nymuendaju, foi possível desenvolver um roteiro especializado e dentro dos padrões do TBC - que busca a geração de trabalho e renda para comunidades com a gestão da atividade turística local.



Visitantes são recebidos na comunidade Nova Esperança

As comunidades que compõem este roteiro estão situadas no interior da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé, do Parque Estadual do Rio Negro setor sul e

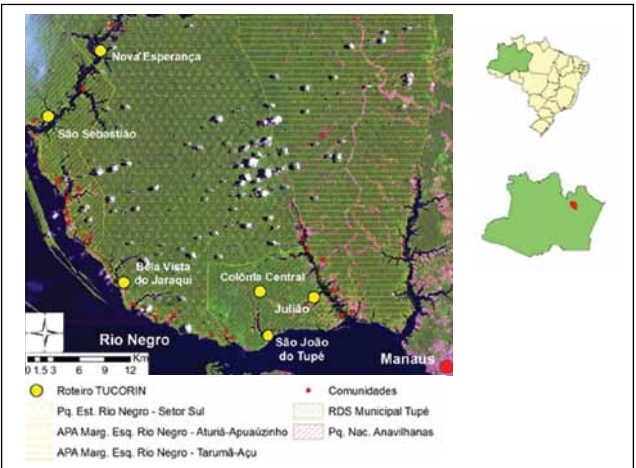


Arquivo IPÊ
Mesa preparada pela comunidade aos visitantes em São Sebastião

da Área de Proteção Ambiental da Margem Esquerda, todas inseridas no mosaico de Unidades de Conservação do baixo Rio Negro. O desafio agora é fazer o roteiro ser reconhecido pelo Ministério do Turismo e realizar um estudo sobre a viabilidade socioeconômica do mesmo.

As propostas de visitação ofertadas pelo Roteiro TUCORIN variam desde passeios de curta duração até visitas de três dias em que os turistas podem conviver com as comunidades, participando de trabalhos agrícolas e artesanais; celebrações e ritos, musicais e festas, visitas a sítios arqueológicos, dentre outros. De junho a dezembro de 2012, o roteiro recebeu seis grupos de turistas.

Mais informações: www.amazoniacomunitaria.org e também no guia turístico de base Comunitária da Amazônia.



Localidades onde o roteiro TUCORIN passa

CARTILHA DE ECOTURISMO NO BAIXO RIO NEGRO

Para apresentar os resultados de alguns dos projetos do baixo Rio Negro, o IPÊ lançou em 2012 a cartilha **Ecoturismo no Baixo Rio Negro: Envolvimento Comunitário e Geração de Renda**. A cartilha é gratuita. Download pode ser feito no site do IPÊ: <http://www.ipe.org.br/ipe/cartilha-ecoturismo>



Arquivo IPÊ

Mosaico do baixo Rio Negro

Após a formação do Mosaico em 2010 e da organização do Conselho juntamente com a construção do plano de ação para o mosaico na região, o IPÊ atua hoje em um grupo formado por diversos atores sociais que, junto com o presidente do Conselho, organiza reuniões e discute as demandas com relação ao Mosaico. O instituto participa ainda de dois Grupos de Trabalho (GTs) no para o Mosaico: GT Turismo e GT Captação de Recursos.

CONSERVAÇÃO DA FAUNA

Peixe-Boi (*Trichechus inunguis*)

Envolver comunidades como agentes de transformação e apoiadores na proteção de uma espécie ameaçada é

uma das características do Modelo IPÊ de Conservação. Com o peixe-boi Amazônico, não é diferente. O Projeto Iaras: Conservação do Peixe-Boi Amazônico no baixo Rio Negro trabalha para valorizar a conservação da região, aumentando o conhecimento científico sobre a espécie e promovendo o envolvimento dos moradores locais no baixo Rio Negro e no Parque Nacional de Anavilhanas e entorno. Em 2012, as ações compreenderam:

Mapeamento de áreas de uso para conservação

Em 2012, houve 15 registros da espécie no Parque Estadual de Anavilhanas (13 por observações alimentares e 2 por avistamento). Com estes e outros resultados do projeto, o Parque Nacional de Anavilhanas (PARNA Anavilhanas) já possui um mapa preliminar dos locais de uso do peixe-boi na sua área. Para a formatação do mapa, foram utilizadas metodologias científicas e participativas. Um dos resultados deste trabalho é um documento com recomendações das áreas prioritárias para a conservação da espécie dentro do PARNA.

Aplicação metodologias inovadoras e não invasivas para pesquisa

Ver o peixe-boi nas águas do Rio Negro não é tarefa das mais fáceis, visto que a coloração da água se confunde com a do animal. Para melhoria nas condições de registro da espécie, foram iniciados os testes com um sonar, em parceria com Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. A ferramenta monitora a presença de animais sob a água pelo som, por uma varredura que registra a ocorrência de peixes-boi e contribui para a mensuração da estimativa populacional na UC. Esses experimentos devem continuar no próximo ano.

Oficinas participativas

Foi realizada a 1ª. Oficina de Diagnóstico e Mapeamento Participativo da Conservação do Peixe-Boi-Amazônico no Baixo Rio Negro em de abril de 2012, na cidade de Novo Airão (AM). A Oficina teve o propósito de mapear

as áreas de ocorrência do peixe-boi-Amazônico e diagnosticar as ameaças e soluções à conservação da espécie na região de forma participativa e colaborativa. A Oficina foi um importante espaço de intercâmbio de conhecimentos e interação entre pesquisadores e moradores.

Festival em prol do peixe-boi, palestras e atividades em escolas e com associações de moradores

Com a participação de várias organizações não governamentais de Novo Airão, em parceria com a prefeitura municipal, o Mini EcoFestival do Peixe-Boi tem como objetivo despertar a população para a conservação ambiental e proteção deste mamífero símbolo da Amazônia. O evento faz parte do Ajuri de Novo Airão, um movimento que reúne várias entidades do município e sua comunidade em prol da sustentabilidade ambiental e qualidade de vida na cidade. Em 2012, várias palestras sobre meio ambiente e biodiversidade, atividades lúdicas, exposição e mostra de vídeo foram realizadas durante os dias do evento. Além do IPÊ, outras organizações também participaram, como a Fundação Almerinda Malaquias, o Centro Nacional de Pesquisa e a Conservação da Biodiversidade Amazônica (CEPAM/ICMBio), e o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (CMA/ICMBio).



Nathalia Monalisa Francisco (Instituto Mamirauá/Projeto Conservação de Vertebrados Aquáticos Amazônicos)

Além desta atividade, eventos como a Semana do Meio Ambiente e o Dia Mundial de Limpeza das Praias contribuíram para levar informações relevantes sobre

a espécie aos moradores locais. Cerca de 1 mil pessoas participaram das atividades de educação ambiental sobre o peixe-boi em 2012.

Sauim-de-Coleira (*Saguinus bicolor*)

O projeto sauim-de-coleira visa proteger essa espécie de primata que se encontra criticamente em perigo, principalmente por conta da perda de habitat florestal que fica na região de Manaus. A devastação ambiental é impulsionada, principalmente, pelo crescimento acelerado e muitas vezes desordenado da capital do Amazonas, que possui mais de 1,8 milhões de habitantes.

Pesquisas de campo vêm sendo desenvolvidas para se conhecer os hábitos e as necessidades ambientais dessa espécie, encontrada nos fragmentos florestais urbanos, bem como nas áreas florestais da zona rural da capital amazonense. O trabalho é realizado na Reserva de Desenvolvimento Sustentável - RDS do Tupé. Em 2012, o IPÊ passou a monitorar mais um grupo de sauim no grid de trilhas da reserva, ampliando o escopo do estudo. As avaliações sobre a espécie são baseadas no Plano Nacional de Ação (PAN) para a conservação do sauim-de-coleira, coordenado pelo ICMBio com a participação do IPÊ desde 2011, o que envolve um conjunto de metas de ações de pesquisa, educação ambiental, extensão e manejo para a manutenção de espécies viáveis e proteção efetiva desse primata.

Também em 2012, o IPÊ realizou a avaliação dos Planos de Manejo existentes para Unidades de Conservação (UCs) com ocorrência de sauim-de-coleira, como é o caso do Parque Estadual do Rio Negro/Setor Sul, e encaminhou aos conselhos consultivos as propostas de adequação das UCs para a proteção do sauim.

Um Programa de educação ambiental para a conservação do sauim também passou a ser elaborado, frente às metas do PAN, considerando as entidades e as ações já realizadas ou existentes, e buscando uniformização de procedimentos e esforços coordenados.

Cananeia-Ariri

O IPÊ trabalha pela conservação do mico-leão-da-cara-preta na Mata Atlântica desde 1995, quando iniciou suas pesquisas em Superagui, no litoral do Paraná. Os estudos sobre o status de conservação da espécie mostraram, ao longo do tempo, não só informações bioecológicas, mas destacaram também os desafios e vocações socioeconômicas locais, que estão intimamente relacionados à conservação do habitat da espécie. Em 2005, o IPÊ expandiu suas atividades para a área continental onde o risco para a espécie mostrou-se mais elevado. Assim, foi estabelecido no bairro do Ariri, município de Cananeia (SP), o Programa de Conservação do Mico-Leão-da-Cara-Preta. Em 2012, o programa alcançou cerca de 120 famílias na localidade, a partir de atividades de fortalecimento comunitário, geração de renda e informação ambiental.



Alexandre Amaral

ARIRI

Localizado no litoral sul paulista, quase divisa com o Paraná, o Ariri possui cerca de 800 habitantes. O bairro está situado em uma área de grande riqueza natural e cultural (entorno do Parque Estadual do Lagamar), e é parte de um mosaico com mais de 14 Unidades de Conservação (considerado patrimônio natural da Biosfera pela UNESCO). Entretanto, está inserido numa região com um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil. Assim como em muitas regiões do País,

desafios socioeconômicos como a falta de oportunidades de trabalho e renda conflitam com a conservação ambiental, causando pressões sobre as áreas naturais. Isso afeta diretamente espécies da flora e da fauna, como o mico-leão-da-cara-preta, considerada como “criticamente ameaçada” (Red List UICN).



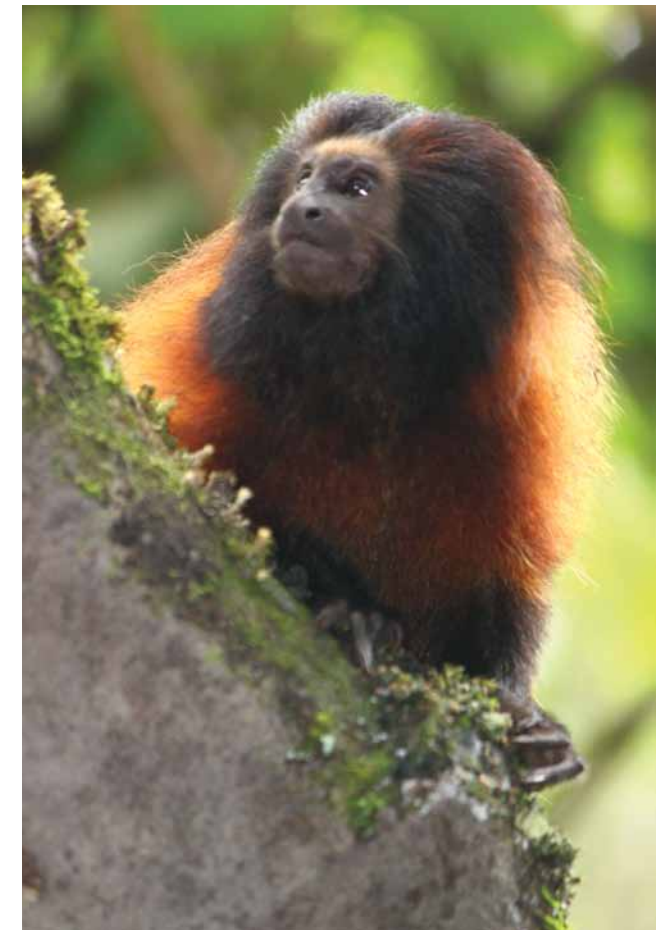
O Programa de Conservação do Mico-Leão-de-Cara-Preta tem como objetivos: mudar o status da espécie que está criticamente ameaçada, e manter a qualidade e a quantidade de habitat suficientes para o desenvolvimento da espécie na natureza em longo prazo. Para isso, o IPÊ utiliza o mico como “espécie bandeira” por meio de um programa integrado de conservação da biodiversidade e desenvolvimento sustentável local.

A proposta é envolver a comunidade - estudantes, professores, artesãos, poder público e organizações da sociedade civil - em ações conjuntas para discutir os desafios sociais, econômicos e ambientais da região, que impactam a biodiversidade local e a sobrevivência da espécie. Tudo isso, alinhado a um amplo projeto de educação socioambiental e desenvolvimento de práticas econômicas sustentáveis.

CONSERVAÇÃO DA FAUNA

Mico-Leão-da-Cara-Preta (*Leontopithecus caissara*)

Em 2012, o IPÊ realizou pesquisas ecológicas aplicadas, preenchendo lacunas identificadas no Plano de Ações para a Conservação da espécie (PHVA) de 2005.



Alexandre Amaral

Os dados serão importantes para a atualização do PHVA prevista para 2013. Uma das ações foi começar a investigação sobre a saúde do ecossistema onde o mico está inserido, pesquisando a relação entre os parasitas encontrados em animais domésticos (cães e gados), o mico-leão-da-cara-preta, os humanos e o estuário do Ariri.

Com o monitoramento continuado dos micos na floresta, a equipe de pesquisas concluiu a coleta de dados de ecologia espacial da espécie. O entendimento da dinâmica espacial e temporal permitirá conhecer como se constituem as famílias de micos-leões na floresta, preenchendo informações necessárias para o delineamento e sucesso de estratégias de conservação.

Os dados gerados pelas pesquisas foram publicados em dois artigos científicos: um em *Oecologia Australis* e outro no *Neotropical Primates*. Além disso, são constantemente divulgados em Congressos e Fóruns científicos.

PARCERIA COM A COMUNIDADE: CHAVE PARA A CONSERVAÇÃO

A cada ano, o envolvimento comunitário tem mostrado ter grande potencial para o desenvolvimento socioeconômico do Ariri. Em 2012, as ações de geração de renda se consolidaram com a parceria do Núcleo OIKOS, apoiando ainda mais a melhoria da qualidade de vida e renda da população, ampliando as práticas econômicas sustentáveis e o fortalecimento das associações. Para isso, foram realizadas desde ações de promoção da cidadania (com apoio jurídico na obtenção do INSS a 13 moradores) e capacitação em informática para 10 lideranças comunitárias, até atividades marcantes para a comunidade, como poderão ser observadas a seguir.

Artesanato

O ano de 2012 foi marcado pelo fortalecimento da ARTECA – Associação dos Artesãos de Cananeia. Foram realizadas oficinas de artesanato e 20 capacitações



Arquivo IPÊ

em corte e costura para a produção de novas peças e melhoria dos conhecimentos artesanais, beneficiando mais de 30 artesãos. Os produtos da associação foram comercializados em feiras direcionadas ao comércio justo (Revelando São Paulo, Feiras da Banana e da Ilha Comprida, Bazar da Mata), sendo conhecidos cada vez mais pelo público. Cestarias, bolsas, camisetas, acessórios, entre outros artigos, fazem parte do rol de produtos da ARTECA e mostram o potencial regional no desenvolvimento de uma prática tradicional local.

Além disso, o fortalecimento dessa atividade econômica constitui uma forma de reduzir o impacto no habitat natural, beneficiando a conservação de espécies locais.

Vale ainda lembrar que a ARTECA é resultado da articulação entre os artesãos locais, estimulados pela primeira Econegociação, realizada ainda em 2009 pelo IPÊ.

Comunidade do Ariri se mobiliza para Turismo de Base Comunitária pela primeira vez

O Turismo de Base Comunitária (TBC) é uma atividade nova na vida dos moradores do Ariri. Após diversas reuniões e discussões sobre o tema ao longo de 2011 e no primeiro semestre de 2012 entre o IPÊ e as associações locais, a comunidade se organizou pela primeira vez para receber turistas aplicando os conceitos de TBC. Neste tipo de turismo, a comunidade é protagonista das atividades de recepção dos turistas e os ganhos financeiros são encaminhados diretamente às pessoas locais, gerando benefícios sociais, econômicos e culturais.



Arquivo IPÊ

ATUAÇÃO EM REDE

O IPÊ participa dos conselhos das Unidades de Conservação e nos comitês nacionais e estaduais para elaboração de planos e listas prioritárias de conservação da biodiversidade.

➤ No Conselho do Parque Estadual do Lagamar de Cananeia, o IPÊ faz parte de reuniões periódicas para discussões sobre o plano de manejo da Unidade de Conservação. O conselho é formado também por pessoas da comunidade, incentivadas pela primeira Econegociação, realizada pelo IPÊ na região em 2009. Em 2013, está prevista a segunda edição do evento.

➤ O conhecimento acumulado com o Programa para Conservação do Mico-Leão-da-Cara-Preta tornou possível a inserção de ações e atuação conjunta junto ao ICMBio no Plano Nacional para Conservação de Mamíferos. O IPÊ participou também do planejamento para conservação das espécies do estado de São Paulo.

➤ O Instituto também participou do TDR (Termo de Referência) para a criação do Plano de Manejo do Mosaico Jacupiranga.

A oportunidade de participação dos moradores do Ariri em uma iniciativa como esta surgiu com o Green Economy Lab, uma proposta do IPÊ, do Núcleo Oikos e da Aoka, que reuniu 16 turistas para uma vivência de imersão no tema “Economia Verde” em Cananeia. A ideia foi reunir empresários, investidores, empreendedores sociais, políticos, economistas ou pessoas que queriam conhecer mais sobre o tema, abrindo um diálogo sobre projetos viáveis ao desenvolvimento sustentável em âmbito regional.

Para isso, o roteiro propôs aos visitantes percorrerem comunidades e assistirem a palestras do economista Hugo Penteado e da ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva. O roteiro do Green Economy Lab levou em consideração todas as atividades típicas locais das comunidades do Ariri, Mandira, Marujá e Varadouro.

Por exemplo, no Ariri, os turistas visitaram o centro comunitário e conheceram os produtos da ARTECA, além de experimentarem o “café caiçara”, preparado pela própria comunidade com ingredientes típicos da região, e participaram de uma festa típica de fandango.

“Toda a comunidade se mobilizou e eles mesmos dividiram as tarefas para a realização do trabalho. Nós motivamos e levamos a oportunidade e juntos concretizamos a ideia. Foi incrível ver o orgulho deles em ver as pessoas maravilhadas com a natureza do lugar onde eles vivem, provando a culinária típica e comprando seus produtos”, comenta Alexandre T. A. Nascimento, coordenador do Programa Mico-Leão-da-Cara-Preta. Durante a viagem, os visitantes foram estimulados a dar sugestões sobre como desenvolver a região em atividades sustentáveis. Alguns grupos de trabalho



Arquivo IPÊ
Visitantes conhecem comunidades na região

foram criados, entre eles um direcionado ao Ariri, que vai colaborar na Semana Cultural que o IPÊ promove na comunidade.

Somente no Ariri, a iniciativa piloto do turismo de base comunitária beneficiou mais de 30 pessoas e capacitou 02 jovens da Associação Caiçara dos Moradores e Amigos do Ariri (ACARI) para realizarem atividades no evento.

A publicitária e advogada Wans Spiess é uma entusiasta de atividades como o Green Economy Lab 2012.



Arquivo IPÊ
Marina Silva com equipe do IPÊ durante Green Economy Lab (Cananeia-SP)

Ela foi uma das participantes da viagem à Cananeia por intermédio da Aoka, cujo trabalho conhece desde 2010. Wans conta que, apesar de já ter participado de atividades similares, cada vivência traz uma novidade diferente. “Esse tipo de atividade desperta o entendimento maior sobre as riquezas naturais que temos no Brasil e aumenta o nosso conhecimento em todos os sentidos. Você não só leva ideias, como aprende e vivencia valores muito importantes nesse contato com as comunidades. A gente acaba trazendo um pouco disso para nossas próprias atividades no trabalho ou no dia-a-dia”, afirma.

“Esse tipo de atividade desperta o entendimento maior sobre as riquezas naturais que temos no Brasil e aumenta o nosso conhecimento em todos os sentidos. Você não só leva ideias, como aprende e vivencia valores muito importantes nesse contato com as comunidades. A gente acaba trazendo um pouco disso para nossas próprias atividades no trabalho ou no dia-a-dia”

Wans Spiess, publicitária e advogada

Pantanal

Reconhecido pela sua importância e características únicas como Reserva da Biosfera pela UNESCO, o Pantanal é uma das maiores extensões de área úmida contínuas do planeta. Com uma área de 160 mil km², localiza-se no centro da América do Sul, na bacia hidrográfica do Alto Paraná. Seu território divide-se em 65% no Mato Grosso do Sul e 35% no Mato Grosso. Possui rara beleza e abundância em flora e fauna de quatro grandes biomas: Amazônia, Mata Atlântica, Chaco e Cerrado, sendo este último o predominante.

Baía das Pedras

PANTANAL

O IPÊ iniciou os trabalhos de pesquisa e conservação no Pantanal em 2008, com uma expansão das atividades de pesquisa da anta brasileira, que já eram realizadas na Mata Atlântica do Pontal do Paranapanema, São Paulo, desde 1996. As ações do Instituto acontecem especificamente na sub-região ecológica da Nhecolândia, em parceria com a Fazenda Baía das Pedras, localizada a cerca de 300 quilômetros de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Nessa região são realizadas as atividades do Programa Anta Pantanal da Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira e o Projeto Tatu-Canastra.



Karin Schwartz

Desde o início do trabalho para a conservação da anta no Pantanal, a equipe já capturou 37 indivíduos diferentes: 10 juvenis ou jovens sub-adultos (não equipados com colar por serem ainda pequenos) e 27 adultos (monitorados por telemetria). Atualmente, o projeto monitora 25 antas: 15 por telemetria e 10 por *camera trap*, fotos e vídeos.

CONSERVAÇÃO DA FAUNA

Anta Brasileira (*Tapirus terrestris*)

Resultados de pesquisa aplicados à conservação da anta

As pesquisas da Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira no Pantanal são realizadas por meio de ferramentas como telemetria VHF e satelital (informações coletadas mensalmente), armadilhas fotográficas (cameras trap) e análises de amostras de material biológico para saúde e genética. Em 2012, os pesquisadores realizaram cinco expedições a campo e capturaram 10 novos indivíduos, que foram equipados com rádio-colar para fins de monitoramento. Houve também 15 recapturas para troca de colares e coleta de material biológico para estudos sobre dieta, epidemiologia e genética (análise sanguínea, swabs, tecido, pêlo, urina, ectoparasitos).

Em 2012, o projeto teve um salto importante. Para a análise genética de parentesco das antas estudadas na Mata Atlântica (1996-2008) e no Pantanal (2008-2012), o IPÊ estabeleceu uma parceria com o Laboratório de Evolução e Genética Animal (LEGAL) do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). “É a peça do quebra-cabeça que está nos faltando para compreender a organização social das antas e também aspectos de reprodução. Já sabemos muito sobre a ecologia espacial da espécie através de mapas de área de uso, áreas core, sobreposição de área de uso por diferentes indivíduos etc., mas precisamos entender como os indivíduos aparentados se organizam no espaço que lhes é disponível”, diz Patrícia Medici, coordenadora da Iniciativa. Desta forma, as informações permitirão entender melhor como as antas se organizam socialmente e no espaço, ampliando as ferramentas e estratégias para conservá-las.

O banco de dados gerado pela Iniciativa será utilizado no desenvolvimento de um Plano de Ação Regional



Arquivo IPÊ/INCAB



Arquivo IPÊ/INCAB

para a Pesquisa e Conservação da Anta Brasileira. Adicionalmente, os dados serão incluídos nos assessments de RedList nacional e internacional, e para um Plano de Ação Nacional.

Ações integradas promovem conhecimento para a conservação da espécie a diversos públicos

Além da pesquisa científica e planejamento de ações nacionais e regionais, o trabalho de conservação da anta do IPÊ divide-se em outras frentes complementares, que colaboram de maneira importante para a efetividade da conservação da espécie, que hoje corre risco de extinção devido a uma série de ameaças. Essas frentes incluem: Treinamento e Capacitação, Marketing e Comunicação, Turismo Científico e Educação Ambiental.

Disseminar informação sobre a anta e sua importância para os ecossistemas que habita é uma das estratégias da Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira de alcançar a sociedade, com o objetivo de fortalecer o impacto das ações de conservação no Brasil. Espécie pouco conhecida pelos brasileiros, apesar de ser o maior mamífero terrestre brasileiro, a anta tem ainda o estigma de ser considerado um animal com inteligência

limitada e é pouco valorizada na cultura do País. Com inserções de matérias na imprensa, campanhas online nas páginas de grupos internacionais (como Tapir Specialist Group) e redes sociais, as mensagens divulgadas sobre a espécie traduzem o conhecimento científico para uma linguagem mais próxima das pessoas, buscando sensibilizá-las sobre as verdadeiras características do animal e sua real importância devido aos grandes benefícios que realiza no equilíbrio das florestas.

A cartilha *Minha Amiga é uma Anta*, por exemplo, é uma das ferramentas de comunicação desenvolvidas para levar essa informação a crianças de maneira lúdica. A cartilha foi distribuída pela primeira vez em 2011, e o projeto continuou em 2012. A ideia é que as cartilhas continuem a ser distribuídas gratuitamente nas escolas do Pantanal no próximo ano. A Iniciativa também desenvolve cursos para estudantes de universidades locais e profissionais da região pantaneira, além de estágios para quem atua na área de conservação.

Outra forma de chamar atenção para a causa é aproximar as pessoas dos trabalhos de campo. Para tanto, a Iniciativa possui uma área direcionada ao turismo científico, para envolver a comunidade internacional na causa da conservação da anta em nível mundial.



Patricia Medici
Aude Haelewyn-Desmoulins,
(esq.) com Renata Carolina F. Santos (INCAB)

"Eu tive um sonho na noite passada (...) eu me encontrava vagando por luxuriantes pastagens verdes... Neste momento, com o tempo, me dei conta de como completa e absolutamente livre eu era. Livre de todas as preocupações e tensões humanas e totalmente em harmonia com o mundo. Eu mergulhei em uma planície inundada, um esplêndido pântano(...). A paisagem, em constante mudança, fornecia surpresas após surpresas. Eu observei um tamanduá-bandeira tentando encontrar seu jantar, cavando o chão de vez em quando e enfiando o longo focinho nos buracos para farejar uma presa em potencial. Aproximei-me dele

o mais cuidadosamente que pude, tentando não perturbá-lo. Ele, no entanto, não parecia nem um pouco incomodado e, quando me aproximei, se chegou ainda mais perto de mim, e uma onda de energia percorreu meu corpo. A noite caiu, os ruídos mudaram dos gritos ocasionais de papagaios para sons mais ritmados de grilos e o uivo ocasional de macacos. As estrelas estavam por toda parte, não apenas no céu, mas também no solo na forma de milhares de vaga-lumes dançando à luz da lua! Enquanto os assistia, uma anta apareceu como que por mágica diante de mim, e adentrou a escuridão. Eu nunca acordei deste sonho, porque era uma realidade!"

Aude Desmoulins,
Beauval Zoo, França

**Hotsite tem informações científicas
ao alcance de mais pessoas**

Em 2012, foi lançado o novo *hotsite* da Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira. O site (em inglês) trouxe uma novidade para quem gosta de acompanhar a fundo as pesquisas científicas. Esta é a primeira vez no Brasil que um programa de pesquisa e conservação oferece acesso *online* a mapas contendo resultados de pesquisa de campo em ecologia espacial de uma espécie ameaçada.

Por meio de uma ferramenta inovadora (ArcGIS Online), os resultados de área de uso (*home range*) e áreas de maior intensidade de uso (*core areas*) de cada anta monitorada pela Iniciativa ao longo de mais de uma década podem agora ser conhecidos por mais pessoas interessadas no tema.

Os resultados do Programa Anta Mata Atlântica, realizado no Parque Estadual Morro do Diabo entre 1996 e 2007 estão disponíveis em <http://tapirconservation.org.br/atlantic-forest>. Já os resultados do Programa Anta Pantanal, em andamento desde 2008 na Fazenda Baía das Pedras na Nhecolândia, podem ser acessados pelo link: <http://tapirconservation.org.br/pantanal>.

O sistema ArcGIS Online utilizado no *hotsite* foi desenvolvido pela ESRI. A ferramenta consiste em um ambiente de gerenciamento de conteúdo colaborativo para mapas, aplicativos, dados e outras informações geográficas, que possibilita a qualquer usuário criar, armazenar, gerenciar e compartilhar mapas pela web - uma inovação na maneira de transmitir informações geográficas para a construção de uma rede colaborativa de compartilhamento de conteúdo em formato de mapas.

Tatu-Canastra (*Priodontes maximus*)

O projeto Tatu Canastra também acontece na Fazenda Baía das Pedras, no Pantanal, desde 2010. Trata-se de uma parceria entre a Fazenda, o IPÊ e a Royal Zoological



Arquivo IPÊ
Projeto Tatu Canastra

Society of Scotland. As ações são desenvolvidas em prol do conhecimento desta espécie, que é um dos mais raros mamíferos neotropicais de grande porte. O tatu-canastra está ameaçado de extinção, classificado como “Vulnerável” na Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas da IUCN. As atividades para sua proteção no Pantanal dividem-se nas seguintes frentes: Pesquisa (ecologia e epidemiologia); Treinamento e Capacitação de profissionais, estudantes e comunidade local; Comunicação (publicação de artigos, participação em congressos, divulgação em mídia) e Planejamento de ações regionais com vistas à conservação.



Arquivo IPÊ
Projeto Tatu Canastra

Em 2012, os pesquisadores realizaram oito campanhas em campo, desenvolvendo metodologias de captura, anestesia, fixação de transmissores VHF (radiotelemetria)

e monitoramento, até então não descritos para a espécie. Por meio dessas metodologias, capturaram e monitoraram cinco indivíduos de tatu-canastra (*Priodontes maximus*). Uma pesquisa sobre tatu (*Cabassous unicinctus*) também foi iniciada na área de estudo. Foram coletadas 30 amostras de fezes de tatu-canastra, 30 de tamanduás- bandeira e 25 tatus-peba, para o estudo comparativo de uso e sobreposição de hábitat e descrição da dieta destas espécies no Pantanal. As capturas dos indivíduos também serviram para levantamento dos principais endoparasitos e principais patógenos presentes nos tatus, para identificar sua influência na dinâmica das populações nas espécies do Pantanal da Fazenda Baía das Pedras.

CÂMERAS REVELADORAS

O monitoramento do tatu-canastra por cameras trap revelou um feito inédito dentro de pesquisas com a espécie. Em dezembro de 2012, pela primeira vez, uma equipe de pesquisadores registrou por meio das armadilhas fotográficas o nascimento de um filhote da espécie, gerando imagens inéditas. Até o momento, seu comportamento reprodutivo, bem como o nascimento de filhotes, nunca havia sido registrado. Há poucos dados sobre o tatu-canastra tanto em cativeiro como em vida livre, e não há informações sobre a sua reprodução.

O filhote foi gerado por uma fêmea adulta que já vinha sendo monitorada pelos pesquisadores desde 2011. Há indícios de que a gestação seja de 5 meses e que gere apenas um filhote por vez. Além disso, nunca houve sucesso reprodutivo em cativeiro, o que é mais um fator de risco para a sobrevivência e persistência da espécie.

O projeto investe em treinamento e capacitação de profissionais. Em 2012, cinco deles, dentre veterinários, biólogos e assistentes de campo participaram de formações que os ajudam nas ações de campo. Para divulgar a existência da espécie e a urgente necessidade de sua conservação, o projeto também desenvolve um trabalho de comunicação com veículos de imprensa locais, nacionais e internacionais. Em 2012, foram 14 artigos populares divulgados, oito em revistas impressas nacionais e mais 93 citações em websites e o vídeo sobre o filhote de tatu teve mais de 11,6 mil acessos.

O objetivo para 2013 é desenvolver um planejamento de ações regionais, com a criação de um mapa de avistamentos de tatu-canastra no Pantanal e no entorno. Além disso, os pesquisadores pretendem continuar o monitoramento dos animais com rádio-telemetria e coletar material biológico para análise genética em conjunto com instituições parceiras.



Arquivo IPÊ
Projeto Tatu Canastra

Nazaré Paulista

Presente em Nazaré Paulista (SP) desde 1996, quando estabeleceu sua sede no município, o IPÊ desenvolve na região trabalhos para conservar remanescentes da Mata Atlântica e levar informação ambiental aos mais diversos atores sociais. Instituições locais, poder público, comunidades, estudantes e professores cada vez mais são envolvidos em projetos orientados para a superação de desafios socioambientais, novas alternativas de desenvolvimento rural, bem como para a conservação dos recursos naturais, principalmente os que envolvem a água.

Educação ambiental, restauração da paisagem, estudos dos serviços ecossistêmicos e pesquisa sobre a biodiversidade regional são ações norteadoras dos projetos do Instituto. Em 2012, o IPÊ expandiu o seu escopo de trabalho para outros municípios que, assim como Nazaré Paulista, fazem parte do Sistema Cantareira e que são estratégicos do ponto de vista de conservação dos recursos hídricos. Além disso, seus projetos na cidade beneficiaram diretamente mais de 600 pessoas, a partir de atividades que impulsionam o envolvimento comunitário, educação ambiental e ainda incrementam a geração de renda local.

Paula Piccin

NAZARÉ PAULISTA

Destaque por suas riquezas e belezas naturais, Nazaré Paulista (SP) é uma área importante para a conservação da Mata Atlântica. Abriga reservatórios do Sistema Cantareira, um dos maiores do mundo, que fornece água a mais de 9 milhões de pessoas na região Metropolitana de São Paulo. A conservação de suas florestas sobre constantes pressões seja por práticas inadequadas do solo, crescimento desordenado e especulação imobiliária, que muitas vezes degradam as áreas verdes e matas ciliares, contribuem com a proteção dos recursos hídricos.

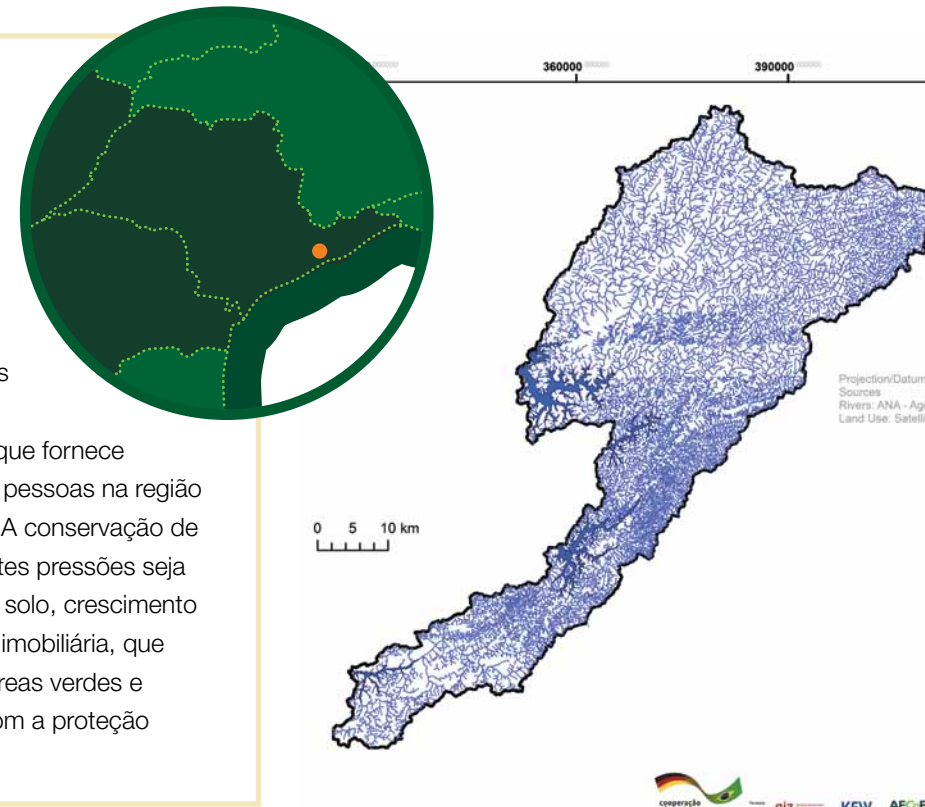


Foto Mapa APPS

SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS

Mapeamento aponta condições preocupantes das APPs no Sistema Cantareira

Um dos destaques dos estudos sobre serviços ecossistêmicos do IPÊ em 2012 foi o desenvolvimento de um mapa com imagens de alta resolução (Spot 2,5m) sobre uso e ocupação do solo nos municípios que abrangem o Sistema Cantareira (SP e MG). O mapa indica que aproximadamente 45% das áreas de preservação permanente (APPs) dos rios e córregos de oito municípios do Sistema Produtor de Água Cantareira estão sendo utilizadas de maneira inadequada, ou seja, não estão cobertas por floresta nativa (Mata Atlântica) que garanta as condições ecológicas necessárias para a produção e manutenção dos recursos hídricos na região. O dado aumenta ainda mais a constatação da necessidade de reflorestamento nas áreas de APPs de influência deste sistema, que também visam a contribuir com a conservação da biodiversidade.

“Dos 41 mil hectares de APPs dos rios e córregos existentes dentro do Sistema Cantareira, identificamos que 19,2 mil não estão conservados como determina o Código Florestal brasileiro. Atualmente, são 14,5 mil hectares ocupados por pastagens e outros 4,7 mil hectares ocupados com eucalipto”, afirma Oscar Sarcinelli, economista ambiental e um dos coordenadores do projeto.

A análise faz parte dos resultados das pesquisas sobre serviços ecossistêmicos na região por meio dos projetos: “Semeando Água: Pagamentos por Serviços Ambientais no Corredor Cantareira-Mantiqueira” e “Projeto Embaúba: Recuperação de Áreas Degradadas no Corredor Cantareira-Mantiqueira”. Ambos acontecem nos municípios que têm mais de 40% de seu território dentro da área de drenagem das bacias responsáveis pelo seu abastecimento. São eles: Mairiporã (SP), Nazaré Paulista (SP), Piracaia (SP), Joanópolis (SP), Vargem (SP), Extrema (MG), Itapeva (MG) e Camanducaia (MG).

Recuperar as áreas verdes das APPs nos municípios citados é um desafio, principalmente pelos altos custos financeiros que isso acarreta. Por essa razão, o IPÊ também realiza experimentos de restauração ecológica em pequenas propriedades da região, testando modelos de recuperação que consideram a melhor relação benefício ecológico/custo financeiro.

Em 2012, após um cuidadoso trabalho de aproximação e envolvimento de proprietários rurais, três áreas privadas – localizadas em sub-bacias do Sistema Produtor de Águas Cantareira (uma em Itapeva e duas em Joanópolis), foram destinadas para o teste de seis diferentes modelos de uso do solo para restauração, em parceria com os produtores.

Com a continuidade das ações, espera-se criar um “mapa dos sonhos” que aponte tanto as áreas prioritárias para recomposição florestal como os modelos mais eficientes em termos econômicos e ecológicos (custo de oportunidade) para cada área avaliada no Sistema Cantareira. Tal informação servirá para orientar qual será o melhor tipo de intervenção na paisagem em cada território, considerando suas características socioambientais e econômicas.



Arquivo IPÊ

ATUAÇÃO EM REDE

No ano de 2012, o IPÊ esteve ativamente envolvido e promovendo a articulação de atores regionais para mobilizar esforços em prol da conservação e recuperação dos mananciais do Sistema Cantareira. Estabeleceu parcerias com o LEPC/USP, IE/UNICAMP, e teve apoio do LERF/ESALQ em suas ações de restauração. Além disso, participou como membro efetivo de Câmaras Técnicas dos Comitês PCJ, compondo centralmente o Grupo de Trabalho sobre Pagamento por Serviços Ambientais na Câmara Técnica de Conservação da Água no Meio Rural. Atuou também na criação do Grupo de Trabalho para a elaboração de uma proposta de Revitalização dos Mananciais do Sistema Cantareira com a participação de vários atores regionais. Ainda em 2012, foi elaborado um esboço para uma política de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) para o comitê PCJ da qual o IPÊ fez parte junto com Prefeitura de Extrema, Instituto de Economia UNICAMP, ONG Terceira Via, EMATER (MG), SMA (SP).

CONSERVAÇÃO DA ÁGUA

Um novo modo de pensar

Ingrid dos Santos Silva e Viviane Nazaré de Almeida, ambas de 16 anos, são alunas do segundo grau da Escola Estadual Prof. Francisco Derosa, em Nazaré Paulista. As jovens participaram em 2012 do projeto Água Boa, realizado no município. O projeto capacitou seis jovens para práticas de conservação, com o objetivo de despertá-los para o exercício da cidadania como agentes de transformação socioambiental, entendendo a importância do envolvimento dessa geração em ações ambientais que influenciam a conservação da água.



Arquivo IPÊ
Viviane (esq.) e Ingrid, do projeto Água Boa

“Fez uma grande diferença perceber o meio ambiente da cidade que a gente mora. Muitas atitudes, como jogar lixo em lugar errado ou queimar, a gente achava normal, e nossos pais também. Hoje já sei a importância de separar o lixo, reaproveitar o que é possível e passo isso pra quem eu conheço”

Viviane Nazaré de Almeida, Estudante

“Para mim, estudar sobre o meio ambiente fez com que eu aprendesse uma nova forma de pensar e de viver”

Ingrid dos Santos Silva, Estudante

Para Ingrid e Viviane, foi a primeira vez que tiveram contato com temas sobre resíduos sólidos, conservação e tratamento de água, etnobotânica regional, conceitos passados por meio de atividades como palestras, estudos do meio, trilhas interpretativas e práticas ambientais.

“Fez uma grande diferença perceber o meio ambiente da cidade que a gente mora. Muitas atitudes, como jogar lixo em lugar errado ou queimar, a gente achava normal,

e nossos pais também. Hoje já sei a importância de separar o lixo, reaproveitar o que é possível e passo isso pra quem eu conheço”, conta Viviane (à esq. na foto). Para a colega, Ingrid, o projeto despertou nela uma nova forma de olhar a natureza. “Para mim, estudar sobre o meio ambiente fez com que eu aprendesse uma nova forma de pensar e de viver”, diz.

Influenciando práticas ambientais na Educação

O projeto “Nascentes Verdes, Rios Vivos” integra reflorestamento, pesquisa, envolvimento comunitário e educação ambiental para o reconhecimento da importância da água e da biodiversidade da Mata Atlântica pelos moradores e tomadores de decisão de Nazaré Paulista. Uma das ferramentas é levar informações e vivências ambientais para as escolas de ensino público da cidade, envolvendo alunos, professores e pais para a conservação da região.

Em 2012, as atividades beneficiaram 520 estudantes de 5a e 6a séries (ao todo 18 turmas) de escolas estaduais, além de 47 professores e gestores. Os professores receberam orientação da equipe do IPÊ, em palestras e encontros pedagógicos, discutindo com o Instituto como as ações e informações ambientais seriam incorporadas na sala de aula nas diferentes disciplinas. Assim, os docentes de Matemática, Artes, Ciências, História, Geografia, entre outras matérias, passaram a desenvolver seus conteúdos com um olhar direcionado às questões socioambientais locais, reconhecendo sua importância e os problemas relacionados.

Os alunos de 5a série passaram por oficinas de preparação de mudas no viveiro do IPÊ, além de mutirões de plantio, vivenciando como é realizado o passo a passo de um reflorestamento. Já os de 6a série, que já haviam participado das atividades do viveiro em 2011, passaram ao monitoramento em área de restauração e trilhas ecológicas, reforçando conteúdos vistos em sala, e sentindo como é uma atividade de campo de verdade.

Os resultados dos trabalhos dos professores e alunos foram apresentados nas escolas participantes do projeto em eventos de final de ano, com a presença de estudantes, professores e pais, encerrando o ano letivo. “Essa parceria da nossa escola com o IPÊ em todos esses anos é a formação de uma nova geração. Hoje é um passinho para aprender a conservar, mas sabemos que estamos formando não só alunos, mas cidadãos melhores”, afirma a vice diretora da escola Francisco Derosa, Silvana A. Oliveira Ferreira.



Arquivo IPÊ

“A minha geração não tinha tanta informação das consequências do que a gente fazia pra natureza. Se as crianças aprendem isso hoje, acho que muita coisa pode melhorar no futuro. Hoje minha filha já fala lá em casa sobre a importância da água, que pode faltar um dia. Quando eu era criança nunca se falava disso”

Francineide Damasi Sousa, mãe de aluna da Escola Derosa

Pais de alunos também aprovam a abordagem do tema socioambiental e dizem que os filhos têm levado o conteúdo aprendido também para a casa. “A minha

geração não tinha tanta informação das consequências do que a gente fazia pra natureza. Se as crianças aprendem isso hoje, acho que muita coisa pode melhorar no futuro. Hoje minha filha já fala lá em casa sobre a importância da água, que pode faltar um dia. Quando eu era criança nunca se falava disso”, afirma Francineide Damasi Sousa, mãe de aluna da escola Derosa.

Informações sobre essa iniciativa são levadas com frequência a professores dos 12 municípios que fazem parte da Diretoria de Ensino Regional de Bragança Paulista, que têm como responsabilidade promover ações de educação ambiental em suas escolas. Nos encontros, os participantes conhecem boas práticas e trocam experiências sobre o tema.

Para 2013, o projeto pretende continuar o trabalho de educação ambiental nas escolas, buscando novas parcerias.

Mata Atlântica conservada

O reflorestamento da Mata Atlântica é outro objetivo do projeto. Em 2012, o IPÊ realizou o plantio de aproximadamente 25 hectares de floresta, e ainda fez a manutenção de 65 hectares já plantados em anos anteriores. Neste ano, 850 árvores foram plantadas pelos alunos em mutirões. O plantio é possível por meio de apoios institucionais de pessoas físicas e organizações e empresas parceiras (veja mais em Parcerias Institucionais e Campanhas). Ao todo, desde a sua criação em 2009, o projeto foi responsável por plantar cerca de 100 hectares em áreas de APP em Nazaré Paulista.

Conhecimento tradicional a serviço da restauração florestal

Uma pesquisa sobre espécies florestais da Mata Atlântica na região de Nazaré Paulista resultou na elaboração de uma lista com 166 espécies, dentre as quais 50 indicadas pelo Instituto de Pesquisas Florestais (IPEF) com potencial para obtenção de produtos madeiros e



Leonardo Kurihara

não madeiros. Neste contexto, o IPÊ desenvolveu um banco de dados para consultas on line, que atualmente está sendo alimentado com informações sobre estas espécies a fim de subsidiar o desenvolvimento de programas de restauração e de reflorestamento, inclusive em áreas de reserva legal; promover a diversificação no uso de espécies arbóreas nativas regionais; apontar lacunas de conhecimento sobre as espécies inseridas no referido banco.

Um diferencial deste projeto é o envolvimento de pesquisa etnobotânica com a narrativa dos moradores da zona rural de Nazaré Paulista. Além do levantamento técnico, o projeto ouviu e procurou compreender os conhecimentos da população sobre as plantas, principalmente relacionados à diversidade percebida e utilizada. Isso tudo, por meio de relatos, percepções, lembranças de acontecimentos lugares, modos de vida e saberes. No total, foi mapeado o uso de 63 espécies nativas, das quais 23 foram classificadas como as mais importantes para a população local.

O banco de dados sobre as espécies será lançado no segundo semestre de 2013, com interfaces para diversos usuários. Professores da rede pública de ensino de Nazaré Paulista já experimentaram esta ferramenta, que também disponibilizará informações aos docentes sobre como trabalhar o conteúdo etnobotânico em sala



Leonardo Kurihara

de aula. O próximo passo deste trabalho é expandir este projeto para outras regiões do Estado de São Paulo, como o Pontal do Paranapanema.

Costurando o Futuro

O Projeto “Costurando o Futuro” é uma atividade de geração de renda em prol da conservação socioambiental. O objetivo é capacitar mulheres da zona rural de Nazaré Paulista no ofício de bordado e costura, para que elas tenham uma atividade de ganho extra, reduzindo assim a pressão sobre os recursos naturais que outras atividades geram localmente, como a produção do carvão, por exemplo.

Para isso, elas participam de oficinas de costura com orientação do IPÊ e de designers de moda voluntários na produção de camisetas, bolsas e acessórios que retratam a biodiversidade brasileira: mico-leão-preto, anta, onça, peixe-boi, entre outras espécies ameaçadas. Os produtos não só ajudam na renda das artesãs, mas também divulgam as espécies brasileiras a cada vez mais pessoas. Em 2012, cada artesã conseguiu uma renda de R\$1.002,43 no ano, que colaborou com um incremento na renda familiar. As peças são vendidas pelo site:

www.lojadoipe.org.br



Edu Cã ção



Educação no IPÊ

O IPÊ investe constantemente em modelos inovadores para levar informação e capacitação sobre a temática socioambiental a diversos tipos de públicos. Como parte da sua missão, o Instituto sempre teve o compromisso de multiplicar o conhecimento adquirido nas pesquisas de campo a cada vez mais pessoas. Em 1996, fundou um centro para cursos livres sobre temas que ainda não eram abordados no Brasil como a Biologia da Conservação. Dez anos mais tarde, criou o Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável e, em 2012, um MBA na área de Negócios Socioambientais.

Além de atenderem às necessidades dos profissionais no mercado, os cursos buscam garantir qualidade à formação, com conteúdos e formatos diferenciados. Os docentes são profissionais qualificados, tanto na área acadêmica como no mercado e, muitos deles, são pesquisadores do IPÊ que atuam há cerca de 20 anos nas suas áreas de expertise.

A partir de 2012, o IPÊ passou a desenvolver o projeto de consolidação de todo o programa educacional da instituição em uma única organização sem fins lucrativos, independente. A razão para isso é aperfeiçoar a gestão e permitir juridicamente a sustentabilidade financeira institucional.



CBBC

O CBBC - Centro Brasileiro de Biologia da Conservação funciona junto à sede do IPÊ em Nazaré Paulista. Em 2012, capacitou 562 pessoas em 27 cursos na sede e três cursos *in company*. Desde a sua criação, o CBBC já capacitou 4.362 pessoas do Brasil e do exterior. A cada ano, o Centro busca aperfeiçoar os temas aplicados e criar novos cursos que atendam às demandas ligadas às temáticas socioambientais.

Dentre os novos temas inseridos na grade em 2012, destaca-se o curso “Atualização Florestal: a Nova Lei Nº 12.651, de 25 de maio de 2012”, sobre as mudanças no Código Florestal no decorrer do ano. As aulas foram direcionadas aos profissionais que lidam com o tema e que necessitam esclarecer como tais alterações influenciarão os seus trabalhos. Outro curso realizado pela primeira vez foi o de “Métodos e Ferramentas para





Arquivo IPÊ

a Conservação de Carnívoros Neotropicais”, que reuniu um time de pesquisadores com vasta experiência em projetos de conservação no Brasil para apresentar as diferentes ferramentas, métodos e abordagens em estudos envolvendo mamíferos carnívoros. Ambos continuarão na grade do IPÊ em 2013. Mais um destaque do ano foi o curso de Viveiros e Mudas, já bastante tradicional no IPÊ. Em 2012, entretanto, a procura superou as expectativas e foram realizadas quatro edições (o dobro do que era oferecido nos anos anteriores), capacitando 80 alunos. “O curso superou as minhas expectativas quanto ao conteúdo e a maneira no qual foi passada =a aprendizagem. Foi maravilhoso estar aí com a família IPÊ que me recebeu, assim como todos, de braços abertos e sorriso no rosto, sempre prontos a nos ajudar no que fosse preciso”, disse Waldemir Barbosa Junior, um dos participantes.

Em parceria com universidades internacionais, o IPÊ promove cursos customizados para seus estudantes.

Em 2012, foi realizada mais uma edição do tradicional SEE-U (Summer Ecosystem Experiences for Undergraduates), para estudantes da Columbia University (EUA) e, pela segunda vez o “Study Abroad Program” Colorado University (EUA), com o curso Conservation Biology & Practice in Brazil’s Atlantic Forest. Além disso, o CBBC recebeu 50 estudantes vindos do Estado de Illinois (EUA), por meio da empresa de study tours Campus Brasil e CEATS/USP, para um dia de palestras e atividades, a fim de conhecerem um pouco mais do trabalho do IPÊ.

INSPIRAÇÃO DE VIDA

“Minha experiência no curso do IPÊ foi o que me inspirou a ser um pesquisador ambiental. Lembro-me sentir pela primeira vez a minha paixão pelo meio ambiente durante o meu tempo na Mata Atlântica, durante o curso. Aprender as técnicas de pesquisa de campo ajudou a direcionar meus interesses, e me deu a habilidade



Arquivo Pessoal

“Minha experiência no curso do IPÊ foi o que me inspirou a ser um pesquisador ambiental. Lembro-me sentir pela primeira vez a minha paixão pelo meio ambiente durante o meu tempo na Mata Atlântica, durante o curso. Aprender as técnicas de pesquisa de campo ajudou a direcionar meus interesses, e me deu a habilidade de, eventualmente, projetar e executar minha própria pesquisa”

Emily Zinc, participante do SEE-U de 2009

de, eventualmente, projetar e executar minha própria pesquisa. No outono de 2011, eu vivi e trabalhei na Tanzânia, estudando os efeitos de diferentes sistemas de manejo da vida selvagem no Ecossistema Tarangire-Manyara e eu acredito fortemente que foi o conjunto de habilidades que eu aprendi com o IPÊ e SEE-U que me permitiu fazer as perguntas certas para criar e concluir o estudo. As técnicas que eu aprendi, entretanto, não superaram a importância dos funcionários apaixonados que eu conheci do IPÊ. Eles trouxeram luz a questões de conservação relacionadas a questões sociais de uma forma que eu nunca teria pensado. Foi essa lição que me levou para o caminho como pesquisadora em ciências naturais com a mente para as ciências sociais. Estou imensamente grata por isso e espero um dia ter o prazer de voltar para o Brasil!” Emily Zinc, participante do SEE-U de 2009.

CURSOS IN COMPANY

Para atender à procura cada vez maior de empresas, instituições públicas e do terceiro setor interessadas em capacitação de suas equipes nas áreas socioambientais, o IPÊ promove cursos in company. Três foram desenvolvidos com esse foco em 2012: “Ferramentas para a Gestão de Relacionamentos entre Empresa e Comunidade”, na sede da Fibria, em Aracruz (ES);



Arquivo IPÊ



ESCAS



Arquivo IPÊ

ESCAS – ESCOLA SUPERIOR DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

A ESCAS é uma iniciativa do IPÊ, em parceria com o Instituto Arapyaú, para a realização do Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável. Desde 2008 (ano em que formou sua primeira turma) até 2012, a ESCAS já formou 27 mestres, nos campus de Nazaré Paulista (SP) e Serra Grande /Uruçuca (BA).

O Mestrado Profissional da ESCAS é reconhecido pela Capes e possui um grande diferencial tanto no formato (intensivo em Nazaré Paulista ou modular na Bahia),

quanto no conteúdo. O curso busca desenvolver também o empreendedorismo socioambiental, já que, para sua conclusão, o aluno deve apresentar produtos finais passíveis de serem aplicados. Outro ponto alto do curso é a disciplina Resolução de Desafios, na qual os alunos propõem soluções a uma questão de sustentabilidade real, seja em empresa, governo ou outra instituição do terceiro setor.

Em 2012, a ESCAS lançou um novo website (www.escas.org.br) e deu início a duas novas



turmas. Uma delas em Nazaré Paulista (SP) em formato de curso intensivo, onde os alunos moram próximo à sede e passam 12 meses dedicados integralmente às disciplinas, quando podem acompanhar de perto o trabalho de pesquisadores do Instituto. A outra modalidade, iniciada no segundo semestre, ocorre no município de Serra Grande (BA), com o apoio do Instituto Arapyaú e da Fibria - companhia de produtos florestais que garante bolsas aos mestrandos, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento sustentável no extremo sul do Estado. No ano, além de já contar com apoio do WWF para bolsas a alunos Latino Americanos, o IPÊ também fechou parceria com o U.S. Fish Wildlife Service, para a concessão de bolsas parciais a serem oferecidas em 2013, para o curso em São Paulo.



Arquivo IPÊ

“Foi uma experiência incrível. Ter a oportunidade de fazer um mestrado profissional dessa qualidade, sem precisar me afastar do trabalho e na região que exerço minhas atividades profissionais. É realmente uma oportunidade rara e maravilhosa. A liberdade que se oferece também na escolha do tema para a dissertação é muito valorosa e possibilita que profissionais de diversas áreas se realizem escrevendo sobre suas áreas de interesse. Raquel Mendes Miguel, Analista Ambiental

do ICMBio e gestora do Parque Nacional do Pau Brasil em Porto Seguro-BA, Mestre em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável em 2012.

Em pesquisa, foi levantado que os egressos estão aplicando seus conhecimentos para criar avanços profissionais nos diversos setores da sociedade, seja no seu trabalho do dia a dia, seja na criação de produtos para divulgação e transferência de conhecimento. A maioria dos formados manteve-se em sua área de atuação profissional após o curso, contudo, 28% dos alunos conseguiram avançar no mercado de trabalho, graças ao networking estabelecido dentro do curso e ao desenvolvimento profissional adquirido.

“Fazer um mestrado profissional dessa qualidade, sem precisar me afastar do trabalho e na região que exerço minhas atividades profissionais é realmente uma oportunidade rara e maravilhosa”

Raquel Mendes Miguel,
Analista Ambiental do ICMBio e gestora do Parque Nacional do Pau Brasil em Porto Seguro-BA, Mestre em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável em 2012

Esse é, por exemplo, o caso de Ana Moraes Coelho (formada na turma de em Nazaré Paulista), que atua hoje na GVCes da Fundação Getúlio Vargas e de Paulo Silva, do Resort Txai (turma da Bahia), que agora coordena a área de sustentabilidade do hotel. Outro caso de sucesso é o da aluna Aline Salvador, promotora de justiça, que fez como trabalho final um manual de licenciamento de empreendimentos para sua área, que inclui a sustentabilidade como base de ação.



Arquivo Pessoal

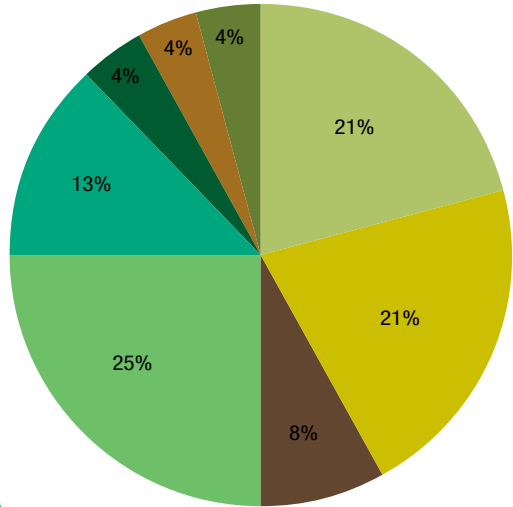
“Acredito que o maior diferencial deste mestrado seja propiciar aos alunos uma vivência prática dos conceitos teóricos apresentados, além da excelência do corpo docente e dos especialistas convidados a ministrarem as aulas.”

Ana Moraes Coelho,
pesquisadora do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas

“Ter sido aluna da ESCAS não apenas ampliou meu conhecimento técnico e acadêmico em relação aos diversos temas da sustentabilidade e da conservação ambiental, como também possibilitou contato com professores da escola e especialistas convidados.

O meu primeiro emprego na área da sustentabilidade foi fruto dessa interação. Acredito que o maior diferencial deste mestrado seja propiciar aos alunos uma vivência prática dos conceitos teóricos apresentados, além da excelência do corpo docente e dos especialistas convidados a ministrarem as aulas. A imersão que a vida no campus traz aos alunos é muito rica e contribui tanto para a interação com professores e especialistas, quanto para por a teoria em prática”. Ana Moraes Coelho, pesquisadora do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas.

INSERÇÃO SOCIAL DOS PRODUTOS FINAIS DE ALUNOS ESCAS



- | | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|
| Uso interno / Governo | Uso interno / setor privado |
| Uso acadêmico | Livro impresso para público geral |
| Uso para empreender | E-book |
| Uso na sociedade civil organizada | |

NOTA INFORMATIVA

Em Agosto de 2012, o IPÊ devolveu à Natura Cosméticos o terreno e o prédio, no bairro de Santa Luzia em Nazaré Paulista (SP), que fariam parte do campus da ESCAS. A decisão foi um comum acordo entre IPÊ e a empresa. A partir do referido mês a finalização da construção do prédio assim como os fins de utilização passaram a ser de responsabilidade integral da Natura. A decisão levou em conta o contrato de patrocínio de 2006, que estabelecia que o valor investido pela companhia (R\$10.042.115,66) não seria suficiente para finalização da construção, sendo necessários novos investimentos. Visto que, mesmo com os diversos esforços empreendidos pelo IPÊ, os investimentos para o término do campus - que aumentaram significativamente comparados ao projeto inicial - não foram possíveis até a data de vencimento do contrato, as instituições optaram pelo acordo.

A decisão não altera a continuidade do Mestrado Profissional ESCAS, que continua sendo realizado normalmente pelo IPÊ, com recursos próprios e de outros parceiros, e que agora busca recursos para o seu próprio campus.

Destacamos e agradecemos o envolvimento da empresa na concretização deste projeto do IPÊ. O suporte financeiro inicial da companhia possibilitou colocar em prática essa iniciativa inovadora na educação brasileira para a formação de líderes preparados para lidar com os desafios da sustentabilidade socioambiental do País.

MBA Gestão de Negócios Socioambientais

Acompanhando um segmento de negócio em expansão e que necessita de profissionais cada vez mais preparados, o IPÊ iniciou, em 2012, a primeira edição do MBA em Gestão de Negócios Socioambientais, em parceria com a Artemisia Negócios Sociais e com apoio pedagógico do CEATS – Centro de Empreendedorismo e Administração em Terceiro Setor. O curso é indicado a profissionais em transição de carreira, empreendedores e jovens executivos interessados no desenvolvimento de novos modelos de negócio, comprometidos com a sustentabilidade socioambiental. O objetivo é formar líderes capazes de compatibilizar rentabilidade financeira com geração de valor socioambiental.

Ao todo são 19 alunos de várias partes do Brasil, a maioria, 63%, de empresas privadas e 37% do setor não governamental.

O curso tem 18 meses e acontece durante um final de semana a cada mês, na sede do IPÊ, em Nazaré Paulista. A semana intensiva de aulas que inaugurou o curso contou com palestras de um grupo renomado que trabalha com desenvolvimento sustentável e negócios na base da pirâmide: Rosa Maria Fischer (CEATS/USP), Ricardo Abramovay (USP), Claudio Padua (IPÊ), José Eli da Veiga (IPÊ), Jacques Marcovitch, Sérgio Esteves e Ladislau Dowbor (USP).

“Sempre acreditei em empresas e organizações que trabalham em prol de uma sociedade mais justa e sustentável. Depois de me formar como engenheira na Poli (USP), atuei alguns anos na área financeira e depois dediquei a carreira à área de sustentabilidade. Nunca achei, entretanto, um curso pós universitário que fizesse sentido frente àquilo que eu acredito. Então fiquei durante alguns anos apenas fazendo formações complementares na área. Foi então que encontrei essa proposta do MBA em Negócios Socioambientais, que casou muito bem com o que eu esperava de uma formação. O curso trata com mais profundidade do tema de meio ambiente, dos aspectos sociais e de empreendedorismo, que, aliás, estão me ajudando a criar meu próprio negócio social. Ali, há pessoas verdadeiramente preparadas para te passar informações sobre o assunto, que também estão engajadas em seu próprio negócio, na prática. Outro ponto positivo é a questão do curso ser de dedicação intensiva no final de semana em um lugar que tem realmente uma conexão com o ambiental”. Thaís Magalhães, aluna do MBA, consultora e fundadora da Kalo Taxidi Sustentabilidade.

Uma nova turma deve ser iniciada em 2013.
Informações: www.mbasocioambiental.org.br



Arquivo pessoal

“O curso trata com mais profundidade do tema de meio ambiente, dos aspectos sociais e de empreendedorismo, que, aliás, estão me ajudando a criar meu próprio negócio social. Ali, há pessoas verdadeiramente preparadas para te passar informações sobre o assunto, que também estão engajadas em seu próprio negócio, na prática.”

Thaís Magalhães, aluna do MBA, consultora e fundadora da Kalo Taxidi Sustentabilidade



Áreas protegidas

PLANOS DE MANEJO PARA A CONSERVAÇÃO

O IPÊ iniciou em 2012 o plano de manejo de dois parques naturais municipais: Parque Municipal São Bartolomeu (Bahia), contratado pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder), com recursos do Banco Mundial; e Parque Natural Municipal Fazenda do Carmo (São Paulo), acompanhado pela Prefeitura Municipal de São Paulo, por meio de um contrato com a Transportadora Associada de Gás - TAG/Petrobrás.

Localizado no subúrbio ferroviário de Salvador (BA), o Parque Municipal São Bartolomeu tem 150 hectares e foi criado em 1974. Esta região abriga fragmentos remanescentes de Mata Atlântica relevantes para a conservação da biodiversidade local, incluindo florestas, áreas úmidas e manguezal. A área é também importante para o lazer da população local e possui grande importância cultural, sendo um dos mais significativos monumentos da cultura negra do Estado, servindo de território para a expressão das religiões de matriz africana. No entanto, esta região configura-se como uma área de grande vulnerabilidade socioambiental, sofrendo fortes pressões motivadas por um histórico de ocupação irregular e de insegurança motivada pela criminalidade e tensões sociais. No ano de 2012, foi realizada a etapa de diagnóstico para o Plano de Manejo do parque,

com levantamentos sobre fauna, flora, meio físico, socioeconomia, caracterização urbanística, uso público, sustentabilidade financeira, infraestrutura e administração, envolvendo mais de 20 profissionais. Também foi iniciada a etapa de planejamento com a definição de objetivos específicos para a área, normas, definição de áreas estratégicas e programas de gestão, que está em fase de finalização.

No Parque Natural Municipal Fazenda do Carmo (PNMFC), o IPÊ conta com uma equipe de 15 especialistas que já iniciaram a etapa de diagnósticos permanecerão envolvidos com as atividades até o final de 2013, quando deverão ter estabelecidos os objetivos específicos, as áreas estratégicas, zoneamento e os programas de gestão para essa Unidade de Conservação. O PNMFC foi criado em 2003 e possui uma área de cerca de 450 hectares. Atualmente é o maior fragmento de vegetação da Zona Leste da cidade de São Paulo. Além da importância dessa área para a conservação, por representar um fragmento relativamente grande de Mata Atlântica no município de São Paulo, vale destacar sua importância como área de uso público e seu grande potencial para a realização de atividades de visitação e educação ambiental, devido sua localização em área urbana.



Arvorar

No ano de 2012 a Arvorar Soluções Florestais LTDA, empresa criada por iniciativa do IPÊ para prestação de serviços na área florestal, desenvolveu planos de manejo, diagnósticos socioambientais e projetos de restauração florestal. Alguns destaques:

Diagnóstico - projeto Jari/Amapá, contratado pela Empresa Biofílica Investimentos Ambientais S.A.:

No II Workshop Projeto Jari/Amapá, realizado em Monte Dourado, Pará, foram apresentados os resultados finais do estudo socioeconômico e ambiental da região do projeto - uma parceria entre a Biofílica Investimentos Ambientais S.A. e o Grupo Orsa para desenvolver um modelo de negócios pautado em conceitos de sustentabilidade ambiental, propondo uma exploração econômica que valorize a “floresta em pé” e contribua com a conservação da região. O diagnóstico da Arvorar contou com a participação de 10 profissionais e permitiu a caracterização dos aspectos do meio físico, flora, fauna e ainda características socioeconômicas da região. Com isso, já é possível identificar, avaliar e monitorar os possíveis impactos positivos e negativos do Projeto na realidade local, identificando-se riscos e oportunidades ambientais e sociais para a região.

Plano de Manejo do Parque Natural Municipal do Trabiju, contratado pela Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba: O parque foi criado no ano de 2009. Abrange uma área de mais de 603 hectares nas encostas da Serra do Palmital - Região da Mantiqueira, município de Pindamonhangaba (SP).

O local encontra-se legalmente protegido desde 1979 quando foi criada a Reserva Florestal do Trabiju, que visava assegurar a preservação dos mananciais de abastecimento de água para o município, mas até o momento não contava com um instrumento adequado que subsidiasse sua gestão. Em 2012, a Arvorar realizou a etapa de diagnóstico para o plano, com levantamentos sobre fauna, flora, meio físico, socioeconomia, uso público, infraestrutura e administração, envolvendo 13 profissionais. Essas informações devem dar suporte à etapa de planejamento que será concluída no ano de 2013.

Projetos Florestais: A frente florestal da empresa continuou com os trabalhos iniciados nos anos anteriores, realizando a manutenção de 38,6 hectares de restauração de Mata Atlântica, sendo 17 hectares em Nazaré Paulista, 19 hectares em São João da Boa Vista, 2,6 hectares em São José dos Campos e 1,1 hectare em Espírito Santo do Pinhal, municípios de São Paulo. Outra ação foi a continuidade da implantação de um projeto inovador de 60 hectares de silvicultura tropical na cidade de Lindoia (SP), baseado em modelos de plantio desenvolvidos pela própria equipe, que visa o aproveitamento econômico de diversas espécies de árvores, incluindo exóticas e nativas.

Parcerias institucionais e campanhas

O ano de 2012 foi marcado por uma sequência de resultados de campanhas de Marketing Relacionado a Causas (MRC) em prol da conservação da biodiversidade brasileira. Parcerias de longa data do IPÊ com empresas foram fortalecidas, por meio de sua Unidade de Negócios, e os mecanismos de participação e engajamento do consumidor em prol da biodiversidade trouxeram ainda mais novidades ao público. Confira o que foi destaque:

PLANTIOS DA CAMPANHA DANONINHO PARA PLANTAR UNIRAM CRIANÇAS E ADULTOS

Em 2012, mais uma vez, Danone e IPÊ deram o pontapé inicial nos plantios de árvores na Mata Atlântica. Para celebrar essa campanha, em janeiro, a sede do IPÊ em Nazaré Paulista (SP) recebeu

26 crianças para um mutirão de plantio, inaugurando a fase de reforestamento correspondente à campanha “Danoninho para Plantar” 2011.

No evento, algumas mães das crianças também estiveram presentes compartilhando o momento. A participação de pais e filhos mostra um reconhecimento da mobilização do consumidor na campanha, o que foi fundamental para a iniciativa. Ao comprar o produto, além de poder semear sementes no potinho, a criança teve acesso a um código para plantar suas árvores online no website “Floresta do Dino”. Cada árvore plantada no website equivalia a 1m² de floresta real. A adesão do consumidor foi grande na campanha em 2011 e foi possível atingir 88.914m² de floresta, 30% a mais do que na campanha de 2010. A Danone fortaleceu ainda mais esse movimento elevando esse número para





Arquivo IPÊ

RESULTADOS VISÍVEIS



Arquivo IPÊ

Já é possível visualizar um notável crescimento das árvores plantadas pela campanha Danoninho para Plantar, de 2010. Com cerca de dois anos, elas já começam a formar uma pequena mata, que protege as margens da represa Atibainha, contribuindo com a conservação dos recursos hídricos e com a biodiversidade da Mata Atlântica. Nesta área, 17 mil mudas foram plantadas (Campanha 2010).

120.000m² (12 hectares), que abriga hoje 18 mil mudas reais, plantadas pelo IPÊ. “É fácil participar e esse tipo de ação desperta a consciência deles (crianças) para os problemas ambientais. Plantar árvores fora do ambiente virtual também é muito saudável e eles começam a perceber isso como algo natural, que vão levar como hábito pra vida toda”, comenta Claudia Helena Pinheiro, uma das mães presentes no mutirão.

No mutirão de 2012 foram plantadas 200 mudas, em uma das áreas do projeto “Nascentes Verdes, Rios Vivos”, por meio do qual são realizados os plantios com parceiros empresariais, às margens da represa Atibainha.

Continuidade: Em 2012, em parceria, Danone e IPÊ lançaram uma nova edição do “Danoninho para Plantar”. Após o consumo do produto, o código da embalagem era usado no website para criar uma árvore virtual na “Floresta do Dino”. Cada árvore resultou no equivalente a 1m² de floresta real. A campanha resultou em mais 12 hectares de floresta que serão plantados no segundo semestre de 2013. Além de patrocinar o plantio, a Danone é responsável pela manutenção das espécies plantadas por dois anos, até que atinjam a maturidade, com suporte técnico do IPÊ.

O grande objetivo da parceria IPÊ e Danoninho é levar ao consumidor informações sobre a biodiversidade brasileira e incentivar para uma participação ativa em prol da sustentabilidade, por meio do plantio de mudas para restauração florestal.

Ao todo, com o “Danoninho para Plantar”, estão em processo de restauração mais de 220 mil m² de Mata Atlântica na região de Nazaré Paulista, com um total de mais de 35 mil mudas. Com a campanha de 2012, a expectativa é alcançar 54 mil mudas plantadas em 340 mil m².

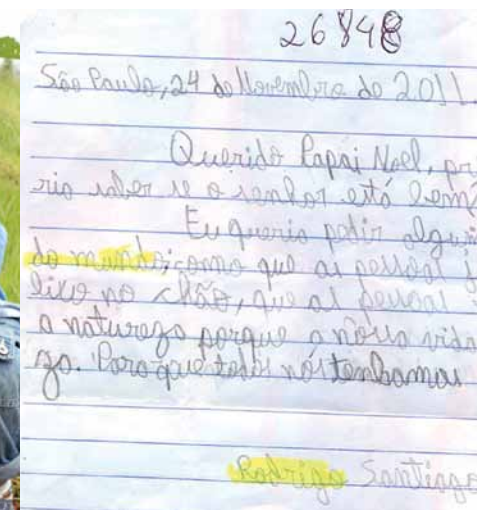
IPÊ E CORREIOS PLANTAM ÁRVORES DA CAMPANHA 2011 E REALIZAM SONHO DE NATAL

Dois mutirões de plantio de árvores nativas da Mata Atlântica foram realizados em 2012 para marcar a parceria entre IPÊ e Correios, e dar início ao cumprimento das metas da Campanha “Desafio Ambiental”, lançada em 2011. Participaram das atividades 200 empregados da empresa. Ao todo, foram plantadas 2,2 mil árvores, em torno da represa Atibainha, em Nazaré Paulista (SP). A área faz parte do Sistema Cantareira, responsável pelo fornecimento de água de cerca de 50% da população da Região Metropolitana da cidade de São Paulo. No “Desafio Ambiental dos Correios”, a ECT assumiu o compromisso de plantar 20 mil mudas de árvores no ano – trabalho realizado pelo IPÊ em 2012. A partir do plantio, as árvores recebem monitoramento do Instituto por dois anos.

A campanha também celebrou os 20 anos do “Papai Noel dos Correios”, comemorados em 2010.

E por falar em papai Noel, IPÊ e Correios mobilizaram-se para realizar um sonho de Natal. Na campanha “Papai Noel dos Correios” de 2011, a empresa recebeu a seguinte cartinha:

“Querido Papai Noel. Eu queria pedir alguma coisa para o bem do mundo; como se as pessoas jogassem menos lixo no chão, que as pessoas não acabassem com a natureza, porque a nossa vida depende da natureza. Para que todos nós tenhamos um futuro melhor”.



Arquivo IPÊ

A carta é de Rodrigo Santiago de Siqueira, de 10 anos. Ele foi convidado pelos Correios e pelo IPÊ para plantar uma árvore, simbolizando seu desejo por um futuro melhor. Em janeiro de 2012, ele, sua mãe e representantes da empresa visitaram o IPÊ para o plantio. “Nunca tinha plantado uma árvore, adorei! É um pouco difícil no começo, mas é legal”, disse Rodrigo, que teve sua carta “apadrinhada” entre as mais de 6 mil, das 360 mil cartas escritas ao papai Noel naquele ano.

ESPORTE QUE VALORIZA O MEIO AMBIENTE

Dia 3 de novembro, 570 pessoas nadaram na piscina do complexo esportivo do Pacaembu, em São Paulo (SP) para ajudar a natureza, no Ecoswim 2012. A competição é organizada pela equipe de natação da Poli – USP que, pelo sexto ano consecutivo, contou com a parceria do IPÊ. O valor das inscrições foi direcionado ao Instituto para ser utilizado pelo projeto “Nascentes Verdes, Rios Vivos”, que realiza ações de educação e reflorestamento. Os nadadores, por sua vez, receberam de presente mudas de espécies nativas e explicações sobre como plantá-las.

“Eu adorei o evento anterior, em 2011, por isso voltei esse ano. Acho que é um momento de reunir as pessoas de todas as idades e de abrir um canal para que elas

possam se envolver numa causa”, disse Felipe Caldeira, estudante de engenharia, que participou do evento pela segunda vez.

PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS TAMBÉM COLABORAM

Desde 2010, a Clínica Mar Saúde Santos realiza a campanha “Vacine o Planeta”, para a restauração da Mata Atlântica, junto com o IPÊ. A cada 50 vacinas aplicadas, uma árvore nativa é plantada. Em 2012, foram 402 árvores!

TRIBANCO



Pelo sexto ano consecutivo, o Tribanco contribuiu com o fortalecimento institucional do IPÊ. A empresa doou R\$0,10 a cada operação CCT (Crédito Certo Tribanco) e R\$0,01 a cada

fatura paga no Tricard. O recurso é direcionado a um fundo financeiro que tem como objetivo garantir a sustentabilidade dos projetos de conservação socioambiental do IPÊ.

NOVA MARCA NA PARCERIA HAVAIANAS IPÊ

Em 2012, o IPÊ e a Havaianas celebraram uma nova marca! Em oito anos de parceria, mais de 8 milhões de pares foram vendidos e 4 milhões de reais destinados a apoiar a conservação da biodiversidade brasileira com as Havaianas IPÊ.

A coleção do ano trouxe nos solados três estampas diferentes: Libélula (*Hetaerina rosea*), Sauim-de-Coleira (*Saguinus bicolor*) e Tuiuiu do Pantanal (*Jabiru mycteria*). Só em 2012, foram vendidos mais de 1,4 milhões de pares, com arrecadação de aproximadamente R\$800

mil para a conservação, já que 7% do valor da venda líquida do produto são destinados ao IPÊ.

AGORA, NO FUTEBOL, UM GOL VALE 100 ÁRVORES NA NATUREZA!

IPÊ e Brahma iniciaram uma parceria em 2012 para



o projeto “Alegria no Pé, Floresta de Pé”, uma iniciativa da empresa, que tem por objetivo criar um fundo para a conservação das florestas e áreas verdes do Brasil, unindo futebol e natureza. A cada gol marcado nos maiores campeonatos do País, será

investido o equivalente à conservação de 100 árvores nativas. A iniciativa começou na última rodada do Campeonato Brasileiro de 2012, cujo saldo de gols foi de 25, somando assim 2,5 mil árvores na natureza, que serão conservadas pelo IPÊ na forma de reflorestamento e de manutenção de áreas em regeneração, a partir de 2013.

A proposta de “1 gol = 100 árvores” continuará até 2014, contemplando os jogos do Campeonato Brasileiro de 2013 e 2014, da Copa das Confederações e da Copa do Mundo no Brasil. O objetivo da Brahma (Ambev) por meio dessa iniciativa, é deixar um legado para as cidades-sede da Copa do Mundo 2014 (no caso da parceria com o IPÊ, a cidade de São Paulo). Tal legado será a proteção de florestas que contribuem com a manutenção da qualidade e quantidade de água utilizada pela cidade.

“O Brasil é um país de megadiversidade e deve ter muito orgulho disto e lutar para manter este status. Nós esperamos que a conservação ambiental também possa se transformar numa paixão nacional. Esta campanha poderá permitir ao IPÊ plantar milhares de árvores e proteger outras tantas já plantadas.”,

afirma Andrea Peçanha, coordenadora da Unidade de Negócios do IPÊ.

O acompanhamento do projeto pode ser feito pelo blog: <http://florestadepe.brahma.com.br>

VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

Funcionários da TAM Linhas Aéreas estiveram na sede do IPÊ em outubro de 2012 para um dia especial em contato com a Mata Atlântica. A visita fez parte de uma parceria entre o Instituto e a empresa, com o objetivo de levar informações sobre sustentabilidade e meio ambiente e sobre como o trabalho do IPÊ é realizado em todo o Brasil aos colaboradores da companhia.

O evento fez parte de uma campanha interna para arrecadação de agasalhos para o inverno 2012. A equipe que mais arrecadasse ganharia um dia para conhecer o IPÊ e participar de um plantio de mudas nativas. O Instituto foi uma das organizações apoiadas pela empresa no ano, por meio de ajuda de custo em deslocamentos aéreos.

“Foi maravilhoso estar em contato da natureza, sair um pouco da nossa rotina. Atividades como estas no ambiente de trabalho abrem um pouco mais a nossa visão e se não fosse essa ação, talvez nós nem pensássemos em temas como esse (meio ambiente), devido à nossa correria diária”, conta Ricardo Menezes, funcionário da TAM.

CONVÊNIOS PARA A RESTAURAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA

Em convênio com a Coelba - Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia, o IPÊ participou em 2012 do projeto “Energia Verde”, uma proposta que incentiva o consumidor a colaborar com a redução do consumo de energia e conservação do meio ambiente.



Quem se inscreve no projeto, escolhe doar mensalmente R\$3, R\$ 5 ou R\$ 7 a serem debitados na fatura de energia elétrica em 12 meses.

Em contrapartida, a empresa de energia dá o direito ao participante de adquirir um bônus na compra de aparelhos domésticos mais econômicos. A doação é destinada aos reflorestamentos.

O IPÊ iniciou no último trimestre o trabalho para a restauração de 28 hectares, utilizando para isso mão de obra 90% local (parceria com a Polímata Ambiental). As áreas já foram definidas e a finalização dos plantios ocorrerá já em 2013. O reflorestamento será executado no extremo Sul da Bahia, nos municípios de Itapé e Jussari, em propriedades que possuem interesse em recuperar áreas necessárias na formação da sua Reserva Legal e na recuperação de nascentes para suprimento de água na propriedade.



Polímata Ambiental

Conecte-se

SITE OFICIAL: www.ipe.org.br

 facebook.com/ipe.instituto.pesquisas.ecologicas

 [@InstitutoIPE](https://twitter.com/InstitutoIPE)

 youtube.com/videosdoipe

LOJA DO IPÊ

A Loja do IPÊ é um canal de vendas dos produtos com a marca do Instituto. Dentre os artigos comercializados estão aqueles produzidos pelos grupos de artesãos de projetos do IPÊ, além de produtos de parcerias como as Havaianas IPÊ. Parte da renda com a venda dos artigos é direcionada a projetos e ao fundo institucional do IPÊ. Acesse: www.lojadoipe.org.br

APOIE O IPÊ

Adote um Projeto

O IPÊ desenvolve mais de 40 projetos pelo país. Dentre eles existem os de pesquisa com espécies ameaçadas de extinção, os de reflorestamento, os de educação ambiental e ainda os de geração de renda para famílias que residem nos locais onde a instituição atua, por meio de atividades sustentáveis. Você pode adotar um desses projetos e ampliar sua ação. Escolha o que mais se encaixa ao perfil ou no perfil de sua empresa ou organização e faça a diferença. Escreva para: ipe@ipe.org.br

Doação

Em dinheiro

Você pode fazer uma doação, em qualquer valor, nas contas:

No Brasil

Banco: Bradesco
Agência: 712-9
C/c : 6785-7

No Exterior

Bradesco S/A
450 Park Avenue - 32 NDFL
New York, NY 10022
C/C 400440-018
Fedwide ABA - Routing number: # 0260-0486-0
Cod. Swift BBDEBRSPCAS

Para parcerias, aquisições de produtos, e outros apoios acesse: www.ipe.org.br/apoie



Dados do IPÊ

Dados Financeiros

IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas
Arvorar Soluções Florestais LTDA

DEMONSTRAÇÃO DOS SUPERÁVIT/(DÉFICIT) CONSOLIDADO (Valores expressos em reais)

ATIVO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2012	2011	2012	2011
Circulante				
Disponibilidades (nota 5)	2.760.015	1.769.033	2.876.506	1.869.363
Duplicatas a receber	171.696	6.936	262.856	34.645
Adiantamentos (nota 7)	68.044	43.078	485.008	400.532
Estoques	11.214	17.326	11.214	17.326
Impostos a Recuperar	-	-	36.466	8.967
Demais Contas	701	7.000	701	7.000
Total do circulante	3.011.669	1.843.374	3.672.750	2.337.833
Não circulante				
Aplicações Financeiras (nota 6)	10.617.672	9.586.762	10.617.672	9.586.762
Investimentos (nota 8)	624.625	466.265	-	-
Imobilizado (nota 9)	984.871	12.096.671	996.536	12.111.110
Intangível (nota 10)	6.405	4.670	6.405	4.670
Total do circulante	12.233.573	22.154.368	11.620.614	21.702.542
TOTAL DO ATIVO	15.245.242	23.997.742	15.293.364	24.040.375

PASSIVO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2012	2011	2012	2011
Circulante				
Fornecedores (nota 11)	151.874	139.373	152.304	146.173
Obrigações trabalhistas (nota 12)	185.188	120.184	187.290	122.040
Obrigações tributárias	3.755	5.472	23.078	22.762
Outras contas a pagar	27.973	11.900	28.213	12.140
Projetos a executar (nota 14)	2.691.240	1.522.297	2.691.240	1.522.297
Total do circulante	3.060.029	1.799.227	3.082.125	1.825.413
Não circulante				
Projetos a Executar (nota 14)	10.617.672	9.586.762	10.617.672	9.586.762
Doação - Universidade (nota 13)	-	11.163.945	-	11.163.945
Obrigações c/ Projetos - Imobilizado (nota 8)	176.216	122.863	176.216	122.863
Total do circulante	10.793.888	20.873.569	10.793.888	20.873.569
Patrimônio Líquido (nota 15)				
Patrimônio social	1.980.697	1.980.697	1.980.697	1.980.697
Déficit acumulado	(589.372)	(655.751)	(589.372)	(653.724)
Total Patrimônio Líquido	1.391.325	1.324.946	10.793.888	1.326.973
Participações minoritárias	-	-	26.026	14.421
TOTAL DO PASSIVO	15.245.242	23.997.742	15.293.364	24.040.375

DEMONSTRAÇÃO DOS SUPERÁVIT/(DÉFICIT) CONSOLIDADO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Valores expressos em reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2012	2011	2012	2011
RECEITAS OPERACIONAIS (nota 16)				
Receita de financiadores e doadores	1.759.020	2.021.754	1.759.020	2.021.754
Receita de prestação de serviços	1.509.209	539.585	2.390.225	998.017
Receita de vendas	70.975	55.173	70.975	55.173
	3.339.204	2.616.511	4.220.220	3.074.944
RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS				
Despesas com pessoal	(1.195.002)	(829.922)	(1.195.002)	(829.922)
Despesas com Manutenção/Locação	(184.168)	(159.744)	(184.168)	(159.744)
Despesas com viagens	(602.390)	(520.219)	(602.390)	(520.219)
Despesas operacionais	(1.375.894)	(1.270.935)	(1.722.519)	(1.480.307)
Resultado financeiro líquido (nota 17)	148.217	194.681	148.838	195.116
Outras receitas operacionais líquidas	-	42.204	-	42.204
Depreciações e amortizações	(304.200)	(264.619)	(306.974)	(266.934)
	(3.513.437)	(2.808.552)	(3.862.214)	(3.019.805)
Resultado Não-Operacional	242.639	205.060	145.345	-
RESULTADO ANTES IRPJ / CSLL	68.406	13.019	503.351	55.139
Imposto de Renda e Contribuição Social (nota 18)	-	-	(75.100)	(35.778)
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	68.406	13.019	428.251	19.360
Participações Minoritárias	-	-	(18.286)	(6.342)
SUPERÁVIT/(DÉFICIT) DO EXERCÍCIO	68.406	13.019	409.965	13.019

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Valores expressos em reais)

	Patrimônio Social	(Déficit)/ Superávit Acumulado	TOTAL	Participação de Não- Controladores	TOTAL
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	1.980.697	(434.746)	1.545.951	20.213	1.566.164
Dividendos Pagos a não controladores	-	(234.024)	(234.024)	(5.793)	(239.817)
Superavit do exercício	-	13.019	13.019	-	13.019
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	1.980.697	(655.751)	1.324.946	14.421	1.339.367
Superavit do exercício	-	66.379	66.379	11.605	77.984
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	1.980.697	(589.372)	1.391.325	26.026	1.417.351

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Valores expressos em reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2012	2011	2012	2011
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
(Déficit)/Superávit do exercício	68.406	13.019	428.251	19.360
Depreciação	304.200	264.619	306.974	266.934
Resultado de equivalência patrimonial	(158.359)	(205.060)	-	-
Ajuste de Exercícios Anteriores	(2.027)	-	(2.027)	-
AUMENTO (REDUÇÃO) NOS ATIVOS				
Contas a receber	(164.760)	52.189	(228.211)	37.939
Estoques	6.112	273	6.112	29.794
Impostos a Recuperar	-	-	(27.499)	1.811
Despesas Pagas Antecipadamente	-	-	6.299	6.173
Outros créditos	(18.667)	(36.384)	(86.503)	(45.089)
AUMENTO (REDUÇÃO) NOS PASSIVOS				
Fornecedores	12.501	66.121	6.131	68.441
Obrigações Fiscais	(1.717)	(10.077)	316	(14.706)
Outras obrigações	16.073	(6.218)	16.073	(3.423)
Obrigações Sociais	65.004	21.303	65.250	3.991
Doação - Universidade	(11.163.945)	-	(11.163.945)	-
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(11.037.179)*	159.786	(10.672.779)	371.226

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2012	2011	2012	2011
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS				
Projetos a executar	2.253.206	745.692	2.253.206	745.692
Dividendos Pagos	-	-	(348.240)	(234.024)
Aplicações Financeiras	(1.030.910)	(823.932)	(1.030.910)	(823.932)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	1.222.296	(78.239)	874.056	(312.264)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
Baixa de Ativo Imobilizado	11.177.865	22.767	11.177.865	22.767
Aquisições de ativo imobilizado	(369.900)	(138.435)	(372.000)	(144.671)
Aquisições de software	(2.100)	-	-	-
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	10.805.865	(115.668)	10.805.865	(121.904)
CAIXA LÍQUIDO GERADO NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS E DE INVESTIMENTOS				
Caixa e equivalentes no início do exercício	1.769.033	1.803.154	1.869.363	1.932.303
Caixa e equivalentes no final do exercício	2.760.015	1.769.033	2.876.506	1.869.363
VARIAÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES	990.982	(34.121)	1.007.143	(62.941)

*Em função de redirecionamento das estratégias de desenvolvimento da Escola e de seu plano de sustentabilidade financeira, o IPÊ, em comum acordo com a Natura, transferiu o patrimônio compreendido pelo terreno e pelo seu respectivo projeto de construção. Dessa forma, o montante de R\$11.163.945 deixou de fazer parte do patrimônio do IPÊ.

Nós somos IPÊ / IPÊ staff



Adriana Sagiani
Assessora jurídica. Advogada especializada em Direito Ambiental e Gestão Estratégica da Sustentabilidade.

Aires Aparecida Cruz
Assistente administrativa. Bacharel em Letras.

Alexandre T. A. Nascimento
Coordenador de projetos e pesquisador. Biólogo, Mestre em Ecologia Aplicada, Doutorando em Ecologia e Conservação.

Alexandre Uezu
Coordenador de projetos e docente ESCAS e CBBC. Biólogo, Mestre e Doutor em Ecologia.

Aline Melo de Abreu
Bióloga, educadora ambiental.

Allany L. Duveza
Estagiária em educação ambiental.

Álvaro Oliveira Bastos
Assistente de campo.

Andrea Peçanha Travassos
Coordenadora de projetos. Bióloga e especialista em Gestão e Empreendedorismo Social.

Angela Pellin
Coordenadora de projetos (áreas protegidas) e diretora técnica da Arvorar. Doutora em Ciências da Engenharia Ambiental.

Antonio Carlos Coelho
Assistente de campo.

Arnaud Desbiez
Coordenador de projetos e docente ESCAS. Biólogo, Mestre e Doutor.

Arnoldus Hermanus Josef Wigman
Controller. Economista e especialista em Marketing.

Camila Nali
Coordenadora de campo e projetos. Veterinária especializada em conservação e manejo de espécies ameaçadas. Mestranda em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável.

Caroline J. Delelis
Coordenadora de projetos temáticos. Engenheira Ambiental e formada em Relações Internacionais.

Cícero J. da Silva Filho
Assistente de campo.

Christoph Knogge
Coordenador de projetos, pesquisador e docente ESCAS. Doutor em Biologia (primatologia e biologia de conservação).

Claudio Padua
Reitor da ESCAS e vice-presidente do IPÊ. Mestre e Doutor em Ecologia.

Cristiana Saddy Martins
Coordenadora da ESCAS, Mestre e Doutora em Ecologia.

Cristina F. Tófoli
Coordenadora de projetos. Ecóloga e Mestre em Ecologia.

Danilo Hélio Diniz da Silva
Assistente de campo.

Débora Guezt Cassiano
Estagiária em educação ambiental.

Eduardo Humberto Ditt
Secretário Executivo. Engenheiro agrônomo. Mestre em Ciência Ambiental e Doutor em Ciências Ambientais.

Eduardo Goularte de Fiori
Motorista.

Elaine Aparecida da Silva
Serviços gerais.

Eliane Ferreira de Lima
Pesquisadora. Tecnóloga em Gestão Ambiental.

Fábio Bueno de Lima
Pesquisador. Biólogo especialista em SIG e Georreferenciamento de Imóveis Rurais. Mestre em Sensoriamento Remoto e Analista de Geoprocessamento.

Fernando Lima
Pesquisador. Biólogo com especialização em Manejo de Espécies Ameaçadas, Mestre em Zoologia de Vertebrados.

Francisco da Silva de Amorim
Assistente de campo.

Gabriel Damasceno
Consultor de projetos.

Gabriel Masocatto
Consultor de projetos.

Gabriela Pinho
Consultora de projetos. Bióloga e geneticista.

Gislaine de Carvalho
Educadora ambiental e bióloga.

Giovana Dominicci Silva
Pesquisadora. Bióloga, Especialista em Gestão Ambiental e Sustentabilidade e Mestre em Ciências da Engenharia Ambiental.

Haroldo Borges Gomes
Técnico de projetos agroflorestais e recuperação florestal. Biólogo. Mestrando em sistemas de produção.

Hercules Quelu
Coordenador administrativo /financeiro do CBBC. Publicitário.

Ivete de Paula
Assistente administrativa do CBBC.

Jeisiany A. S. Santos
Estagiária em educação ambiental.

Jhonathan F. Freire
Estagiário em educação ambiental.

João Batista Caraça
Serviços gerais.

João Rosa
Motorista.

Joana Darque da Silva
Assistente administrativa. Bacharel em Administração de Empresas.

José Eduardo Lozano Badialli
Coordenador do CBBC. Engenheiro agrônomo. Especialista em Turismo e Meio Ambiente e Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia.

José Maria de Aragão
Assistente de campo.

José Wilson Alves
Assistente de campo.

Jussara Christina Reis
Assistente de Coordenação (Áreas Protegidas) para a Arvorar. Bacharel em Turismo. Especialista em Arte-Educação e Mestre em Ciências Sociais.

Laury Cullen Jr.
Coordenador de projetos. Engenheiro florestal, Mestre, Doutor e Pós Doutorando em Biologia da Conservação.

Leonardo P. Kurihara
Coordenador de projetos. Biólogo e Mestre em Agricultura no Trópico Úmido.

Luis Gustavo Hartwig Quelu
Assistente de desenvolvimento de projetos. Superior técnico em TI.

Luiz Soares Constantino
Assistente de campo.

Marco Antonio Vaz de Lima
Tecnólogo florestal.

Maria das Graças de Souza
Coordenadora de Educação Ambiental. Bióloga com especialização em Manejo de Vida Silvestre e Biologia da Conservação. Mestre em Educação Ambiental.

Maria Helena de Paula
Serviços gerais.

Mariana Semeghini
Coordenadora de projetos. Bióloga.

Mirian Ikeda
Educadora ambiental e bióloga.

Nailza Pereira
Coordenadora de projetos. Turismóloga e Mestranda

Nayara R. Silva
Estagiária em educação ambiental.

Nivaldo Ribeiro Campos
Coordenador de Viveiros Comunitários. Biólogo.

Oscar Sarcinelli
Pesquisador e coordenador de projetos. Bacharel em Administração de Empresas, Mestre em Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente e Doutorando em Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente.

Osmar Peixoto dos Santos
Assistente de campo.

Olavo Faustino da Silva
Comandante do barco Maíra I.

Patrícia Medici
Coordenadora de projetos. Engenheira florestal; Mestre em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre. Doutora em Manejo de Biodiversidade.

Patrícia Paranaguá
Coordenadora de projetos. Engenheira florestal, Mestre em Ciências da Engenharia Ambiental.

Paula Piccin
Coordenadora de Comunicação. Jornalista com especialização em Meio Ambiente e Sociedade e cursando MBA em Gestão da Comunicação Corporativa.

Pedro M. Pedro
Pesquisador. Especialista e Doutor em Genética.

Pedro Tadeu Gonçalves da Silva
Assistente de campo.

Rafael Moraes Chiaravalloti
Pesquisador. Biólogo, Mestre em Desenvolvimento Sustentável (ESCAS) e Doutorando em Antropologia.

Regina Reinaldo da Silva
Educadora ambiental e Bióloga.

Renata Santos
Consultora de projetos.

Renata Teixeira
Assistente administrativa. Bacharel em Administração de Empresas

Roberto de Lara Haddad
Coordenador de projetos. Engenheiro agrônomo.

Rogério Fernando Lourenção
Assistente de projetos. Técnico Florestal.

Roseli de Paula
Serviços gerais.

Rosemeire Ferreira de Moraes Silva
Secretária ESCAS.

Sérgio Augusto Góes
Técnico em Tecnologia da Informação

Silvéria Pinheiro
Assistente administrativa.

Suzana Padua
Presidente, Mestre e Doutora em Educação Ambiental.

Tiago Pavan Beltrame
Coordenador de projetos. Engenheiro florestal, Mestre em Agronomia, Doutor em Ecologia Aplicada.

Valdecir Moris do Nascimento
Assistente de campo.

Viviam Conceição
Assistente administrativa. Bacharel em Ciências Contábeis.

Viviane Pinheiro
Assistente administrativa. Bacharel em Administração.

Walter Ribeiro Campos
Viveirista.

Williana Souza Leite Marin
Pesquisadora. Bióloga. Mestranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional.

TÉCNICOS ASSOCIADOS

Alessandra Carvalho

Historiadora.

Andrea Pupo Bartazini

Educadora. Bióloga e Pedagoga.

Danilo Kluyber

Médico veterinário.

Fernanda Rossetto

Turismóloga.

Jefferson Barros de Oliveira

Pesquisador associado.

Coordenador de projeto. Biólogo.

Kauê Cachuba de Abreu

Pesquisador. Equipe do Programa Detetives da Paisagem. Biólogo. Especialista em Manejo e Conservação. Mestrando PPGG/UFPR.

Marcelo A. de Pinho Ferreira

Engenheiro florestal.

Maria José Zacchia

Consultora e palestrante da ESCAS e CBBC. Doutora em Ciências da Engenharia Ambiental.

Mariana Figueiredo

Bióloga.

Renata Evangelista

Professora Dra. da Universidade Federal de São Carlos.

Renato de Giovani

Mestre em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável.

Séfora Tognolo

Mestre em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável.

Sherre Nelson

Geóloga, Mestre em Educação Ambiental e Turismo.

Thiago M. Cardoso

Biólogo, MSc. em Ecologia e Recursos Naturais.

CONSELHO

Presidente / President

Suzana Machado Padua

Vice-Presidente

e Reitor da ESCAS /

Vice-president and ESCAS's provost

Claudio Valladares Padua

Conselho Administrativo

/ Board

Alice Penna e Costa

Consultora

Ana Maria Laet

Diretora da Ana Laet Comunicação

Cristina Gabaglia Penna

Diretora da Hólos Consultores Associados

Juscelino Martins

Presidente do Conselho de Administração do Tribanco (Grupo Martins)

Conselho Fiscal

/ Concil Supervisory

Gustavo Wigman

Vice-presidente Credit Suisse

Mary Pearl

Consultora Internacional

Conselho Consultivo

/ Advisory Board

Graziella Comini

Professora da FEA/USP

Maria Cristina Archilla

Administradora de Empresas e Consultora

Paulo Lalli

Consultor

Secretário Executivo

/ Executive Director

Eduardo Humberto Ditt

Apoiadores / supporters

Agência de Cooperação Internacional do Governo da Alemanha| GIZ

Associação de Amigos do Peixe-Boi da Amazônia | AMPA (Amazonas)

Associação de Artesãos de Novo Airão | AANA

Associação de Pescadores de Novo Airão (Amazonas)

Associação de Produtores Orgânicos do Amazonas | APOAM

Association of Zoos & Aquariums | AZA Tapir Taxon Advisory Group | TAG (Estados Unidos)

Batalhão da Polícia Ambiental do Paraná | Força Verde

Brascan

Central de Turismo Comunitário da Amazônia

Centro de Pesquisas e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Sudeste e Sul | CEPsul

Centro Nacional de Pesquisas para a Conservação de Predadores Naturais CENAP/ICMBio

Cia Energética de São Paulo | CESP

Comissão de Produção Orgânica do Amazonas

Comunidade Ecológica do Assentamento Ribeirão Bonito | CERB

Comunidade Ecológica do Assentamento Tucano | CEAT

Comunidades do Rio Cuieiras e margem esquerda do Rio Negro (Manaus)

Conselho Consultivo do Parque Estadual do Lagamar (Cananeia)

Conselho Gestor da APA de Guaraqueçaba (Paraná)

Cooperativa dos Assentados de Reforma Agrária | COCAMP

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior | CAPES

Coordenadoria de Assistência Técnica Integral | CATI (Nazaré Paulista)

Coordenadoria de Assistência Técnica Integral | CATI Registro | Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo

Copenhagen Zoo (Dinamarca)

Departamento Municipal de Educação de Teodoro Sampaio (São Paulo)

Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais | DEPRN

Departamento Municipal de Meio Ambiente de Teodoro Sampaio (São Paulo)

Diretoria Regional de Ensino de Mirante do Paranapanema (São Paulo)

Durrell Institute of Conservation and Ecology | DICE | University of Kent (Reino Unido)

Edge Species Program, Zoological Society of London | ZSL (Reino Unido)

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária | EMBRAPA (Amazônia Ocidental)

Escola Estadual Péricles Eugênio da Silva Ramos (Ariri/Cananeia)

Escola Municipal Professora Antônia de Jesus Juliani (Ariri/Cananeia)

Escolas Estaduais Francisco Derosa, Fabio Hacl Pínola e Clelia de Barros (Nazaré Paulista)

European Association of Zoos&Aquaria | EAZA Tapir Taxon Advisory Group | TAG (Internacional)

Faculdade de Medicina Veterinária | FMV | Universidade de São Paulo | USP

Fórum Permanente em Defesa das comunidades Rurais e Ribeirinhas de Manaus | FOPEC

Fórum de Turismo de Base Comunitária do baixo Rio Negro

Fundação Florestal do Estado de São Paulo | FF

Fundação Vitória Amazônica | FVA (Amazonas)

Fundação Zoológico de São Paulo (São Paulo)

Fundo Brasileiro Para Biodiversidade | FUNBIO

Grupo de Pesquisas em Abelhas |GPA/ INPA (Amazonas)

Guararema Parque Hotel Resort

Hotel Fazenda Baía das Pedras (Mato Grosso do Sul)

Houston Zoo Inc. (Estados Unidos)

Instituto Ambiental do Paraná / IAP

Instituto Biológico de São Paulo

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis | IBAMA

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade | ICMBio

Instituto de Cooperativismo e Associativismo do Estado de São Paulo | ICA | Célula Registro

Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas | IPAAM

Instituto de Terras do Estado de São Paulo | ITESP

Instituto Elektro

Instituto Florestal de São Paulo | IF/ SMA Parque Estadual Morro do Diabo | PEMD

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária | INCRA

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia | INPA

International Committee for the Conservation and Management of Lion Tamarins (Internacional)

IUCN Brasil

IUCN/SSC Tapir Specialist Group | TSG (Internacional)

IUCN/SSC Sirenian Specialist Group| SSG (Internacional)

IUCN/SSC Conservation Breeding Specialist Group|CBSG (Internacional)

Laboratório de Mamíferos Aquáticos LMA/INPA

Laboratório Renato Arruda (Mato Grosso do Sul)

Ministério do Desenvolvimento Agrário | MDA

Ministério do Meio Ambiente SBF

Ministério Público Estadual Presidente Prudente (São Paulo)

ONG Nymuendaju

Parque Estadual do Lagamar de Cananeia | PELC

Polícia Militar Ambiental de Atibaia (São Paulo)

Polícia Militar Ambiental de Teodoro Sampaio (São Paulo)

Prefeitura Municipal de Buri

Prefeitura Municipal da Estância de Cananeia

Prefeitura Municipal de Manaus (Amazonas)

Prefeitura Municipal de Nazaré Paulista (São Paulo)

Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio (São Paulo)

Rede de Agroecologia do Amazonas

Royal Zoological Society of Scotland | RZSS (Reino Unido)

Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo

Secretaria de Meio Ambiente de Manaus | SEMMAS

Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas | SDS

Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Novo Airão

Secretaria Municipal de Produção e Abastecimento | SEMPAB (Manaus)

Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado do Paraná | SEMA

Secretaria de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo | SABESP

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Novo Airão (Amazonas)

Smithsonian Institution (Estados Unidos)

Tropical Forest Conservation Act | TFCA

Universidade da Luz | Uniluz (Nazaré Paulista)

Universidade de São Paulo | USP

Universidade Federal do Amazonas | UFAM (Manaus)

Universidade Federal de Minas Gerais | UFMG

Universidade Federal de São Carlos |UFSCAR | Laboratório de Biodiversidade Molecular e Citogenética

Viveiro Alvorada (Pontal do Paranapanema)

Viveiro Viva Verde (Pontal do Paranapanema)

Votorantim Celulose e Papel | VCP
Wild Track | Footprint Identification
Technique (Portugal)
Wildlife Conservation Network | WCN
(Estados Unidos)
Whitley Fund for Nature | WFN
(Reino Unido)

World Association of Zoos and Aquariums |
WAZA (Suiça)
WWF-Brasil
World Wildlife Fund for Nature
Zoológico de Sorocaba (São Paulo)
Zoo Conservation Outreach Group | ZCOG
(Estados Unidos)

Parceiros / partners

Adigo Consultores
Ajuri de Novo Airão
Ana Laet Comunicação
Artemisia Negócios Sociais
Ashoka
Banco Triângulo S.A. | Tribanco
Biofílica
Centro de Empreendedorismo Social
e Administração em Terceiro Setor
(CEATS/USP)
Centro Nacional de Pesquisa e
Conservação da Biodiversidade
Amazônica | CEPAM/ICMBIO
Columbia University (Estados Unidos)
Companhia de Eletricidade do Estado
da Bahia - Coelba
Copenhagen Zoo (Dinamarca)
Correios
Crescimentum Consultoria

Danone
Fazenda Rosanela
Fibria
Fundação Avina
Fundação Almerinda Malaquias | FAM
(Amazonas)
Grupo Martins
GRUPO T.I.P. - Tratores e Máquinas
Hotel Fazenda Baía das Pedras
(Pantanal – Mato Grosso do Sul)
Houston Zoo Inc. (Estados Unidos)
Instituto Arapyauá
Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá | IDSM
Instituto Internacional de Educação
do Brasil | IEB
Instituto de Pesquisas e Estudos
Florestais | IPEF
Instituto Pró-Carnívoros

International Union for Conservation
of Nature| IUCN (Internacional)
IUCN/SSC Tapir Specialist Group | TSG
(Internacional)
Mar Saúde Santos Serviços Médicos
Ltda
Núcleo Oikos
Natura Cosméticos
Parco Zoo Punta Verde
Parque Nacional de Iguaçu
Punta Verde In Situ Onlus
Rede Folha de Empreendedores
Socioambientais
Sea to Shore Alliance (Estados Unidos)
São Paulo Alpargatas S/A | Havaianas
Schwab Foudation
TAM Linhas Aéreas
University of Florida (Estados Unidos)
Whitley Fund for Nature (Reino Unido)

Financiadores / sponsors

Pessoas Jurídicas
/ Corporate Donors
Association Beauval Recherche et
Conservation (França)
l’Association Jean-Marc Vichard pour
la Conservation (França)
Arqiva (Reino Unido)
BBC Wildlife Fund (Reino Unido)

Bergen County Zoo (Estados Unidos)
Betty and Moore Foundation
(Estados Unidos)
BNDES | Banco Nacional de
Desenvolvimento Econômico e Social
Brazil Foundation
Caixa Econômica Federal – Fundo
Socioambiental

CERZA Lisieux (França)
Chester Zoo, North of England
Zoological Society (Reino Unido)
Cincinnati Zoo & Botanical Garden
(Estados Unidos)
CNPq
Coins for Change Program, Disney
Studios (Canada)

Columbus Zoo Conservation Fund
(Estados Unidos)
Conservation des Especies et
Populations Animales (CEPA)
Foundation (França)
Conservation and Research Foundation
Conservation Food & Health
Foundation (Estados Unidos)
Conservation International Primate
Action Fund
Conservation Leadership Progamme
(Estados Unidos)
Dallas World Aquarium (Estados Unidos)
Disney Worldwide Conservation Fund
(Estados Unidos)
Duke Energy
Durrell Wildlife Conservation Trust
Dutch Zoos Conservation Fund | DFZH
(Holanda)
Eco Swim | Grupo de Nadadores da
Politécnica | USP
Education for Nature | World Wildlife
Fund | EFN/WWF (Estados Unidos)
Fanwood Foundation (Estados Unidos)
Fundação de Amparo à Pesquisa do
Estado de São Paulo | FAPESP
Fundo Estadual de Recursos Hídricos |
FEHIDRO
Fundo Nacional do Meio Ambiente |
FNMA
Fundo Vale para o Desenvolvimento
Sustentável
Ford Foundation (Estados Unidos)
Giardino Zoologicodi Pistoia
Givskud Zoo (Dinamarca)
Hotel Fazenda Baía das Pedras
(Pantanal, Mato Grosso do Sul)
Houston Zoo Inc. (Estados Unidos)
Idea Wild (Estados Unidos)
International Development Research
Center | IDRC (Canadá)
International Foundation for Science |
IFS (Estados Unidos)
International Primatological Society
(Estados Unidos)
Jacksonville Zoo (Estados Unidos)
Joke Waller-Hunter Initiative Both Ends
(Holanda)
JRS Biodiversity Foundation
(Estados Unidos)

Lion Tamarin of Brazil Fund
(Internacional)
Liz Clairborne Art Ortenberg
Foundation (Estados Unidos)
Margot Marsh Biodiversity Foundation
(Estados Unidos)
Ministério do Desenvolvimento Agrário
(MDA) - Diretoria de Políticas para
Mulheres Rurais
Minnesota Zoo (USA)
Nashville Zoo at Grassmere
(Estados Unidos)
Natural Research (MMA) (UK)
Odense Zoo (Dinamarca)
Oi Futuro
Oklahoma City Zoo&Botanical Garden
(Estados Unidos)
Papoose Conservation Wildlife
Foundation (USA)
Parc Zoologique d’Amnéville (França)
Parco Zoo Falconara
Parco Zoo Punta Verde (Itália)
People’s Trust for Endangered Species
(Reino Unido)
Phoenix Zoo (Estados Unidos)
Primate Conservation Inc.
(Internacional)
Prince Bernhard Fund for Nature
(Holanda)
Punta Verde in Situ Onlus
Russel E. Train Education for Nature
Program | EFN/WWF (Estados Unidos)
Save the Manatee Club
Sea World & Busch Gardens
Conservation Fund (Estados Unidos)
Taiwan Forestry Bureau (Taiwan)
Taronga Zoo (Australia)
Taronga Zoo Foundation (Australia)
The Conservation Division, Forestry
Bureau (Taiwan)
The Elisabeth Giauque Trust
(Reino Unido)
The Royal Zoological Society of
Scotland (Escócia)
United States Agency for International
Development | USAID (Estados Unidos)
United States Marine Mammal
Commission | USMMC (Estados Unidos)
Vienna Zoo (Áustria)

Pessoas Físicas
/ Individual Donors
Amanda Daly (Estados Unidos)
Alexander Balkanski (USA)
Charles Knowles (Estados Unidos)
Claudia Rimini
Dieter Entelmann
Dirk & Silvia Wahl (Holanda)
Dorotheé Ordonneau (França)
François Huyghe (França)
Hope & Bob Stevens (Estados Unidos)
George Carver
George Rabb (USA)
Guilherme Peirão Leal
Jeffrey Flocken (Estados Unidos)
Juscelino Martins
Julie Scardina (Estados Unidos)
Karin Schwartz (Estados Unidos)
Laura Mattera
Liana John (Brasil)
Luccas Longo (Brasil)
Luiz Seabra
Marcelo Labruna
(Universidade de São Paulo, Brasil)
Maria Rodeano (Itália)
Michael & Donna Dee (Estados Unidos)
Mario Frering
Mark McCollow (Estados Unidos)
Michele Stancer (Estados Unidos)
Pete Puleston
Peter Riger (Estados Unidos)
Richard Osterballe (Dinamarca)
Richard Schwartz (Estados Unidos)
Rick Barongi (Estados Unidos)
Rita & Carlos Jurgielewicz e Família
(Brasil)
Roberto Alonso Lázara
Ronald Rosa (Brasil)
Rudy Rudran (Estados Unidos)
Sarita Dal Pozzo
Sy Montgomery (Estados Unidos)

Prêmios / prizes

2012

Prêmio Greenbest 2012 Academia

Green Project Awards Brasil (Pesquisa e Desenvolvimento)

2011

DICE Research Prize (*Durrell Institute of Conservation and Ecology*)

2010

Prêmio Empreendedor Social América-Latina

Prêmio Professor Samuel Benchimol (Amazônia)

2009

Prêmio Empreendedor Social (Brasil)

Prêmio Ford de Conservação Ambiental

2008

Golden Ark Award

Whitley Award

2007

X Prêmio Cidadania Mundial

2006

XI Prêmio Ford Motor Company de Conservação Ambiental

2005

Prêmio As mulheres mais influentes do Brasil - Categoria Ecologia – Revista Forbes

Prêmio Tecnologia Social Fundação Banco do Brasil

Prêmio Ambiental Von Martius

2004

Prêmio Especial SuperEcologia 2004 da revista Superinteressante

Prêmio A Marca Você S.A. 2004, da revista Você S.A

The Rolex Awards Enterprise 2004

2003

Prêmio Bem Eficiente, da Kanitz & Associados - As 50 entidades mais bem administradas do Brasil

Prêmio Ambiental de 2003 da Conde Nast Traveler

2002

Rausing Continuation Award

Whitley Gold Award

Finalista do Prêmio Mulher do Ano - Revista Claudia

Finalista do Prêmio Empreendedor Social - Ashoka/Mckinsey

2000

Prêmio Wildlife Preservation Trust International de Conservação da Natureza

Prêmio Melhor ONG do Ano, da Society for Conservation Biology

1999

Prêmio Destaque em Meio Ambiente da Sociedade Sorooptimist International

Whitley Continuation Award da Royal Geographic Society, de Londres

1998

Prêmio Henry Ford de Conservação da Natureza, da Ford do Brasil e Conservation International

1993

Prêmio de Realizações da University of Florida (USA)

2012 IPÊ Report

1. IPÊ IN 2012 (PRESIDENT’S LETTER)

2. ABOUT US

3. FOREWORD (EXECUTIVE SECRETARY’S LETTER)

4. TIMELINE

5. 2012 HIGHLIGHTS

6. PONTAL DO PARANAPANEMA

7. AMAZON

8. ARIRI

9. PANTANAL

10. NAZARÉ PAULISTA

11. IPÊ EDUCATION

12. PROTECTED AREAS

13. ARVORAR

14. INSTITUTIONAL PARTNERSHIPS

15. CONNECT TO IPÊ

16. FINANCIAL DATA

17. IPÊ STAFF 2012

18. SUPPORTERS

19. SPONSORS

20. PRIZES

21. SUMMARY IN ENGLISH

22. WHERE WE ARE

MISSION

“To develop and disseminate innovative models for biodiversity conservation that promote socio-economic benefits through science, education and sustainable business.”

1. IPÊ IN 2012 (page 5)

In 2012, we celebrated another year of IPÊ’s achievements. This time, we celebrated our 20th anniversary, which means a lot to a nonprofit organization. It would be ideal for there no longer to be any needs justifying our work – for all our social-environmental sustainability dreams to have been answered to the same level as the heirloom we were privileged to receive on starting our existence. However, unfortunately, Brazil and the rest of the world show increasingly signs of growing irresponsibility and greed, which are reflected on the environment in which we live. Extinction of species, ecosystem degradation and social inequities are being registered as never before. At no time in history have so many contradictory decisions been recorded, affecting not only the majority but also all other species that inhabit the planet.

Amid this climate of insecurity and disrespect for life, organizations that choose to fulfill dreams that benefit so many people deserve my sincere appreciation and gratitude.

IPÊ and several other institutions that share noble missions fulfill the role of guardians of our country’s socio-environmental heritage. They represent the interests of a majority who rarely gets a chance to be heard, be it human or “non-human”.

My gratitude goes to all those people who are dedicated to improving the world, or at least to keeping the wealth that Earth provides us. IPÊ is one of them and for that I am grateful to the staff that makes up our workforce and to all who support us. Many of them fail to pursue individual goals to follow paths, often arduous, for the benefit of the community.

In the coming pages, you, our reader, will be able to share our ideals and achievements. Each project grew from an often utopic idea, implemented with dedication and determination. Many people dare to innovate and eventually reach what was previously seen as unreachable. Each step is carefully planned in the quest for efficiency, time-saving, resource-saving and excellence. Research becomes action. The social is associated to the environmental. Theory is put in practice and from this mixture more ideals emerge as lessons are learned in the field. All in the name of an urgency that is increasingly evident in recent times and that urges significant changes.

Enjoy your reading! I hope you like it and join us to trace new paths in our reality. We are on this journey together!

Suzana M. Padua
President

2. ABOUT US (page 7)

IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas (Institute for Ecological Research) is a non-governmental organization that holds an OSCIP title (Civil Society Organization of Public Interest). Created in 1992 to promote the conservation of biodiversity in Brazil, the institution is currently developing some forty socio-environmental projects in the Atlantic Forest, Amazon and Pantanal biomes. All work is supported by research, education, community involvement, supply chains, sustainable business and public policy. In addition, IPÊ also offers courses to disseminate knowledge on conservation and sustainable development. It is estimated that the Institute's work reaches approximately 10,000 people each year in their own areas.

To fulfill its mission, IPÊ applies the IPÊ Conservation Model, developed based on field experience on environmental protection and social mobilization. The model integrates scientific research, environmental education, community involvement and influence on public policy.

3. FOREWORD (EXECUTIVE SECRETARY'S LETTER) (page 9)

In the early 1990s, a small team of entrepreneurs developed a project to save a species that was seriously endangered: the black lion tamarin. This group of people has increased, diversified and spread throughout Brazil, generating and spreading knowledge and best practices on biodiversity conservation and sustainability.

In 2012, we celebrated IPÊ's 20th anniversary! Producing a brief report of our activities along this year is a challenge, not only due to the volume but also to the diversity and complexity of our actions.

This complexity results from the realization that the search for solutions to environmental issues depends on an integration of disciplines and sectors of our society. As it is, IPÊ currently interacts with governments, private businesses, communities, academia, NGOs and many other stakeholder groups. In addition, our projects are increasingly diversified, as you will notice in the next pages of this report.

However, it is important to note that, behind this diversity, there is an interconnecting purpose between the different themes, based on the "IPÊ Model" for action. Each one of the achievements in 2012, the approach to supply chains in the lower Rio Negro, the "Map of Dreams" in Pontal do Paranapanema, the ecosystem services in Nazaré Paulista, the species conservation in the Pantanal and the community involvement in Ariri, for instance, are embedded in an integrated program, guided by our strategic plan.

Furthermore, the word "disseminate", present in our mission statement, has an increasingly stronger meaning. This can be seen both on our formal education activities, such as short courses, masters and MBA courses, and on our thematic projects, institutional partnerships and programs developed in IPÊ's areas of operation.

In order to make all these actions feasible and to ensure their continuity, we have a growing concern to improve our governance and institutional management system. The year of 2012 was relevant in that sense because we went through an intense strategic planning exercise that led to the establishment of a set of guidelines that will guide the development of our organization over the next five years.

We hope, through this report, to communicate our major challenges and accomplishments. And we invite our readers to come closer to our organization and its team, gaining a better understanding of our mission.

Enjoy your reading!

Eduardo H. Ditt
Executive Secretary

5. 2012 HIGHLIGHTS (page 15)

IPÊ celebrates 20 years of activities for biodiversity conservation

The year of 2012 was important for IPÊ, as it marked the celebration of its 20 years of history! Naturally, that must be remembered in this activity report, one of our main tools to bring to the society's attention our actions for the conservation of Brazilian biodiversity.

The creation of IPÊ is directly related to a complete change of life of one of its founders. Claudio Valladares Padua gave up a career as a business manager in the late 70s and decided to study biology in order to save what remained of biodiversity in Brazil. He specialized in primatology, studying the black lion tamarin, a species that would become the symbol IPÊ's work in Pontal do Paranapanema (SP), where the first scientific studies started. Along with the scientific surveys, environmental education actions emerged, initiated by his wife, Suzana Padua, current president of the Institute. The activities were designed to inform the local community about the importance of conserving the Atlantic Forest in that region, and, consequently, saving the tamarin and all the species that live there.

Other researchers and students who shared the same ideal as Claudio and Suzana (and that later became coordinators of important conservation projects) joined the couple and, in 1992, founded the IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas (Institute for Ecological Research). The Institute advanced over the years, gaining new professionals and forming a staff that now has 26 masters and 14 doctors, all adding up to about 80 professionals.

From Pontal do Paranapanema, IPÊ advanced to other locations: Nazaré Paulista (São Paulo); Superagüi (Paraná); Ariri (São Paulo); Garça (São Paulo), São Francisco Xavier (São Paulo); Buri (São Paulo); Teresópolis (Rio de Janeiro); Lower Rio Negro (Amazonas), Pantanal (Mato Grosso do Sul); Portel (Pará), and thus it extended the scope of its work to more areas with the Atlantic Forest, as well as Amazon and Pantanal.

In their areas of expertise, IPÊ's professionals have always shared an IPÊ ideal, to conserve biodiversity, respecting the communities in

the places that need to be protected and where research is carried out. The experience of many years in conservation projects meant that the organization developed an integrated action method, the IPÊ Conservation Model, which can be used at locations in which the institution operates, adjusting it to the peculiarities of different contexts.

Education and development

Multiplying the acquired biodiversity conservation knowledge has always been one of IPÊ's goals. The institution was the first in Brazil to offer a course on Conservation Biology and Wildlife Management. It is, to this day, one of the leading and most sought after courses in this area, adding to over 30 short courses offered by IPÊ, as well as a professional master's degree and MBA in Socio-Environmental Business Management.

Works awarded in 2012

GreenBest Award 2012: elected as the best non-governmental organization in Brazil by Academia Greenbest 2012.

Green Project Awards Brazil: The Atlantic Forest Corridors project was first place in the "Research and Development" category.

Publications about us

Wildlife Heroes

Released in March 2012, the book Wildlife Heroes: 40 Leading Conservationists and the Animals They Are Committed to Saving is about the fascinating world of wildlife conservation and the stories of people who devote their lives to protect what remains of their species. Among the forty heroes from around the world, you will find IPÊ researcher Patrícia Medici. The book was written by Julie Scardina and Jeff Flocken.

Biodiversity Conservation with GIS

Released in 2012, the book was organized by Adriana Paese, Maria Lucia Lorini, André Cunha and Alexandre Uezu, IPÊ researcher and professor of the Professional Master from ESCAS (Faculty for Environmental Conservation and Sustainability) and IPÊ's refresher courses in the field in the GIS (Geographic Integration System) area. (In Brazilian Portuguese)

IPÊ supports conservation unit management

Several actions from IPÊ over the years have been stimulating best practices and Conservation Unit management in Brazil. In 2012, two works stand out:

The release of the book Management of Protected Areas (PAs): sharing training experience was one of the successful culmination of more than 20 courses delivered in the Amazon area by IPÊ and WWF-Brazil, between 2004 and 2010, to 400 managers of the nine states in Legal Amazon, in the ARPA Program - Áreas Protegidas da Amazônia (Protected Areas in the Amazon). During the period, 184 protected areas were benefited from the largest initiative of its kind recorded in the region.

Download in Brazilian Portuguese on the IPÊ website:

<http://www.ipe.org.br/livrogestaoUC.pdf>

Project Motivation and Success in the Management of Conservation Units (CUs): Started in 2012, in partnership with the ICMBio (Chico Mendes Institute) and with financial support from the Gordon and Betty Moore Foundation, the project aims to find innovative and creative solutions to improve the management of Conservation Units (CUs) in Brazil, as well as to encourage proactive management skills and motivation of teams in the protected areas. In that sense, the idea is to recognize the work developed and to employ the innovations that many professionals have already performed in the units.

RIO+20: The civil society made a difference

IPÊ was present at the United Nations (UN) Conference on Sustainable Development, Rio+20, from the 13th to 22nd of June, 2012. In addition to the governmental agreements between representatives and heads of state promoted by the conference, companies, institutions, non-governmental organizations and civil society held dozens of meetings to discuss environmental issues and sustainable development. IPÊ was part of the Sustainable Amazon Forum, the Amazon Economic Forum and of the debate on the red list of ecosystems, alongside IUCN (International Union for Conservation of Nature) Brazil.

In addition, the Institute participated in the "Dialogues on Biodiversity: process and results for the construction of a national strategy for achieving the goals of Brazilian biodiversity for 2020", alongside the Ministry of Environment, IUCN Brazil and WWF Brazil. Organizations presented to the Brazilian government proposals for the conservation of Brazilian biodiversity that were discussed with several social sectors throughout 2011.

Still in Rio+20, IPÊ led a forum in partnership with IUCN Brazil called "Examples of the Corporate Sector on the Path to a Green Economy", which brought together more than 80 people, including businessmen, scholars and third sector representatives.

6. PONTAL DO PARANAPANEMA (page 22)

The region in which the "Black Lion Tamarin Project" was started over 20 years ago, originating IPÊ, the Pontal do Paranapanema (located in the far west of São Paulo state) has remained as a site for research projects, environmental education and forest restoration in 2012. New partnerships have contributed to strengthen the Institute's socio-environmental initiatives in the region. There, IPÊ's activities reach over 5,200 people in the year.

Environmental Education

Program A Good Pontal for All advances in Environmental Education activities

The Um Pontal Bom para Todos (A Good Pontal for All) Program reached 5,161 people with mobilization activities and environmental education in 2012. The program includes projects "Nossa Bacia D'água" (Our Water Basin), "Construção Coletiva de

Conhecimentos para a Sustentabilidade Socioambiental do Pontal do Paranapanema” (Collective Construction of Knowledge for Social and Environmental Sustainability in Pontal do Paranapanema” and “Corredores da Mata Atlântica” (Atlantic Forest Corridors). Together they comprise activities that empower, inform and mobilize people for conservation of biodiversity, water resources and forests in the region.

IPÊ Space takes information and saplings to communities and students

The IPÊ Space for Citizenship and Environmental Conservation is present in rural and urban areas in and around the city of Teodoro Sampaio and covered a total of 15 cities in 2012. An educative itinerating tent takes information about citizenship and the environment to both school students of rural settlements and to residents within the city limits. In 2012, in the 30 editions of IPÊ Space, over 1,500 people were directly involved in the activities and over 8,600 native trees were delivered, intended for plantation in urban and rural areas.

Environmental activities provide support to Education in the region

In 2012, IPÊ launched the new “Viveiro Escola Sinal Verde” (Green Light Nursery School) in Salvador Muñoz State School. The native plant nursery has existed since 2004 and offers a pedagogical proposal for school students, granting them greater contact with forestry issues. In 2012, the nursery was redone and now has IPÊ maintenance and monitoring.

Landscape Conservation

IPÊ’s “Map of Dreams” is used to reconnect Atlantic Forest settlements

In 2012, IPÊ and Itesp Foundation signed a letter of intent for joint action in environmental recovery of degraded Atlantic Forest areas in state settlements in Pontal do Paranapanema. The agreement should primarily benefit the restoration of riparian forest and of legal reserves in settlements.

Monitoring

In 2012, the Atlantic Forest Corridors continued its quarterly floristic monitoring of the greatest reforested corridor in Brazil. Analyses have proved high rate of regeneration of the forest, and also show a loss of 4% in the first planting of saplings, which included 110 species, divided in 50% pioneer species and 50% coverage plants. Although the corridor area has well defined flora, a defined canopy structure is lacking. Therefore, continuous monitoring of the total 150 hectares that have already been planted is necessary until the trees can develop without any kind of intervention. The next step of the project, due to start in 2013, will be genetic monitoring to check for gene flow among species of the fauna. That is, an assessment will be made to define whether the corridor is truly fulfilling its role as a route for fauna and for connection between the only two protected areas (PAs) in the far west of São Paulo state: Morro do Diabo State Park and Black Lion Tamarin Ecological Station.

The Atlantic Forest Corridors is responsible for the formation of the largest ecological reforested corridor in Brazil (2011), with 700 acres and 1.4 million trees. The trees were planted in a strategic way, to help not only form a new forest, but also to connect fauna that is

often “stranded” in protected areas. By reconnecting animals like black lion tamarins, jaguars, ocelots and tapirs, among others, they are more likely to get food and to reproduce in other forest areas, increasing their chances of survival.

Loofahs as alternative income

Continuing the work on developing alternative sources of income for communities, IPÊ promoted in 2012 the first manufacturing shop for ecological loofah sponges to 10 rural settlers’ families that participated in the project. The aim was to present options for manufacturing and processing of the product to add market value to it. The work with the loofahs is based on the principle of agro-ecology, which stimulates productive diversity and yield in intercropping systems with various types of culture, in addition to generating an income opportunity with a new product that has potential, especially after processing. The project also aims to insert women in the productive system, in addition to taking measures for the local production of loofahs to become entirely organic in the future.

“Antonio Nicolau de Andrade, aka Seu Tonho, lives with his wife and two children in the settlement Haroldina in the city of Mirante do Paranapanema (SP). On his 21 hectares of land, he plants for subsistence and income generation. Cassava and milk were already part of the farmer’s production, but he wanted to diversify. “I wanted to try it so I wouldn’t depend only on cassava and I would have something to sell. To manage a loofah crop is easy, it is not a lot of work alongside all the other things I do. The only issues are pests and weather, when it does not rain much”, he says. In 2011, he had his first harvest, 1,500 loofahs and, although he still has them in stock, in natura, in 2012 he sowed them again. “We’re hopeful, as is everyone else who is part of the project,” he says. Mr. Andrade’s and the others’ idea is to have the association’s headquarters ready soon, to turn the loofahs into new products. The farmer was one of the participants in the IPÊ workshops for manufacturing the product.”

Wildlife Conservation

Monitoring of jaguars (Pantheraonca)

Protected areas of Pontal do Parapanema are part of the Biodiversity Corridor of the Upper Paraná, an area characterized by forest fragments that form a mosaic with some Protected Units and areas with land use in varied sizes and shapes. Although fractional, these portions have great potential for connectivity to the formation of a large continuous corridor of biodiversity. Previous researches by IPÊ demonstrated that there are still not so degraded natural areas between the nearby Morro do Diabo State Park (Parque Estadual do Morro do Diabo, PEMD), on the north side of the corridor, and Iguaçu National Park, on the south side. However, gaps in degraded areas in the path between these forest areas stunt the transit of regional fauna and flora and endanger the lives of large predators, such as the jaguar.

Since 2012, with the support of FUNBIO and through project “Jaguar Conservation in the Upper Parana Atlantic Forest,” IPÊ, in partnership with other institutions, has been collecting information on the ecology of the species, in this area of the Upper Paraná. For such, the information used is gathered by researchers in the Pontal

do Paranapanema (PEMD and surrounding areas), Várzeas do Rio Ivinhema State Park (Mato Grosso do Sul) and Ilha Grande National Park (Paraná), as is data by the partners who study the jaguar in several areas along the corridor (Instituto Pró-Carnívoros, Iguaçu National Park and CENAP - ICMBio).

The project’s goal is to form a solid base of data on the state of conservation of jaguar in the Biodiversity Corridor of the Upper Paraná. This area houses the most studied population of jaguars in the Brazilian Atlantic Forest, but, nevertheless, does not yet include a set of aggregate information in order to provide support for conservation initiatives on a scale of landscape covering the entire corridor. The current goals of the project are aimed at meeting the goals of the National Action Plan (NAP) for the conservation of the jaguar.

Endangered Species

Over 20 years of research by several institutions throughout the Biodiversity Corridor of the Upper Paraná shows that the population of jaguars is declining. As it is a key species (whose impact on natural systems is disproportionate to its low density) continuous and long-term monitoring of these populations is required. The database that is being developed should optimize the information existing between research groups, allowing for characterization of the current status of the species, discovering knowledge gaps and providing support to new initiatives for the conservation of this species, in one of the last refuges for the jaguar in the Atlantic Forest.

Black Lion Tamarins (Leontopithecus chrysopygus)

The black lion tamarin is considered an “endangered” species and is on the Red List of 139 Brazilian primates (Red List, IUCN). Scientific research for its protection is guided by the actions set out in the National Action Plan for the Conservation of Mammals of the Central Atlantic Forest, considered necessary for survival of the species. These actions include surveys of populations and increased connection of fragments.

In 2012, in the Pontal do Paranapanema, four groups of black lion tamarins continued to be monitored. Two of them are in the forest fragment known as “Santa Maria II” and two others, which were also accompanied, are at Mosquito Farm, in the city of Narandiba (in São Paulo). Apart from evaluating the results of translocations in previous years, the survey will, from now on, address genetic studies of isolated groups to understand more about the composition of the groups and to support the analysis of population viability and habitat and may, this way, make decisions about planned management of declining populations.

Studies on the status of the species have also been conducted in Capão Bonito National Forest (São Paulo) ever since the presence of tamarins was detected in the region of Buri, close to that conservation area. There, in 2012, a group of five individuals was captured for genetic studies, conducted in partnership with researchers from the Department of Genetics and Evolution at UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) and with the participation of the São Paulo Zoo Foundation. The research is connected to the largest issue for species survival: lack of habitat. Increasingly isolated in small groups, the tamarins end up

breeding with kin members, increasing the risk of health problems and compromising the lives of individuals. Genetic mapping of populations will check if there is already such a relationship in groups of tamarins. Thus, conservation actions may be proposed, including more corridors connecting fragments and isolated animal populations or translocations of animals between fragments.

Lowland Tapir (Tapirus terrestris)

Actions for conservation of the fauna of the Pontal also include the Brazilian tapir. Surveys of the species have been conducted since 1996 in this region of the Atlantic Forest. In 2012, the IPÊ through the National Initiative for Lowland Tapir Conservation, continued the annual survey of plants in the exclusion and control plots, as well as performing statistical analyses of progress. Learn more in the chapter on the project in the Pantanal.

7. AMAZON (page 32)

Operation in a network is one of the characteristics of IPÊ work in the Amazon. Present in the lower Rio Negro (Amazonas state) since 2000, the Institute maintains partnerships and counts on the support of several social stakeholders and institutions that share the same understanding of the need to seek development in the region without damaging the local natural resources though benefiting the communities who live there. In 2012, in the Amazon, IPÊ promoted research, education, environmental and community involvement activities with 1,500 people. Moreover, it contributed to the creation of a route for Community-Based Tourism and started a new project to develop sustainable production chains in the region.

Production Chains

IPÊ begins Eco-Hub Amazon XXI project

In 2012, the IPÊ started the actions of the new project “Eco-Hub Amazon XXI: Creation and Development of Sustainable Supply Chains for the Amazon”, with support from the Fundo Vale for Sustainable Development Association. The goal is to create income generation alternatives for the communities of the lower Rio Negro, improving quality of life and promoting social and environmental sustainability for the region. It will take three years to identify and strengthen socio-biodiversity products with local economic potential.

The extraction of wood (lumber and skewer production) and government programs are the main sources of income for many families in the lower Rio Negro. However, logging, offers no stability or fair pay and often does not comply with official management standards. Furthermore, the way it is performed abandons traditional land use knowledge, which affects household food sovereignty. The strengthening of Amazon socio-biodiversity product chains can be a way to overcome this challenge from the generation of income, appreciation and knowledge of local products and revitalization of traditional management practices.

The start of the project was marked by a period of diagnosis and general mapping of major products, services and socio-biodiversity “know-how” in 28 communities. For such, we conducted field expeditions and activities with over 400 people. The results will be

the base for continuation of what will take place in 2013. Through the project, it was also possible to redo boat Maira I, an important means of transport for development of activities.

Socio-biodiversity: appreciating “know how” and contributing to the conservation of resources

The Socio-biodiversity project develops education and sustainable technologies, appreciating traditions and the “know-how” of communities on the left bank of the lower Rio Negro (Amazonas). The project’s activities directly involve 15 farmers, plus a group of women (Clube de Mães Maria de Nazaré), who produce sweets, jellies and other products with native fruits of the Amazon.

In 2012, workshops and exchanges between producers marked the project’s activities in the region, always focusing on training and exchanging information to strengthen the activities already undertaken by the community. In order to advise and strengthen productive groups and / or formalize associations and cooperatives, IPÊ held a workshop for the Ministry of Agrarian Development’s (MDA) Women’s Productive Organization Program. Other community support was a partnership with the Amazonas Institute of Agricultural and Forestry Development and INCRA for the issuing of documents required for the family farmer access to public policies.

In the year, workshops and meetings on best practices in agricultural production were also conducted, focusing on the implementation and management of Agroforestry Systems (AFS), combining agricultural production with good soil management, contributing to biodiversity conservation. Altogether, the work involved 70 people, among them farmers of the lower Rio Negro region and farmers of the Amazonas Organic Producer Association, students, technicians and researchers, who were trained and encouraged to perform more sustainable production on their land.

Student Mauricio Antonio Pascoal dos Santos is 20 years old and participates in IPÊ agriculture activities in the São Sebastião community. He says he is one of the few youths in the region interested in the topic, despite the local potential for food production. “I believe that activities like AFS can create a differentiation in our food production. Most people my age, unfortunately, do not believe in agriculture for a better future, preferring to move to urban areas,” he says. However, he sees potential in the rural areas of the Amazon. “In the future, with more sustainable agriculture, producing all year-round, it can be very profitable. In the past, we only had timber production, but it did not pay much. In the workshops we learn new possibilities and this has encouraged people to do different things in agriculture,” he adds.

Community-Based Tourism

The Community-Based Tourism (CBT) project has been one of the important instruments to mobilize communities of the lower Rio Negro and Cuieiras River (Amazonas) and awareness on the subject in the local Conservation Units. The project, conducted by IPÊ since 2006, aims to train people and encourage improvements in the quality of services offered by those in the community, and also to work with the several stakeholders involved in the tourism sector chain (tourism trade, government, universities, communities, civil society organizations), stimulating reflection on best CBT practices.

In 2011, a work group (WG) was created to focus on the issue, to conduct annual planning for the strengthening of the activity in the Amazon. In 2012, the II CBT Workshop in Amazonas (at Amazonas State University), with IPÊ participation, discussed the role of traditional and indigenous tourism in the Amazon. The IPÊ was also responsible for 10 meetings of the CBT Permanent Forum in the Amazon, turned exclusively to the topic.

TUCORIN Route

One result of the Community-Based Tourism awareness generation work developed by IPÊ was the formulation of the TUCORIN Route and later publication in the 2012 Manaus tour guide. In association with community residents and with the Nymuendaju Institute, it was possible to develop a specific route following CBT standards - aimed at generating employment and income to communities due to management of local tourism.

The proposals offered in the TUCORIN Route include short three-day trips in which tourists can mingle with the community and participate in farm work, production of handicraft, celebrations and rituals, music and parties, and also visit archaeological sites, among others. From June to December 2012, the Route received six groups of tourists.

Further information: **www.amazoniacomunitaria.org** and also the Amazon Community tour guide.

Wildlife Conservation

Amazonian Manatee (Trichechus inunguis)

Engaging communities as agents of change and supporters in protection of an endangered species is one of the features of the IPÊ Conservation Model . With the Amazonian manatee, it is no different. Iaras Project: Conservation of Amazonian Manatee in the lower Rio Negro serves to enhance conservation in the region, increasing the scientific knowledge about the species and promoting the involvement of local residents in the lower Rio Negro and Anavilhanas National Park and surrounding area. In 2012, actions included:

Mapping conservation area use: Anavilhanas National Park (PARNA Anavilhanas) already has a preliminary map for manatee use of its area. For the establishment of the map, scientific and participatory methodologies were used. One result of this work is a document with recommendations of priority areas for conservation of the species within the PARNA.

Applying innovative and noninvasive research methodologies: Finding the manatee in the waters of the Rio Negro is not an easy task, as the animal's color blends with that of the water. To improve conditions for identification of the species, testing with sonar was started, in partnership with the Mamirauá Institute for Sustainable Development.

Participatory workshops: The 1st. Workshop for Diagnosis and Participative Mapping of Conservation of the Amazon Manatee in the Lower Rio Negro was promoted in April 2012 in the city of Novo Airão (Amazonas). The workshop was held with the purpose of mapping the areas of occurrence of the Amazonian manatee and diagnosing threats and solutions for the conservation of the species in the region in a participatory and collaborative manner.

The workshop was an important opportunity to exchange knowledge and interaction between researchers and residents.

Festival to promote the manatee, lectures and activities in schools and neighborhood associations: Along with several NGOs in Novo Airão, in partnership with the municipal government, the Manatee Mini Eco Festival aims to awaken the population to environmental conservation and protection of this mammal that is a symbol of the Amazon. In 2012, several lectures on environment and biodiversity, recreational activities, exhibition and video shows were held during the days of the event. Around 1,000 people participated in environmental education activities on manatees in 2012.

Pied tamarin (Saguinus bicolor)

The pied tamarin project aims to protect this primate species that is critically endangered, mostly due to the loss of forest habitat in the Manaus region. The environmental devastation is driven mainly by the rapid and often disorderly growth of the capital city of Amazonas, which has over 1.8 million inhabitants.

Field surveys have been developed to learn about the habits and environmental needs of this species, found in urban forest fragments and in rural forest areas of the capital of Amazonas. The work is performed on Sustainable Development Reserve - RDS Tupé. In 2012, the IPÊ started to monitor another pied tamarin group on the trails of the reserve, expanding the scope of the study. The evaluation of the species is based on the National Action Plan for conservation of the pied tamarin, which involves a set of targets for further research, environmental education, extension and management for maintenance of viable species and effective protection of that primate.

Also in 2012, the Institute performed the evaluation of existing management plans for protected areas (PAs) with the occurrence of pied tamarin, such as the Rio Negro State Park / South Sector, and referred to the advisory council the proposals for adequate PAs for pied tamarin protection.

8. CANANEIA-ARIRI (page 40)

IPÊ has worked on conservation of the Black-Faced Lion Tamarin in the Atlantic Forest since 1995, when research began in Superagui, on the coast of Paraná. With time, studies on the conservation status of the species provided not only bioecological information, but also highlighted the local socioeconomic challenges and talents, which are closely related to the conservation of the habitat of the species. In 2005, it expanded its activities to the mainland, where the risk to the species proved to be greater. Thus, Ariri neighborhood, in the city of Canaã (in São Paulo state), got the Black-Faced Lion Tamarin Conservation Program. In 2012, the program reached about 120 families in the town, with community strengthening, income generation and environmental information activities.

Wildlife Conservation

Black-Faced Lion Tamarin (Leontopithecus caissara)

In 2012, the IPÊ performed applied ecological research, filling gaps

identified in the 2005 Action Plan for the Conservation of Species. This data will be important to update the plan in 2013. One of the actions was to start research on the health of the ecosystem in which the species is inserted, studying the relationship between parasites found in domestic animals (dogs and cattle), the Black-Faced Lion Tamarin, humans and the Ariri estuary.

With continued monitoring of tamarins, the research team completed the spatial ecology data collection regarding the species. The understanding of the spatial and temporal dynamics will reveal how the families of lion tamarins are established in the forest, providing necessary information for the design and success of conservation strategies.

The figures collected in the research were published in two papers: one in Oecologia Australis and the other in Neotropical Primates. Furthermore, they are constantly presented at scientific Conferences and Forums.

Partnership With The Community: Key For Conservation

Each year, community involvement has been shown to have great potential for socioeconomic development of Ariri. In 2012, income generation activities were consolidated through the partnership with Núcleo OIKOS, providing further support to the improvement of quality of life and income levels of the population, expanding economic sustainable practices and strengthening associations. For this, actions we carried out to promote citizenship (with legal assistance for the retirement of 13 residents) and computer training for 10 community leaders.

Handicraft

The year of 2012 was marked by the strengthening of the Association of Artisans of Canaã (ARTECA). Handicraft workshops were held, as were 20 courses in dressmaking for production of new items and improved knowledge of handicraft, benefiting over 30 artisans. The products made by the association were sold at fairs turned to fair trade, gaining a base of customers who know the brand. Baskets, bags, T-shirts and accessories, among other items, are on the list of products and show ARTECA's regional potential in the development of a traditional local practice. Furthermore, the strengthening of this economic activity is a way to reduce the impact on the natural habitat, benefiting the conservation of local species.

Ariri community mobilizes for Community-Based Tourism for the first time

Community-Based Tourism (CBT) is a new activity in the lives of Ariri residents. After several meetings and discussions on the topic, the community organized itself for the first time to receive tourists, applying the concepts of CBT.

The opportunity for Ariri resident participation in an initiative like this arose with the Green EconomyLab, a proposal developed by IPÊ, Core Oikos and Aoka, which brought 16 tourists to experience immersion in theme “Green Economy” in Canaã. The idea was to bring together entrepreneurs, investors, social entrepreneurs, politicians, economists or people interested in learning more

about the subject, creating dialogue about viable projects for sustainable development on the regional level. For this, the routes proposed that tourists visit local communities and attend lectures by economist Hugo Penteado and former Brazilian Environment Minister Marina Silva.

The Green EconomyLab route took into account all typical activities of the Ariri, Mandira and Marujá Varadouro communities. For example, in Ariri, tourists visited the community center and learnt about ARTECA products, as well as sampling “caičara coffee”, prepared by the community with ingredients that are typical of the region, and attended a typical fandango celebration.

In Ariri alone, the initiative's community-based tourism pilot project benefited over 30 people and trained 02 youths of the Associação Caiçara dos Moradores e Amigos do Ariri (ACARI) to carry out the activities of the event.

9. PANTANAL (page 46)

Recognized by UNESCO for its unique features as a Biosphere Reserve, the Pantanal is the largest continuous wetlands in the world. Covering an area of around 160,000 km² of low altitude flood plains, it is located in the center of South America, in the Alto Paraná watershed. Its territory is 65% in the state of Mato Grosso do Sul and 35% in Mato Grosso. It has rare beauty and abundant flora and fauna in four major biomes: Amazon, Atlantic Forest, Cerrado and Chaco, the latter being predominant.

IPÊ started working in research and conservation in the Pantanal in 2008, with expansion of research activities on the Brazilian tapir, conducted in the Atlantic Forest of Pontal do Paranapanema, São Paulo, since 1996. The Institute's actions took place specifically in the Nhecolândia ecological sub-region, in partnership with Baía das Pedras Farm, located some 300 km from Campo Grande, Mato Grosso do Sul. In the region are activities of the Pantanal Tapir Program of the Lowland Tapir Conservation Initiative and Giant Armadillo Project.

Wildlife Conservation

Lowland Tapir (Tapirus terrestris)

Results of research applied to tapir conservation

The Lowland Tapir Conservation Initiative in the Pantanal research is promoted using tools like VHF and satellite telemetry (data collected monthly), camera traps and health and genetics analysis of samples of biological material. In 2012, researchers conducted five field trips and captured 10 new individuals, which were then fitted with radio collars for monitoring purposes. There were also 15 recaptures to exchange collars and collect biological material for diet, epidemiology and genetics (blood analysis, swabs, tissue, hair, urine, ectoparasite) studies.

Ever since the start of work for the conservation of tapirs in the Pantanal, the team has captured 37 different individuals: 10 juveniles or young sub-adults (not equipped with a collar as they were still too small) and 27 adults (monitored by telemetry). Currently, the project

monitors 25 tapirs: 15 by telemetry and 10 by cameratrap, photos and videos.

In 2012, the project had a major leap. For genetic analysis of kinship among tapirs studied in the Atlantic Forest (1996-2008) and Pantanal (2008-2012), IPÊ established a partnership with the Evolution and Genetics Laboratory of the Federal University of Amazonas’ Biological Science Institute. The information will allow better understanding of how tapirs organize themselves socially and in space, expanding tools and strategies to retain them.

The database generated by the Initiative will be used in the development of a Regional Action Plan for Research and Conservation of the Lowland Tapir. Additionally, data will be included in national and international Redlist assessments and used for the National Action Plan.

Integrated actions promote knowledge about conservation of the species among several audiences

Apart from scientific research and the planning of national and regional tapir conservation actions, IPÊ is divided into other complementary fronts, collaborating significantly to the effectiveness of the conservation of the species, which is currently in danger of extinction due to a series of threats. These fronts include: Training, Marketing and Communications, Scientific Tourism and Environmental Education.

Disseminating information about the tapir and its importance to the ecosystem it inhabits is one of the Lowland Tapir Conservation Initiative strategies for reaching society, in order to strengthen the impact of conservation actions in Brazil. A species that is little known to Brazilians, despite being the largest Brazilian land mammal, the tapir still lives the stigma of being considered an animal with limited intelligence and little valued in the country's culture. With articles in the press, online campaigns on the pages of international groups (such as Tapir Specialist Group) and social networks, the messages disseminated on the species translate scientific knowledge into language that is closer to the people, seeking to sensitize them to the true nature of the animal and its real importance due to the great benefits it performs for the balance of forests.

Another way to draw attention to the cause is to bringing people on fieldwork. To this end, the Initiative has an area turned to scientific tourism, to involve the international community in the cause of tapir conservation worldwide.

Hot site makes scientific information available to more people

In 2012, the new hot site of the Lowland Tapir Conservation Initiative was released. The site brought an innovation to those who like to closely follow scientific research. This is the first time in Brazil, that a research and conservation program provides online access to maps containing the results of field research in spatial ecology of an endangered species.

The results of the Atlantic Forest Tapir Program, held at the Morro do Diabo State Park between 1996 and 2007, are available at <http://tapirconservation.org.br/atlantic-forest>. The results of the Pantanal Tapir Program, in turn, which has been in progress since

2008, on Baía das Pedras Farm, can be viewed at link: <http://tapirconservation.org.br/pantanal>

Giant Armadillo (Priodontes maximus)

The Giant Armadillo project has also been taking place at Baía das Pedras Farm, in the Pantanal, since 2010. It is a partnership between the Farm, IPÊ and the Royal Zoological Society of Scotland. Actions are developed in support of the knowledge of this species, which is one of the rarest large neotropical mammals. The armadillo is endangered, listed as “vulnerable” on the IUCN Red List of Threatened Species (IUCN Redlist).

In 2012, researchers conducted eight field campaigns, developing methodologies for capture, anesthesia, fixation of VHF transmitters (radio telemetry) and monitoring, hitherto not described for the species. Through these methods, five giant armadillo (Priodontes maximus) were captured and monitored. A survey of the Southern Naked-Tailed Armadillo (Cabassous unicinctus), was also initiated in the study area. Stool samples were collected. The totals were: 30 giant armadillo samples, 30 giant anteater samples and 25 six-banded armadillo samples, for a comparative study of habitat use and overlapping as well as description of the diet of these species in the Pantanal. Catches of individuals also served to study major endoparasites and main pathogens in armadillos and to identify their influence on population dynamics of the species in the Pantanal and at Baía das Pedras Farm.

To publicize the existence of the species and the urgent need for its conservation, the project also develops working communication with local, national and international media vehicles. During the year, 14 popular articles were published, of which eight were printed in national magazines and received over 93 citations in websites. The video about baby armadillos had over 11,600 hits.

The goal for 2013 is to work on regional action planning, with the creation of a map of armadillo sightings in the Pantanal and the surrounding area.

Revealing cameras

The monitoring of armadillos by camera trap revealed an unprecedented feat in research on the species. In December 2012, for the first time, a team of researchers recorded the birth of a baby of the species using camera traps, generating never seen before images. So far, their reproductive behavior and the birth of their young had never been registered. There is little data on the armadillo, either in captivity or in the wild, and there is no information on their reproduction.

The young were generated by an adult female that had been monitored by researchers since 2011. There is evidence that pregnancy lasts 5 months and generates only one offspring at a time. Moreover, there has never been successfully breeding in captivity, which is another risk factor for the survival and persistence of the species.

10. NAZARÉ PAULISTA (page 52)

Environmental education, landscape restoration, ecosystem services studies and research on regional biodiversity actions are guiding IPÊ projects in Nazaré Paulista (São Paulo State). In 2012, the Institute expanded its scope of work to other municipalities which, like Nazaré Paulista, are part of the Cantareira system and are strategic for conservation of water resources. Furthermore, their projects in the city directly benefited over 600 people from activities that drive community involvement, environmental education and still push for local income generation.

Ecosystem Services

Mapping shows concerning conditions for PPAs in Cantareira System

One of the highlights of IPÊ studies on ecosystems in 2012 was the development of a map with high-resolution images on the use and occupation of land in the municipalities covering the Cantareira System (which includes the states of São Paulo and Minas Gerais). The map indicates that approximately 45% of the permanent preservation areas (PPAs) of rivers and streams in eight municipalities of the system are being misused, or are not covered by native (Atlântica) forest, necessary to ensure the ecological conditions for the production and maintenance of water resources in the region. The figures support the realization of the need for reforestation in the PPAs of influence to this system, which also aimed at contributing to the conservation of biodiversity.

The analysis is part of the results of research on ecosystem services in the region through projects “Sowing Water: Payments for Environmental Services in the Cantareira-Mantiqueira Corridor” and “Embaúba Project: Restoration of Degraded Areas in the Cantareira-Mantiqueira Corridor”.

Recovering green areas in the municipalities of PPAs is a challenge, especially due to the high financial costs that entails. For this reason, the IPÊ is also conducting ecological restoration experiments on small farms in the region, testing recovery models that consider the best possible ecological benefit / financial cost.

In 2012, after a careful study of the approach and involvement of landowners, three private areas were turned to testing six different models of land use for restoration, in partnership with producers.

With the continuation of activities, it is hoped to create a “map of dreams” showing both priority areas for reforestation and more efficient economic and ecological models for each assessed area in the Cantareira System. This information will serve to define the best intervention in the settings of each territory, considering its social, environmental and economic characteristics.

Water Conservation

A new way of thinking

Ingrid dos Santos Silva and Viviane Nazaré de Almeida, both aged 16, are high school students in Nazaré Paulista. The youths participated in the 2012 Good Water project, promoted in the city. The project trained six youths for conservation practices in order to awaken in them the practice of citizenship as an agent

for environmental transformation, understanding the importance involvement of this generation in environmental actions to influence water conservation. To Ingrid and Viviane, this was the first time they had contact with the topic of solid waste, water treatment and conservation, regional ethno-botanics, concepts which were covered in activities like lectures, environmental studies, interpretation trails and environmental practices. “Noticing the environment around the city we live in made a huge difference. Many activities, like littering or burning, were considered normal, not only by us, but also by our parents. Today, we know the importance of separating waste, reusing what can be reused and pass that need on to everyone I know,” says Viviane.

Influencing environmental practices in Education

The “Green Springs, Living Rivers” project integrates reforestation, research, community involvement and environmental education for recognition of the importance of water and biodiversity of the Atlantic Forest among residents and decision makers in Nazaré Paulista. One of the tools is to bring environmental information and experiences to public schools in the city, involving students, teachers and parents in the conservation of the region.

In 2012, the activities benefited 520 students in the 5th and 6th grades in primary school (in a total of 18 classrooms) in state-run schools, as well as 47 teachers and managers. Teachers received orientation by the IPÊ team in talks and educational meetings, and discussed with the Institute what actions and environmental information would be brought to the classroom in different disciplines. Thus, teachers of Mathematics, Arts, Science, History and Geography, among others, began to develop their material considering local environmental issues, recognizing their importance and problems.

Parents of students welcome this approach to the socio-environmental topic and say that the children have also taken the content learned home. “My generation did not have much information about the consequences of what we were doing to nature. If children learn this today, I think a lot can improve in the future. Today, my daughter talks about the importance of water, which may someday be lacking, at home. When I was a kid, I never talked about it,” says Francineide Damasi Sousa, one of the students’ mother.

Preserved Atlantic Forest

The reforestation of the Atlantic Forest is another objective of the “Green Springs, Living Rivers” project. In 2012, the IPÊ planted approximately 25 acres of woodland, and promoted the maintenance of another 65 hectares planted in previous years. This year, 850 trees were planted by students in a collaborative effort. The plantation is made possible through institutional support by individuals and organizations and partner companies (see more in Institutional Partnerships and Campaigns). Altogether, since its inception, in 2009, the project has been responsible for planting about 100 acres in PPA areas in Nazaré Paulista.

Traditional knowledge in the service of restoration

A survey of species in the Nazaré Paulista Atlantic Forest region resulted in the elaboration of a list of 166 species, of which 50 were

selected by the Forestry Science and Research Institute (IPEF) with potential for generation of timber and non-timber products. In this context, the IPÊ has developed a database for online consultations, which is currently being fed with information on these species. This is an attempt to subsidize the development of restoration and reforestation programs, also in legal preservation areas; to promote diversification of the use of native regional species; and to identify gaps in knowledge about the species inserted in the database.

A differential of the project was the involvement ethno-botanical research and oral history from residents in the rural area of Nazaré Paulista. Apart from the technical survey, we tried to understand their knowledge about plants, mainly related to the diversity perceived and used, through reports, perceptions, memories of events and places, ways of life and knowledge. In total, the use of 63 native species was mapped, 23 of which were rated as priority for the local population.

Sewing the Future

The “Sewing the Future” project is an income generation activity for the sake of socio-environmental conservation. The goal is to empower women in rural Nazaré Paulista in the craft of embroidery and sewing, so that they may have an option for extra revenues, thus reducing the pressure on natural resources generated by other local activities like the production of coal, for example.

For such, they attend sewing workshops under the guidance of IPÊ and volunteer fashion designers where they produce T-shirts, bags and accessories that reflect Brazilian biodiversity: tamarin black lion, tapir, jaguar and manatee, among other threatened species. The products not only help generate income to artisans, but also promote Brazilian species among more people. In 2012, each artisan achieved an income of R\$ 1,002.43 in the year, collaborating to an increase in family income. The items are sold through on site:

www.lojadoipe.org.br

11. EDUCATION (page 59)

IPÊ constantly invests in innovative models to deliver socio-environmental information and training to several audiences. As part of its mission, the Institute has always been committed to multiplying the knowledge gained from field research to more and more people. In 1996, the organization established a center for free courses on topics that were not yet addressed in Brazil, such as Conservation Biology. Ten years later, in 2012, the Professional Masters in Biodiversity Conservation and Sustainable Development, an MBA in the area of Social and Environmental Affairs, was established.

In 2012, IPÊ started developing the project for consolidation of the institution’s entire educational program in a single, independent, nonprofit organization. The reason for this is to improve the management and allow for legal institutional financial sustainability.

CBBC

The CBBC - Center for Brazilian Biology and Conservation operates near the IPÊ’s headquarters, in Nazaré Paulista. In 2012, 562 people trained in 27 courses at the headquarters and three courses were

taught in company. Since it was established, the CBBC has trained 4,362 people in Brazil and abroad. Each year, the Center seeks to improve the themes applied and create new courses that meet environmental demands related to the themes.

Among the new courses included in the grid in 2012, highlights include “Forest Update: New Law No. 12,651, of May 25, 2012”, about changes in the Brazilian Forestry Code in that year. Classes are turned to professionals who deal with the issue and need to clarify how such changes influence their work. Another course held for the first time was “Methods and Tools for the Conservation of Neotropical Carnivores”, which brought together a team of researchers with extensive experience in conservation projects in Brazil to present different tools, methods and approaches in studies involving mammalian carnivores. Both remain on the IPÊ timetables in 2013.

Another highlight was the course on Seedling Nurseries, already quite traditional at IPÊ. In 2012, however, demand exceeded expectations and four editions were held (double what was offered in previous years), enabling 80 students.

In partnership with international universities, IPÊ promotes courses customized to their students. In 2012, we performed another edition of the traditional SEE-U (Summer Ecosystem Experiences for Undergraduates) for students at Columbia University (USA) and, for the second time, the “Study Abroad Program” Colorado University (USA), with the Conservation Biology & Practice in Brazil’s Atlantic Forest course. In addition, CBBC received 50 students from the state of Illinois (USA), through study tours company Campus Brazil and CEATS/USP, for a day of lectures and activities, in order to learn a little more about IPÊ.

Inspiration for life

“My experience in the IPÊ course was what inspired me to be an environmental researcher. I remember feeling my passion for the environment for the first time during my time in the Atlantic Forest, during the course. Learning field research techniques helped direct my interests and gave me the ability to eventually design and execute my own research. In the fall of 2011, I lived and worked in Tanzania, studying the effects of different systems of wildlife management in the Tarangire-Manyara Ecosystem and I strongly believe it was the set of skills that I learned from the IPÊ and SEE-U that allowed me to ask the right questions to create and complete the study. The techniques I learned, however, were no greater than the importance of the passionate employees I met at the IPÊ. They brought to light conservation issues related to social issues in a way that I would never have considered. It was this lesson that I took me down the road of research in natural science turned to social sciences. I am immensely grateful for it and hopefully one day may have the pleasure of returning to Brazil!” Emily Zinc, participant SEE-U 2009.

In-company courses

To meet the increasing demand from businesses, public and third sector organizations involved in training teams in their socio-environmental areas, IPÊ promotes in-company programs. Three courses were developed with this focus in 2012: “Tools for Managing Relations between Enterprise and Community”;

“Agro-ecology Course” and “Course on Management of Protected Areas”.

ESCAS - Faculty for Environmental Conservation and Sustainability

The ESCAS is an IPÊ initiative in partnership with Arapyaú Institute for the promotion of the Professional Master’s Degree in Biodiversity Conservation and Sustainable Development. From 2008 (the year in which the first class graduated) to 2012, ESCAS has trained 27 teachers at the Nazare Paulista (SP) and Serra Grande/Uruçuca (BA) campuses.

The ESCAS Professional Master’s has a great advantage both in format (intensive in Nazaré Paulista or modular in Bahia) and in content. The course also seeks to develop socio-environmental entrepreneurship, since, with completion of the course, students may submit the final products that can be deployed. Another high point of the course is discipline Resolution of Challenges in which students propose solutions to a real sustainability issue, whether in business, government or other institution of the third sector.

In 2012, two new classes started. One was in Nazaré Paulista (São Paulo State) and the other in Serra Grande (south of Bahia state), with the support of the Arapyaú Institute and Fibria - a producer of forestry products that provides scholarships to master’s students, with the goal of supporting sustainable development in the southern state. In the year, besides already counting with WWF support for scholarships to Latin-American students, IPÊ also established a partnership with the U.S. FishWildlife Service, to award partial scholarships to be offered in 2013 for the course in São Paulo.

In research, ESCAS found that graduates are applying their knowledge to create professional progress in several sectors of society, both in their day to day work, and in creation of products for dissemination and transfer of knowledge. Most graduates remained in their professional area after the course, however, 28% of students were able to progress in the labor market, thanks to networking established made possible by the course and to the professional development acquired.

This, for example, is the case with Ana Moraes Coelho (graduated in Nazaré Paulista), who currently works at GVCes, under Getúlio Vargas Foundation, and Paulo Silva, from Txai Resort (class in Bahia), who now coordinates the hotel’s sustainability. Another success story is that of student Aline Salvador, prosecutor, whose course completion paper was a manual for the licensing of ventures in her area, including sustainability as a basis for action.

“I think the biggest difference in this master’s program is that it gives students practical experience in theoretical concepts, aligned with the excellence of the faculty and of the experts invited to give the classes. The immersion that life on campus brings to students is very rich and contributes not only to interaction with teachers and experts, but also to putting theory into practice. “ Ana Moraes Coelho, researcher at the Center for Sustainability Studies at Getúlio Vargas Foundation.

INFORMATIVE NOTE

In August 2012, IPÊ returned to Natura Cosmetics the land and building in Santa Luzia neighborhood, in Nazaré Paulista (SP), that was scheduled to become part of the ESCAS campus. The decision was a mutual agreement between IPÊ and the company. From that month on, the completion of construction of the building and its use became full responsibility of Natura. The decision took into account the sponsorship agreement in 2006, which stated that the amount invested by the company (R\$ 10,042,115.66) would not be enough for completion of construction, requiring new investments. Since, even with the varied efforts undertaken by IPÊ, investments for completion of the campus - which increased significantly compared to the initial project - could not be completed before maturity of the contract, the institutions came to a new agreement.

The agreement will not affect the continuity of the ESCAS Professional Master's, which will continue being performed normally by the IPÊ, with its own funding and that of other partners. IPÊ is now seeking funds for its campus.

We would like to stress our appreciation for the company's involvement in implementing this IPÊ project. The company's initial financial support enabled the putting in action of this this innovative initiative in Brazilian education for the training of leaders prepared to deal with the challenges of environmental sustainability in the country

MBA in Management of Social-Environmental Business

Following a growing business segment, which needs increasingly better prepared professionals, in 2012, IPÊ started the first edition of the MBA in Socio-Environmental Business Management, in partnership with Artemisia Social Business and with pedagogical support from the Center for Entrepreneurship and Third Sector Administration (CEATS / USP). The course is appropriate for professionals in career transition, young entrepreneurs and executives interested in developing new business models, committed to environmental sustainability. The goal is to develop leaders capable of harmonizing financial profitability with social and environmental value creation. Altogether there are 19 students from several parts of Brazil. Most, 63%, come from private companies and the remaining 37% come from the non-governmental sector.

"I always believed in companies and organizations working towards a fairer and more sustainable society. I found this proposal of an MBA in Social and Environmental Affairs closely tied to what I expected from education. The course provides an in depth analysis of the theme of environment and social aspects of entrepreneurship, which, in fact, is helping me create my own social business. Here, there are people truly prepared to provide you with information on the subject, while they are also engaged in their own businesses, in practice. Another positive point is the fact that the course is for full dedication over the weekend in a place that is actually has environmental connections." Thais Magalhães, student of MBA.

12. PROTECTED AREAS: MANAGEMENT PLANS FOR CONSERVATION (page 73)

In 2012, IPÊ started the management plan of two major municipal parks: São Bartolomeu Municipal Park (Bahia State) and Natural Municipal Park Fazenda do Carmo (in São Paulo).

At São Bartolomeu Municipal Park, diagnosis was performed in 2012 for the park's Management Plan, with surveys of fauna, flora, physical environment, socioeconomics, urban characteristics, public use, financial sustainability, infrastructure and management. The planning stage was also started with the definition of specific objectives and standards for the area and also strategic areas and management programs, which are currently being finalized. At the Fazenda do Carmo Natural Municipal Park, IPÊ started the diagnosis phase in 2012, and it should continue until late 2013, when the specific goals, strategic areas, zoning and management programs for this conservation area should be established.

13. ARVORAR SOLUÇÕES FLORESTAIS (page 75)

In 2012, Arvorar Soluções Florestais LTDA, a company created by IPÊ to provide services in the forestry area, developed management plans, environmental diagnostics and forest restoration projects.

Some highlights:

Diagnosis - Jari/Amapá project: At the II Jari / Amapá Workshop, held in Monte Dourado, Pará, the final results on the study on the region's socioeconomic and environmental design were presented. The Arvorar diagnosis counted on the participation of 10 professionals and allowed for the analysis of aspects of the physical environment, flora, fauna and even socioeconomic characteristics of the region. Thus, it is possible to identify, assess and monitor the possible positive and negative impacts of the Project on the local reality, identifying environmental and social risks and opportunities for the region.

Management Plan for Trabiju Municipal Natural Park: In 2012, Arvorar held the plan's diagnosis phase, with fauna, flora, physical environment, socioeconomics, public use, infrastructure and administration surveys involving 13 professionals. This information should support the planning stage, to be completed in 2013.

Forestry Projects: The Arvorar forestry front continued the work started in previous years, performing maintenance of 38.6 hectares of restored Atlantic Forest, 17 in Nazaré Paulista, 19 in São João da Boa Vista, 2.6 in São José dos Campos and 1.1 in Espírito Santo do Pinhal, all cities in São Paulo state. Another action was the continuation of establishment of an innovative project on 60 acres of tropical forest in the city of Lindoia (SP), based on models developed by its own team, aiming at economic use of several species of trees, including exotic and native ones.

14. INSTITUTIONAL PARTNERSHIPS AND CAMPAIGNS (page 77)

The year of 2012 was marked by a sequence of results of Cause Related Marketing (CRM) campaigns for the conservation of Brazilian biodiversity. Longstanding partnerships between IPÊ and companies were strengthened, through the business unit, and the mechanisms for participation and consumer engagement on biodiversity brought further innovations to the public.

Danoninho para Plantar planting campaign united children and adults

In 2012, once again, Danone and IPÊ kicked off the plantations of trees in the Atlantic Forest. To celebrate this campaign in January, the IPÊ headquarters in Nazaré Paulista (SP) received 26 children for a joint planting campaign, inaugurating the reforestation phase of the 2011 "Danoninho para Plantar" campaign.

In the event, the participation of parents and children showed consumer mobilization in the campaign, and this was critical to the initiative. When purchasing the product, apart from being able to plant seeds in the pot, children were given an access code to plant their trees online, on the "Floresta do Dino" (Dino's Forest) site. Each tree planted on the website was equivalent to 1 m2 of real forest. Consumer adherence to the campaign in 2011 was great and it was possible to cover 88,914 m2 of forest, 30% more than in the 2010 campaign. Danone further strengthened this movement raising that number to 120.000m2 (12 hectares), which today house 18,000 real saplings planted by IPÊ.

In the activity in 2012, 200 saplings were planted in one of the areas of the "Green Springs, Living Rivers" project, through which the planting takes place with partners, on the banks of the Atibainha dam.

Continuity: In 2012, in partnership, Danone and IPÊ launched a new edition of "Danoninho para Plantar." After consuming the product, the code of the package was used on the website to create a virtual tree on the "Floresta do Dino" (Dino's Forest) site. Each tree resulted in equivalent to 1 m2 of real forest. The campaign resulted in over 12 hectares of forest to be planted in the second half of 2013. Apart from sponsoring the plantation, Danone, with technical support from IPÊ, is responsible for the maintenance of the species planted for two years, until they reach maturity.

The ultimate goal of the Danoninho and IPÊ partnership is to provide consumers with information on Brazilian biodiversity and to encourage active participation for sustainability through the planting of saplings for forest restoration.

Altogether, "Danoninho para Plantar" is resulting in the restoring of over 220,000 m² of Atlantic Forest in the Nazaré Paulista region, with over 35,000 saplings planted. With the 2012 campaign, it is expected to reach 54,000 saplings planted in 340,000 m2.

IPÊ and Correios plant trees from the 2011 campaign

Two task forces for planting trees native to the Atlantic Forest were

held in 2012, marking the partnership between IPÊ and Correios (the Brazilian postal service) and marking the compliancy with targets in the "Environmental Challenge" Campaign, launched in 2011. The activity included 200 company employees. In all, 2,200 trees were planted around the Atibainha dam in Nazaré Paulista (SP). The area is part of the Cantareira System, responsible for water supply to about 50% of the population in the Metropolitan Region of São Paulo. In the "Correios Environmental Challenge," the ECT was committed to planting 20,000 saplings in the year - work developed by IPÊ in 2012. After plantation, the trees are monitored by the Institute for two years.

Sports valuing the environment

On November 3, 570 people swam in the pool of the Pacaembu sports complex in São Paulo (SP) to help nature, in Ecoswim 2012. The competition is promoted by the Poli-USP swimming team which, for the sixth year running, counted on IPÊ partnership. The value of entries was directed to the Institute for use in the "Green Springs, Living Rivers" project, which performs actions in education and reforestation. Swimmers in turn, were given native species and explanations as to how to plant them.

"I loved the previous edition in 2011, so I came back this year. I think it's time to bring people of all ages and to open a channel so that they can get involved in a cause." Felipe Caldeira, engineering student, who attended the event for the second time.

Small and medium-sized companies also collaborate

Since 2010, Clínica Mar Saúde Santos has been promoting campaign "Vacine o Planeta" (Vaccinate the Planet), for the restoration of the Atlantic Forest, along with the IPÊ. With every 50 vaccines given, a native tree is planted. In 2012, 402 trees were planted!

Tribanco

For the sixth year running, Tribanco has contributed to institutional strengthening of IPÊ. The company donated R\$ 0.10 of each CCT (Tribanco Certain Credit) operation and R\$ 0.01 of each invoice paid on Tricard. The revenues are turned to a fund that aims to ensure the sustainability of IPÊ environmental conservation projects.

New brand in the Havaianas IPÊ partnership

In 2012, IPÊ and Havaianas inaugurated a new brand. In the eight-year partnership, over 8 million pairs were sold and R\$ 4 million were turned to support the conservation of Brazilian biodiversity with Havaianas IPÊ.

The year's collection brought three different prints on the soles: Dragonfly (Hetaerinarosea) Pied Tamarin (Saguinus bicolor) and Jabiru (Jabiru Mycteria). In 2012 alone, over 1.4 million pairs were sold, with revenues of approximately R\$ 800,000 turned to conservation, as 7% of net sales of the product are turned to IPÊ.

Now, in football, a goal worth 100 trees in nature!

IPÊ and Brahma began a partnership in 2012 for the "Alegria no Pé, Floresta de Pé" (Happy Feet, Standing Forest) project, a company

initiative aimed at creating a fund for the conservation of forests and green areas in Brazil, uniting soccer and nature. With each goal scored in major leagues in the country, the equivalent to the conservation of 100 native trees will be invested. The initiative began in the last round of the 2012 Championship, and the balance of goals was 25, thus adding 2,500 trees in nature, to be conserved by IPÊ in the form of reforestation and maintenance of regeneration areas, starting in 2013.

The proposed “1 goal = 100 trees” will continue until 2014, covering games of the 2013 and 2014 Brazilian Championship, the Confederations Cup and the World Cup in Brazil. The Brahma (AmBev) goal in this initiative is to leave a legacy for cities hosting the World Cup in 2014 (in the case of the partnerships with IPÊ, the city of São Paulo). This legacy will be protection of forests that contribute to maintenance of the quality and quantity of water consumed by the city.

Corporate volunteering

Employees of Brazilian airline TAM visited the IPÊ headquarters in October 2012 for a special day in contact with the Atlantic Forest. The visit was part of a partnership between the Institute and the company, with the aim of providing information about sustainability and the environment and about how the IPÊ work is developed in Brazil to company collaborators.

The event was part of an internal campaign to collect coats for winter 2012. The team that collected most garments would win a day to visit IPÊ and participate in a native seedling planting session. The Institute was one of the organizations supported by the company in the year, granting cost assistance in air travel.

Agreements for the restoration of the Atlantic Forest

In an agreement with Coelba - Electricity Company of the State of Bahia, IPÊ participated, in 2012, in the “Green Energy” project, a proposal that encourages consumers to reduce energy consumption and to help conserve the environment. Those who agree to assist in the project choose to donate monthly volumes of R\$ 3, R\$ 5 or R\$ 7, charged on the electricity bill over 12 months. In turn, the electricity company grants participants a bonus which gives them a discount when purchasing economic household appliances. The donation is turned to reforestation.

In the last quarter, IPÊ began work for the restoration of 28 hectares, using 90% local labor on the site (in partnership with Polimata Ambiental). The areas have been defined and the finalization of plantation should take place in 2013. Reforestation will run in the extreme south of Bahia, in the cities of Itapé and Jussari, on properties interested in recovering areas necessary for formation of their Legal Reserve and in recovery of springs for water supply on the property.

15. CONNECT! (page 83)

WEBSITE: www.ipe.org.br/english

 facebook.com/ipe.instituto.pesquisas.ecologicas

 www.youtube.com/videosdoipe

 [@InstitutoIPE](https://www.youtube.com/@InstitutoIPE)

IPÊ Shop

The IPÊ Shop is a sales channel for products that bear the Institute's brand. Among the items sold are those produced by groups of artisans in Institute projects, as well as designer partnerships like Havaianas IPÊ. Part of the proceeds from the sale of articles is aimed at projects and to an institutional fund.

www.lojadoipe.org.br

Support Ipê

Adopt a Project

The IPÊ develops over 40 projects in Brazil. Among them is research on endangered species, reforestation, environmental education and also generation of income for families residing in places where the institution operates, through sustainable activities.

You can adopt one of these projects and expand its action. Choose the one that best fits your or your company or organization's profile and make a difference. Write to: ipe@ipe.org.br

Donation

In cash

You can make a donation of any amount in the following accounts:

In Brazil

Bank: Bradesco
Branch: 712-9
Account: 6785-7

Abroad

Bradesco S/A
450 Park Avenue - 32 NDFL
New York, NY 10022
Account: 400440-018
Fedwide ABA - Routing number: # 0260-0486-0
Swift code: BBDEBRSPCAS

For partnerships, acquisitions of products, and other support visit:
<http://www.ipe.org.br/english/apoie>

Onde estamos / where we are

SEDE NAZARÉ

/ Headquarter

Rod. Dom Pedro I, km 47
Nazaré Paulista, SP, Brasil
Caixa Postal 47
CEP: 12960-000
Telefax: +55 (11) 4597-1327
ipe@ipe.org.br

BASE BRASÍLIA

/ Brasília Office

SHIN QI 13 Conj 8 Casa 5
Brasília, DF, Brasil
CEP: 71535-080
Telefax: +55 (61) 3368-5646

BASE MANAUS

/ Manaus Office

Rua Rio Jutai, 885 sala 14
Nossa Senhora das Graças
Manaus, AM, Brasil
CEP: 69053-020
Telefax: +55 (92) 3302-3186

BASE PONTAL

/ Pontal Office

Rua Ricardo Fogarolli, 387
Vila São Paulo
Teodoro Sampaio, SP, Brasil
CEP: 19280-000
Telefax: +55 (18) 3282-3924

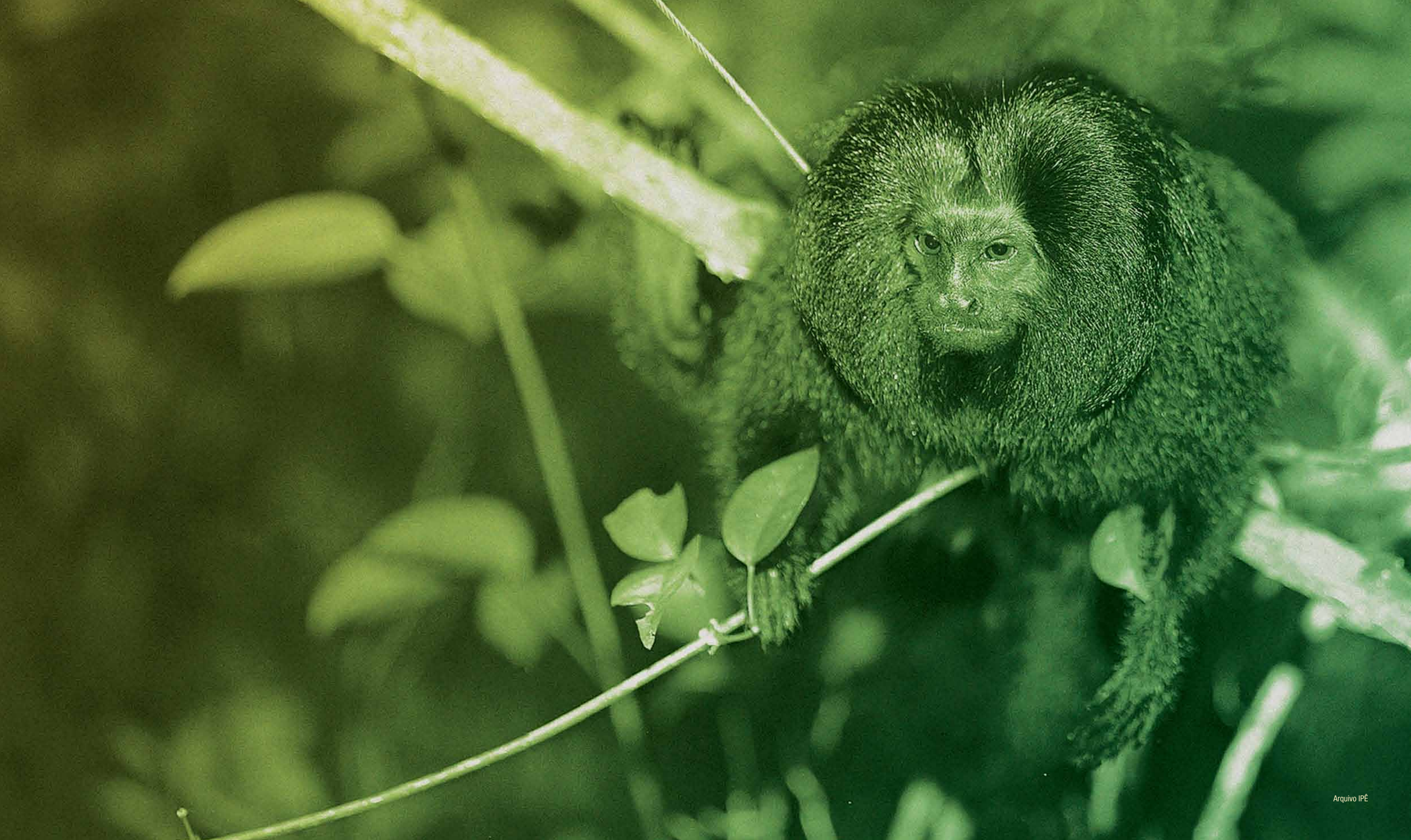
BASE PANTANAL

/ Pantanal Office

Rua Licuala, 622, Damha 1
CEP: 79046-150
Campo Grande, MS, Brasil
Tel: +55 (67) 3344-0240

www.ipe.org.br





Direção de arte e projeto gráfico: Ana Laet Comunicação
Entrevistas e texto: Paula Piccin - Jornalista/MTB:43905/SP
Tradução: Ament Traduções
Impressão: Walprint